

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

IFBA- Campus Barreiras

Autor: Wesley Gabriel Pereira Dias Brito

Orientadora: Delânia Santos Azevedo



T U N Á

Centro de Educação Ambiental Rio Corrente



Trabalho de Conclusão de Curso

Autor: Wescley Gabriel Pereira Dias Brito

**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo
IFBA- Campus Barreiras**

ORIENTADORA: DELÂNIA SANTOS AZEVEDO

2025



Agradecimentos

Este Trabalho de Conclusão de Curso representa a concretização de uma jornada acadêmica desafiadora e enriquecedora.

Agradeço aos meus pais Vania Pereira Dias Brito e Elenício Alves de Brito, em especial à minha mãe, agradeço imensamente pelo apoio incondicional, pelos ensinamentos e pelo incentivo constante ao longo de toda minha trajetória. Seu carinho, dedicação e força foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

À minha orientadora, Prof.^a Delania Santos Azevedo, registro minha profunda gratidão por sua orientação precisa, paciência e dedicação. Seu compromisso com o desenvolvimento deste trabalho foi essencial para sua concretização.

Agradeço também à minha irmã, Lorraine Gabriela, e à minha amiga, Ruth Katsumi, pelo apoio constante, pelas palavras de encorajamento e pela presença em momentos decisivos desta caminhada.

Agradeço também aos meus amigos, cujo apoio e incentivo foram fundamentais para superar os desafios deste percurso.

Por fim, ao Instituto Federal da Bahia – Campus Barreiras, pela formação acadêmica transformadora e gratificante, que contribuiu significativamente para meu crescimento pessoal e profissional.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Tuná – Centro de Educação Ambiental Rio Corrente , uma iniciativa voltada à promoção da educação ambiental, do desenvolvimento urbano sustentável e da preservação dos recursos naturais em Corrente, Piauí. O estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e análise do contexto socioambiental da região. O Projeto Arquitetônico busca integrar ações educativas, científicas e comunitárias para fortalecer a conscientização ecológica e a valorização dos ecossistemas locais, especialmente os associados ao Rio Corrente. Sua proposta fundamenta-se na interdisciplinaridade e na multifuncionalidade das edificações, especificamente como um modelo biointerativo. Além disso, o Tuná se insere no contexto do planejamento urbano e a biointeração com o meio, alinhando-se às políticas públicas ambientais e promovendo práticas que minimizem os impactos ecológicos. A proposta arquitetônica destaca a importância do centro como ferramenta de transformação socioambiental, incentivando a participação comunitária e consolidando-se como um espaço de inovação e referência em práticas sustentáveis.

Palavras-chave : Educação ambiental. Rio Corrente. Biointeração. Desenvolvimento urbano

ABSTRACT

This work aims to present Tuná – Rio Corrente Environmental Education Center, an initiative focused on promoting environmental education, sustainable urban development, and the preservation of natural resources in Corrente, Piauí. The study adopts a qualitative approach, based on bibliographic research and an analysis of the region's socio-environmental context. The architectural project seeks to integrate educational, scientific, and community-based actions to strengthen ecological awareness and the appreciation of local ecosystems, especially those associated with the Rio Corrente. Its proposal is grounded in interdisciplinarity and the multifunctionality of the buildings, specifically as a bio-interactive model. Furthermore, Tuná is embedded in the context of urban planning and biointeraction with the environment, aligning itself with environmental public policies and promoting practices that minimize ecological impacts. The architectural proposal highlights the importance of the center as a tool for socio-environmental transformation, encouraging community participation and establishing itself as a space for innovation and a reference in sustainable practices.

Keywords: Environmental education. Rio Corrente. Biointeraction. Urban development.

Sumário

1.

Introdução

- Tema.....08
- Problemática.....08
- Justificativa09
- Objetivos.....10
- Metodologia.....11

2.

Corrente, Piauí

- Breve descrição da cidade14
- Fundação e Origens.....17
- Famílias que levaram de povoado a cidade.....18
- Religiosidade e Educação na cidade de Corrente.....20
- Igreja Católica.....20
- Igreja Batista.....22
- Outras escolas.....24
- Aspectos da Economia Local.....26
- Cultura e Tradições.....27
- Rio Corrente.....29

3.

Corrente e suas Paisagens.

- Transformação Urbana.....33

4.

Devastação

- Cerrado.....38
- MATOPIBA.....39
- Desertificação no Piauí.....41

5.

Educação Ambiental

- Educação Ambiental.....46
- Educação Ambiental aplicada em Corrente-PI.....48

6.

Área de intervenção

- Local escolhido para a intervenção.....52
- Entorno e localização.....54
- Entorno.....54
- Pontos de Interesse.....55
- Hierarquia de vias.....56
- Uso e ocupação do solo.....57
- Fatores físicos.....58
- Topografia.....58
- Clima.....58
- Legislação.....59
- Terreno.....60

7.

Referências

- Moradias Infantis / Rosenbaum® + Aleph Zero65
- Resort Makenna / Drucker Arquitetura.....67
- Viveiro de Imersão Animália / AM2 Arquitetura.....69
- Centro Ambiental Ford Calumet / Valerio Dewalt Train.....71

8.

TUNÁ

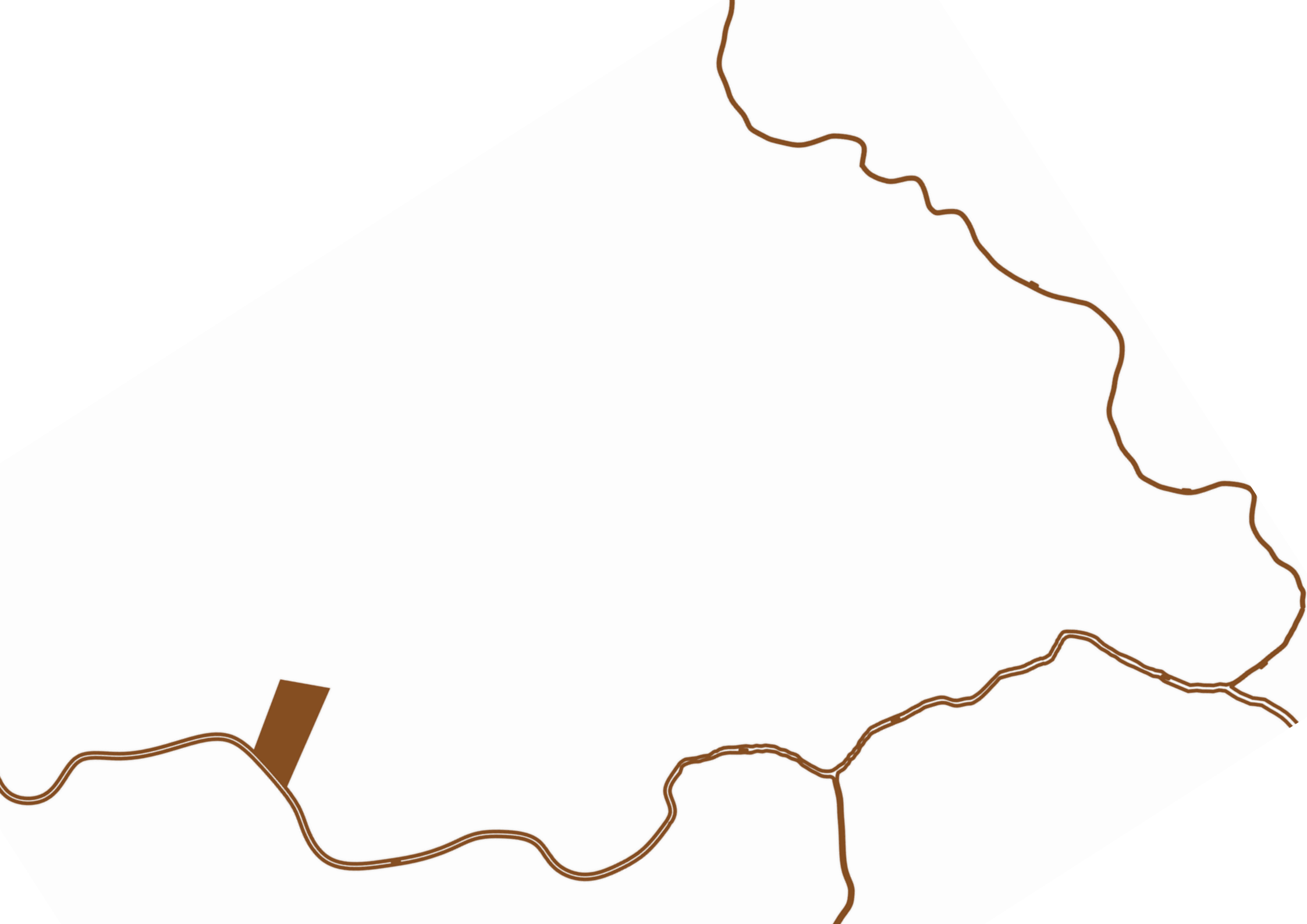
- Proposta.....74
- Conceito.....75
- Programa de Necessidades.....76
- Organograma.....78
- Projeto.....79
- Estudos e Análise Projetuais.....79
- Volumetria.....83
- Diretrizes
- Sustentáveis.....90
- Considerações Finais.....97

Referências.....98

Lista de Figuras.

Figura 1: Área Degradada no sul do Piauí.....	9
Figura 2: Mapa de Território de Desenvolvimento.....	14
Figura 3: Mapa da Chapada das Mangabeiras.....	14
Figura 4: Mapa de localização do município de Corrente.....	15
Figura 5: Mapa do município de Corrente- PI.....	15
Figura 6: Praça Joaquim Nogueira Paranaguá.....	19
Figura 7: Construção da Praça Joaquim Nogueira Paranaguá no então Largo dos Nogueira.....	19
Figura 8: Matriz Paróquia Nossa Senhora da Conceição.....	20
Figura 9 : Colégio Mercedário São José-----	21
Figura 10: Festejo de Nossa Senhora da Conceição.....	22
Figura 11: Instituto Batista Correntino na década de 70.....	23
Figura 12: Cerimônia de hasteamento da bandeira, de frente o Ginásio IBI década de 70.....	24
Figura 13 : Avião pertencente ao IBC.....	24
Figura 14: Mercado Público em meados da década de 70.....	26
Figura 15 : Comércio que acontecia na Praça Joaquim Nogueira Paranaguá.....	27
Figura 16: Festejos da Paróquia Nossa Senhora da Conceição:.....	28
Figura17: ExpoCorrente.....	28
Figura 18: 7 de setembro.....	28
Figura 19: Festas Juninas.....	28
Figura 20: Casa da Cultura.....	28
Figura 21: Mapa Bacia hidrográfica Parnaíba.....	29
Figura 22: Mapa Bacia hidrográfica Alto Paraim.....	30
Figura 23: Ruínas rua Getúlio Vargas, Corrente, PI.....	34
Figura 24: Casarões na Praça Joaquim Nogueira Paranaguá.....	34
Figura 25: Vista superior da Cidade de Corrente.....	35
Figura 26: Delimitação territorial do MATOPIBA:.....	39
Figura 27: Núcleo de desertificação Gilbués.....	41
Figura 28: Voçorocas na região de Gilbués	42
Figura 29: Rio Corrente década de 80.....	42
Figura 30: Rio Corrente atualmente.....	43
Figura 31: Zona Rural, Rio Corrente na comunidade do Itagi.....	43
Figura 32: Programa de Revitalização do Rio Corrente.....	49
Figura 33: Localização do Terreno.....	53
Figura 34: Entorno.....	54

Figura 35: Mapa de pontos de Interesse.....	55
Figura 36: Mapa de Vias.....	56
Figura 37: Mapa de uso e ocupação do solo.....	57
Figura 38: Mapa de insolação e direção dos ventos.....	58
Figura 39: Mapa de Área de preservação (APP).....	60
Figura 40-46. Fotos do local.....	61
Figura 47: Moradias Infantis / Rosenbaum® + Aleph Zero	65
Figura 47-52 Fotos referência Moradias Infantis.....	66
figura 53:Resort Makenna / Drucker Arquitetura.....	67
Figura 54: Foto referência Resort Makenna.....	67
Figura 55-58: Foto referência Resort Makenna.....	68
Figura 59-Viveiro de Imersão Animália / AM2 Arquitetura.....	69
Figura 60-63: Foto referência Viveiro de Imersão Animália	70
Figura 64: Centro Ambiental Ford Calumet / Valerio Dewalt Train.....	71
Figura 65: Foto referência Centro Ambiental Ford Calumet	71
Figura 66-69: Foto referência Centro Ambiental Ford Calumet.....	77
Figura 70. Brainstorming para o conceito.....	75
Figura 71 : Croquis de Estudos e análise.....	80
Figura 72: Implantação.....	81
figura 73: Perspectiva.....	82
Figura 74. Fachada principal.....	83
Figura 75. Fachada principal.....	84
Figura 76. Fachada Extrema.....	84
Figura 77. Fachada Norte.....	84
Figura 78. Enquadramento.....	84
Figura 79. Materiais Construtivos.....	85
Figura 80. Detalhamento esquadria.....	85
Figura 81: Setor esportivo.....	86
Figura 82: Praça Principal.....	86
Figura 83: Praça de alimentação.....	86
Figura 84: Pavilhão Paraim.....	87
Figura 85: Pavilhão Itaji.....	88
Figura 86: Pavilhão Caxingó.....	88
Figura 87: Pavilhão Taboquinha.....	89
Figura 88: Pavilhão Simplicio.....	89
Figura 89: Reservatórios de captação de água.....	89





1. **Introdução**

Introdução

Tema:

O presente trabalho de conclusão de curso propõe o desenvolvimento de um projeto para um Edifício Multifuncional de Uso Público, com ênfase na preservação e conservação do Rio Corrente, situado na cidade de Corrente, Piauí. Esta escolha é fundamentada pela relevância que esse projeto tem nos campos da Arquitetura e Urbanismo, especialmente no contexto da educação ambiental e no âmbito socioeconômico da região de Corrente-PI.

Corrente está localizada no sul do estado do Piauí. A cidade desempenha um papel significativo como centro urbano, servindo como um importante polo para atividades comerciais, administrativas e sociais na região.

A educação ambiental é a temática motriz deste projeto, e tem em si o potencial de promover uma mudança de paradigma na relação entre sociedade e ambiente (Menezes, 2021). A preservação do Rio Corrente não pode ser alcançada apenas por meio de intervenções físicas, mas requer uma abordagem holística que envolva a sensibilização e capacitação da população local para a adoção de práticas sustentáveis em seu cotidiano, e o edifício em questão abrigará tais ações.

O projeto receberá o nome de **Tuná: Centro de Educação Ambiental Rio Corrente**. O nome *Tuná* tem origem na língua Tupi-Guarani e significa "água", simbolizando a conexão entre as ancestralidades e

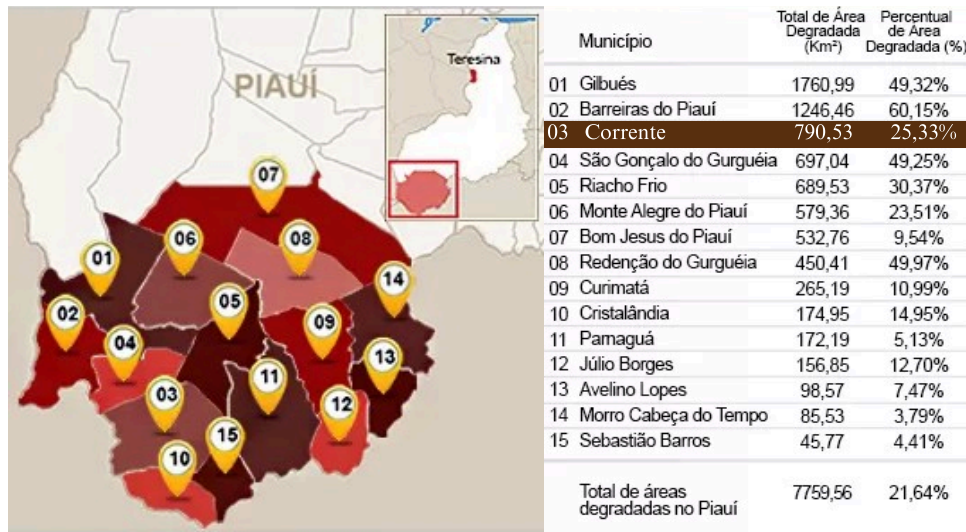
a necessidade de preservação dos recursos hídricos. Essa escolha reforça a valorização da cultura e do conhecimento tradicional, com o objetivo de manter a relação de valorização histórica e de relação respeitosa com a natureza. Além disso, o nome destaca a importância da água como um elemento essencial para a vida, enfatizando a necessidade de proteção e recuperação ambiental do Rio Corrente.

Problemática

A região sul do estado do Piauí enfrenta um contexto ambiental preocupante como mostra a Figura 1, em que a perda de áreas naturais para a desertificação é uma realidade cada vez mais evidente. De acordo com a France Presse (2023) “A desertificação é causada pela erosão galopante no solo frágil da região”, isso é resultado de um longo período de exploração causados pelo agronegócio e a mineração.

Um exemplo desse processo é a cidade de Gilbués, localizada a 77 km de Corrente, que vem sofrendo a anos com a desertificação. De acordo France Presse (2023) “A desertificação em Gilbués mais que dobrou, de 387 para 805 km² de 1976 a 2019”, isso acarretando problemas sociais e ambientais.

Figura 1: Área Degradada no sul do Piauí



Fonte: Mapa elaborado pelo autor a partir de base cartográfica do SEMAR-PI 2010. A expansão das atividades agrícolas e pecuárias tem desencadeado desafios ambientais significativos, contribuindo para a degradação progressiva do ecossistema. O processo de desertificação no sul do estado do Piauí começou a se intensificar principalmente a partir da década de 1970 (D. M. Macambira, 2023), devido a uma combinação de fatores como o uso inadequado do solo, desmatamento, práticas agrícolas não sustentáveis e condições climáticas adversas, como períodos prolongados de seca.

As características geográficas do sul do Piauí, apresenta uma diversificação regional, marcada por uma combinação de planaltos, serras e chapadas, grandes áreas de cerrado e caatinga, apresentando características típicas de ecossistemas semiáridos. A

topografia variada, com relevo que vai desde áreas mais planas, em zonas de várzea e caatinga, até formas mais acidentadas, com serras e chapadas, como a Serra da Capivara, uma das mais conhecidas da região (CEPRO, 2013).

Ao analisar as características geográficas e físicas da região podemos entender como a devastação ambiental representa não apenas uma ameaça direta à biodiversidade, mas também aos recursos hídricos cruciais para a sustentabilidade da região, incluindo o Rio Corrente, que sofre com a contínua pressão sobre suas margens e afluentes.

Justificativa:

Diante desse contexto preocupante, a proposta de construção de um Edifício Multifuncional de Uso Público com um enfoque voltado para a preservação e conservação do Rio Corrente emerge como uma resposta essencial para enfrentar essa problemática ambiental. Esse projeto se insere na cidade de Corrente não se limitando apenas a oferecer uma estrutura física, mas busca se tornar um centro dinâmico de conscientização e educação ambiental. É importante criar na cidade esses espaços destinados à reflexão, aprendizado e engajamento da comunidade local, o edifício visa promover a valorização e proteção dos preciosos recursos naturais da região, incluindo a biodiversidade única do cerrado e a vitalidade do Rio Corrente.

Ao escolher o tema da preservação e conservação do Rio Corrente

em Corrente, PI, alinha também com interesses pessoais, pois, tendo nascido neste município vejo que o projeto tem o potencial de gerar um impacto positivo tangível na comunidade e no meio ambiente local. O Rio Corrente é uma fonte de inspiração e motivação para mim, pois fez parte do meu cotidiano e história. Estudei em uma escola que tinha acesso ao rio¹, assim como também vivenciei o rio na área rural, cresci nadando em suas águas, aprendendo a respeitá-lo e a entender sua importância para nós moradores. O percebo como recurso vital. Sem ele, não teríamos água para beber, para nossas plantações ou para os animais. É como se fosse uma extensão de nossas vidas, uma conexão com a natureza que nos sustenta.

Para além do apego emocional pessoal, devido às memórias afetivas criadas. O rio é preponderante para a vida em Corrente, pois o abastecimento de água da cidade depende quase que exclusivamente deste curso hídrico. Portanto é possível dizer que foi de grande importância para o desenvolvimento da cidade e para as famílias que ali residem.

Pelo exposto, passo a me comprometer e a dedicar meus esforços para desenvolver um projeto que possa fazer a diferença em prol da preservação e da educação ambiental deste rio e desta cidade.

Objetivos

Nesse cenário se insere o objetivo principal deste Trabalho de

Conclusão de Curso (TCC), de conceber uma proposta arquitetônica que una aspectos sociais e ecológicos de forma integrada. Um Projeto arquitetônico de edificação multifuncional que se dedique à preservação e conservação do Rio Corrente, na cidade de Corrente situado no extremo sul do estado do Piauí.

A localização escolhida para a implantação da edificação será às margens do Rio Corrente, respeitando a legislação ambiental vigente e garantindo uma interação harmônica com o ambiente natural. O projeto prevê uma estrutura multifuncional que inclui um Centro de Educação Ambiental, espaços para eventos culturais e recreativos, uma biblioteca especializada em temas socioambientais, áreas para exposições interativas e um mirante ecológico. Esses ambientes foram planejados para atender às demandas da população local, ao mesmo tempo em que promovem o conhecimento e a conservação do ecossistema.

Além disso, a edificação multifuncional servirá como um espaço para a realização de pesquisas científicas e projetos de monitoramento ambiental, permitindo a coleta de dados essenciais para a gestão sustentável do rio e a implementação de medidas eficazes de conservação.

Para alcançar esse objetivo geral foi necessário adotar os seguintes objetivos específicos:

- Revisão bibliográfica das características ambientais, históricas e socioeconômicas da cidade de Corrente-PI.

¹ Instituto Batista Correnteino (IBC) no ano de 2009

- Revisão bibliográfica da problemática ambiental do Rio Corrente-PI.
- Interloquções com os moradores da cidade.
- Análise detalhada do terreno selecionado, visando compreender sua dinâmica e potencialidades para intervenção arquitetônica.
- Estratégias de integração e valorização dos trechos de mata ciliar do rio no projeto arquitetônico, de forma a promover a conscientização ambiental e a conexão da comunidade com esses espaços naturais.
- Desenvolvimento de peças gráficas e textos.

Metodologia

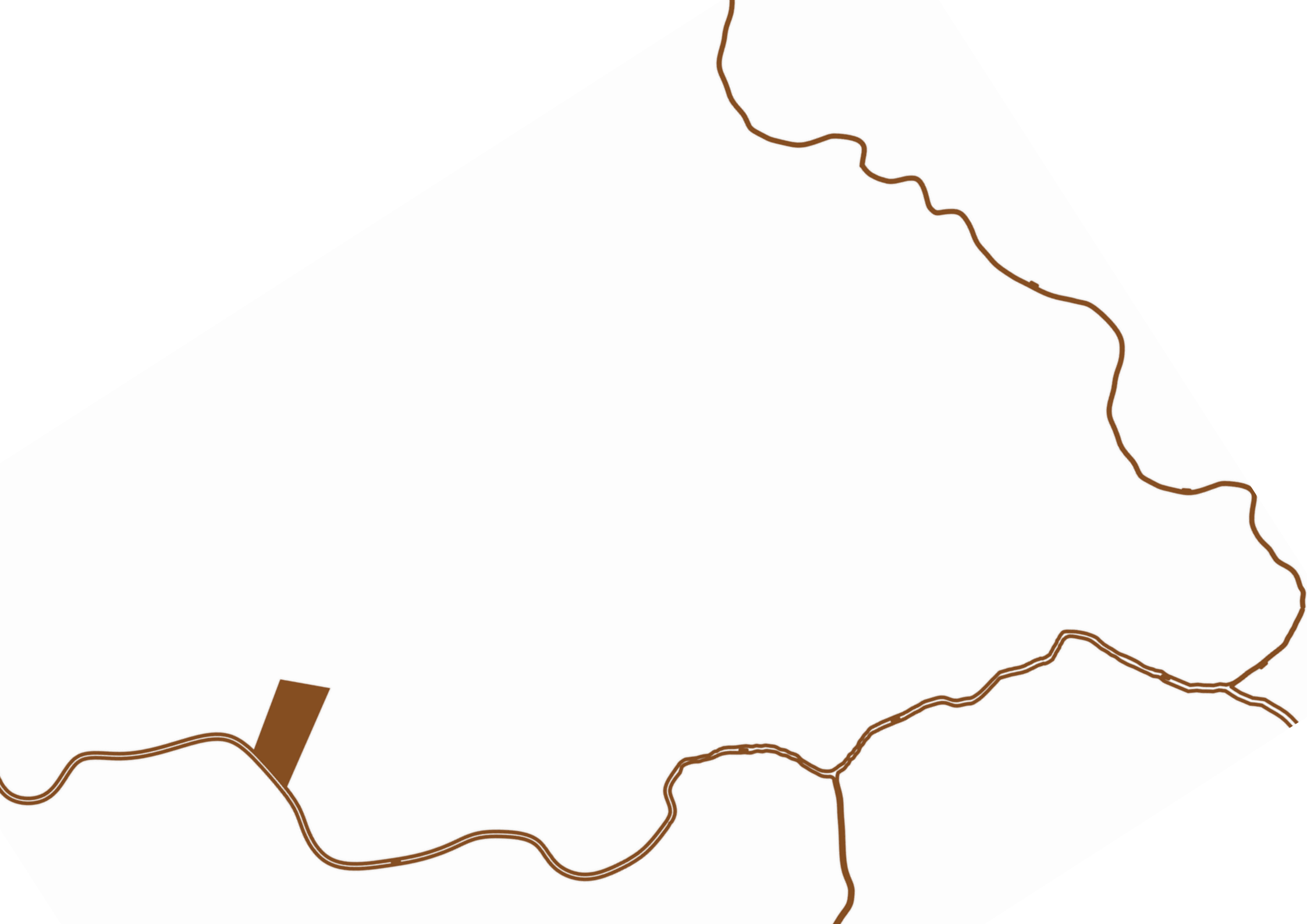
No Presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi adotada a metodologia de estudo de caso, que se caracteriza por uma análise aprofundada do tema proposto, permitindo que a proposta arquitetônica seja contextualizada e adaptada às particularidades e necessidades do ambiente local. Essa abordagem possibilita uma compreensão detalhada das condições sociais, culturais, econômicas e ambientais de Corrente-PI, assegurando que as soluções propostas sejam adequadas e relevantes para a realidade regional.

Nesta metodologia de estudo de caso foi preciso apoiar-se em procedimentos tais como:

- Estudou-se o terreno escolhido
- Realizou-se visita a campo com registros fotográficos
- Analisou-se a legislação ambiental vigente
- Elaborou-se cartografia
- Desenvolveu o programa de necessidades

- Desenvolveu a propostas arquitetônicas
- Desenvolveu as peças gráficas
- Apresentou a proposta em bancas de avaliação

Com base nos métodos, procedimentos e instrumentos previamente estabelecidos, foi desenvolvida a proposta arquitetônica, considerando os princípios norteadores do projeto e sua relação com o contexto ambiental e urbano. O processo de elaboração envolveu a aplicação de diretrizes técnicas e conceituais que orientaram a definição dos espaços, a escolha de materiais e a integração com o entorno. Como resultado final, foram produzidas as peças gráficas representativas do projeto, incluindo plantas, cortes, fachadas e perspectivas, as quais sintetizam as soluções arquitetônicas adotadas e viabilizam a compreensão da proposta em sua totalidade.



A stylized map of the state of Piauí, Brazil, rendered in a light brown color. A dark brown line represents a river flowing from the top right towards the bottom left. A small, dark brown rectangular shape is placed on the river, representing a dam. The text "2." is positioned in the upper right area of the map.

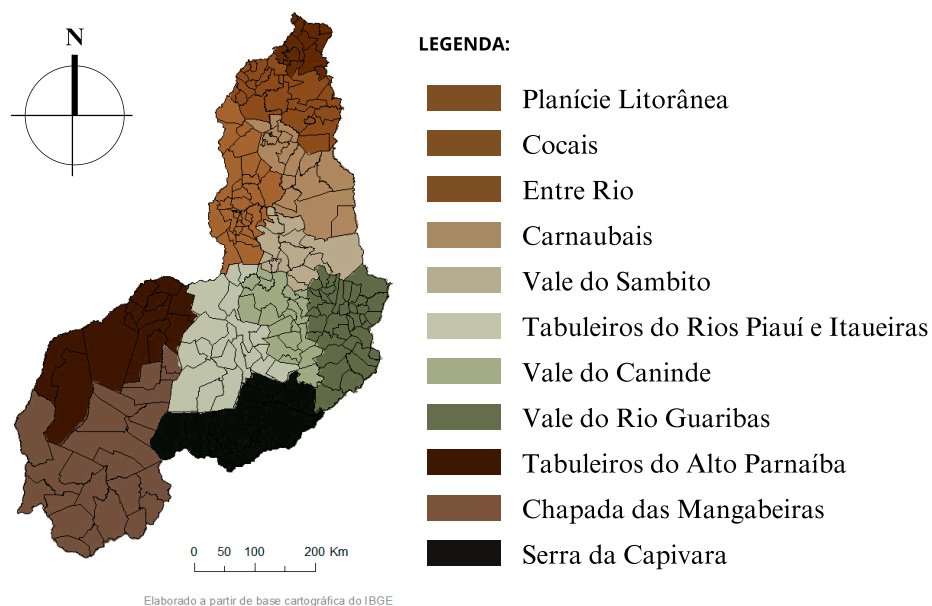
2.

Corrente, Piauí

Breve descrição da cidade e sua localização geográfica.

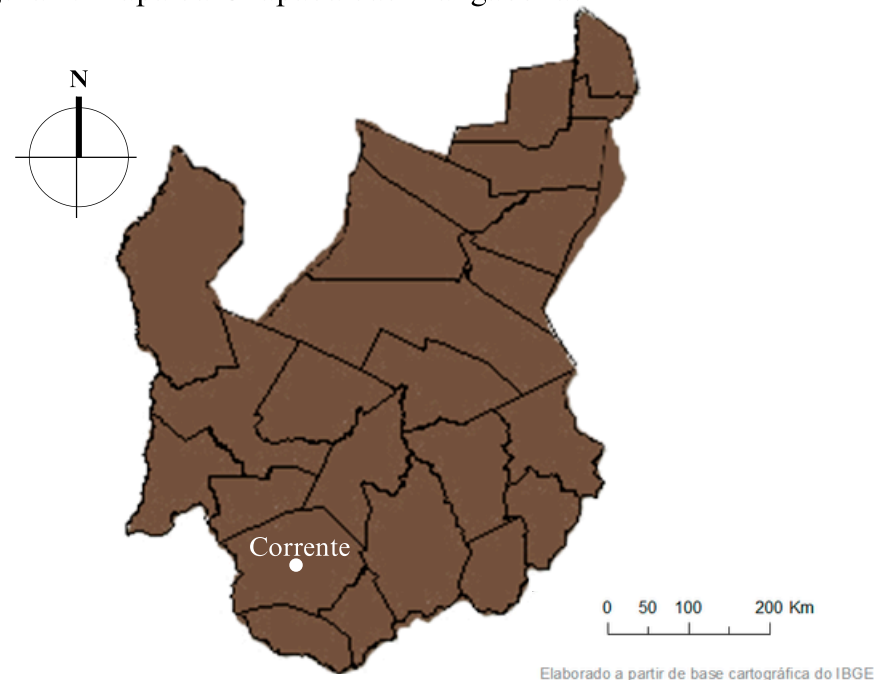
O estado do Piauí está dividido em 11 Territórios de Desenvolvimento (TD) que compreende uma organização política do estado, como está representado na figura 2. Em termos geográficos, Corrente encontra-se localizada no extremo sul do estado do Piauí no Territórios de Desenvolvimento Chapada da Mangabeiras (figura 3), uma região semiárida, caracterizada por sazonalidade nas precipitações pluviométricas, com predominância de vegetação adaptada às condições de escassez hídrica, notadamente a caatinga e o cerrado. As temperaturas são tipicamente elevadas, com médias que variam entre 25°C e 30°C ao longo do ano.

Figura 2: Mapa de Território de Desenvolvimento



Fonte: Fonte: Mapa elaborado pelo autor a partir de base cartográfica do IBGE.

Figura 3: Mapa da Chapada das Mangabeiras



Fonte: Fonte: Mapa elaborado pelo autor a partir de base cartográfica do IBGE.

As coordenadas geográficas de Corrente são aproximadamente 10° 26' de latitude sul e 45° 10' de longitude oeste (figura 4). A cidade está localizada a 843 km da capital do estado, Teresina-PI, e a 229 km da cidade de Barreiras, na Bahia, o que lhe confere uma posição geográfica estratégica dentro do território piauiense.

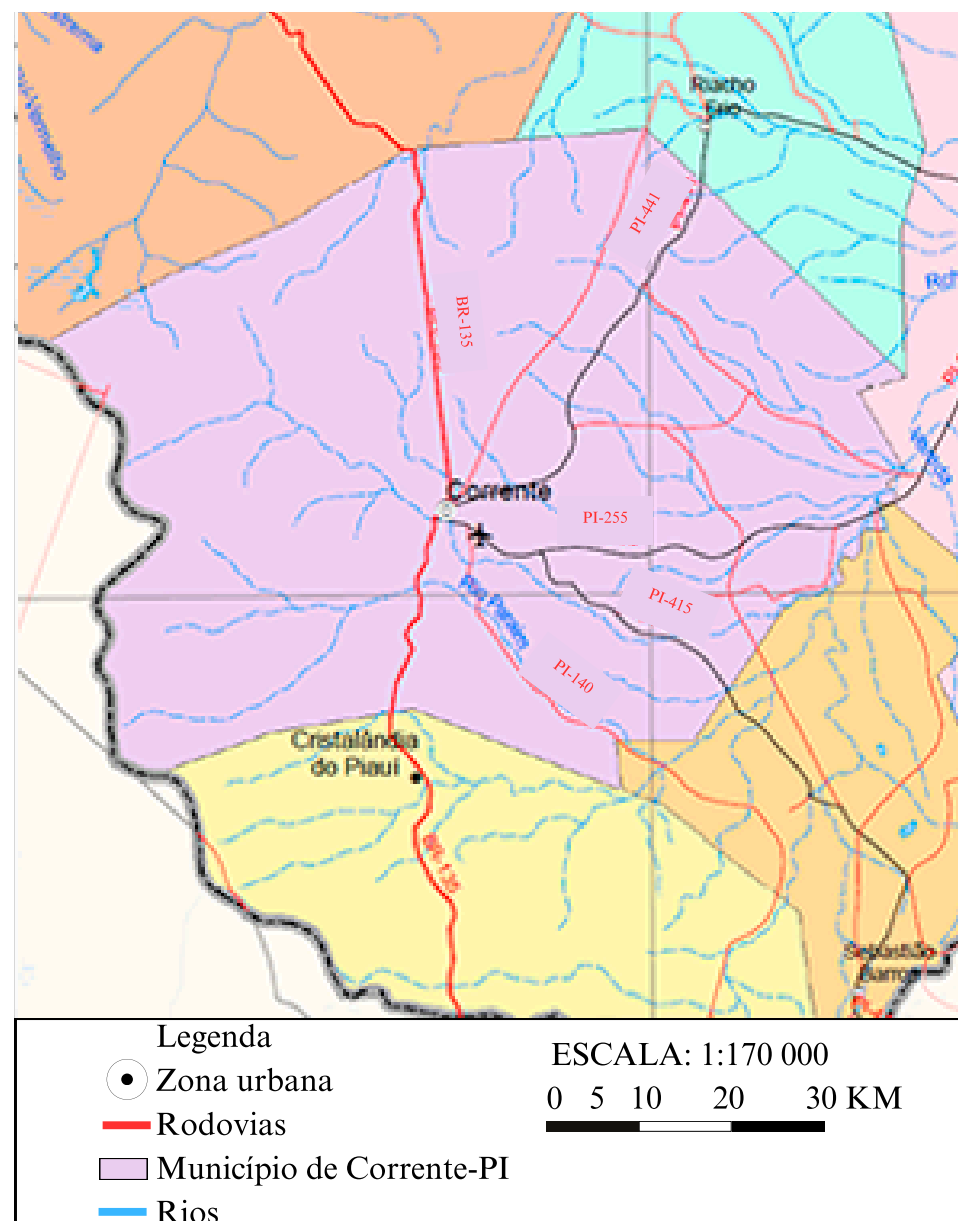
De acordo com dados do IBGE (2022), o município abrange uma área territorial de aproximadamente 3.048,747 km² e cerca de 27.278 habitantes (figura 5).

Figura 4: Mapa de localização do município de Corrente- PI



Fonte: Mapa elaborado pelo autor a partir de base cartográfica do IBGE.

Figura 5: Mapa do município de Corrente- PI



Fonte: Mapa elaborado pelo autor a partir de base cartográfica do IBGE.

Destaca-se, no contexto regional, a relevância do Rio Corrente como elemento geográfico central na configuração da paisagem local. Este curso d'água, além de exercer influência direta na dinâmica hidrológica e na distribuição de recursos hídricos da região, contribui para a definição de características ambientais e socioeconômicas do município, influenciando desde padrões de ocupação do solo até atividades econômicas locais. Tornando um dos elementos geográficos mais significativos da cidade Corrente, esse recurso natural atravessa a cidade e dá nome ao município. O rio Corrente desempenha um papel crucial na vida da comunidade, fornecendo água para a agricultura, para o abastecimento local e sendo um ponto de referência geográfica importante.

O município de Corrente, em quesitos de desenvolvimento de infraestrutura rodoviária, é acessível por diversas rodovias que conectam a cidade a outras regiões do estado e aos estados vizinhos. A principal via de acesso é a BR-135, que liga Corrente a São Gonçalo do Gurguéia (PI) ao norte e ao estado da Bahia ao sul, passando por cidades como Formosa do Rio Preto (BA) e Barreiras (BA). A PI-255, é uma rodovia estadual que se conecta à BR-135 e proporciona acesso a diversas comunidades e localidades rurais ao redor de Corrente representadas na figura 5. Essa rodovia é essencial para a mobilidade dos moradores locais e para a integração das áreas rurais com o centro urbano, facilitando o transporte de produtos agrícolas e o acesso a serviços públicos. A PI-140 também é significativa, ligando Corrente a municípios

próximos como Cristalândia do Piauí e Bom Jesus.

A cidade apresenta uma topografia majoritariamente plana, com algumas variações de relevo caracterizadas por áreas levemente onduladas devido à presença de chapadas e vales, características essas presentes em toda Chapada das Mangabeiras. Essas características geográficas têm favorecido o desenvolvimento de infraestrutura viária, conectando Corrente a diversas regiões adjacentes tornando-se um entroncamento importante para a região. Isso beneficiou também o agronegócio, pois favoreceu o escoamento de produtos e matéria prima, impulsionada pelo processo de expansão agrícola da região conhecida como MATOPIBÁ², em que Corrente está contida.

No contexto do Piauí, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita do estado é historicamente inferior à média nacional. De acordo com o IBGE e o Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO 2021) destaca o PIB de R\$64,028 bilhões em 2021, enquanto a média nacional é de R\$11,7 trilhões. Isso reflete, em parte, a predominância de atividades econômicas primárias, como a agricultura, que pode ter uma representatividade mais baixa em comparação com setores mais industrializados.

A agricultura é uma parte importante da economia de Corrente tendo uma renda de aproximadamente R\$25.426,51 de acordo dados do IBGE , com a produção de grãos, frutas, legumes e a criação de gado sendo atividades-chave.

²O termo MATOPIBA refere - se à região agrícola que engloba parte dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia , destacando-se como uma das principais áreas de expansão do agronegócio no Brasil. (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano de Desenvolvimento Agropecuário do MATOPIBA . Brasília: MAPA, 2015)

Fundação e Origens

Corrente tem suas raízes históricas entrelaçadas com a expansão territorial e colonização da região nordeste do Brasil, em particular, com a ocupação do sertão piauiense. Embora não haja registros precisos sobre a fundação da cidade, é possível traçar um panorama geral de como ela surgiu ao longo do tempo.

Antes da chegada dos colonizadores portugueses, a região que hoje corresponde a Corrente já era habitada por povos indígenas, cujas comunidades e culturas ocupavam esse território, dentre esses grupo indígenas se destacam os Anassus, Alagozares, Ananás, Guacupes e Macroas (Nogueira, 2002).

Com o avanço do processo de colonização, especialmente durante os séculos XVII e XVIII, a área foi alvo de intensa exploração por bandeirantes e exploradores, que se aventuravam em busca de riquezas minerais, notadamente pedras preciosas, assim como outros recursos naturais disponíveis na região (Ribeiro, 2019).

Neste período, particularmente a partir do século XVIII, houve a divisão do território piauiense em sete vilas distintas. Entre essas, a vila de Nossa Senhora do Livramento de Parnaguá, ao sul do estado, que posteriormente viria dar origem a vila da Nossa Senhora da Conceição de Corrente, delineando, dessa forma, o princípio da narrativa histórica dessa localidade. (Ribeiro, 2019).

No contexto da expansão e avanço do colonizador europeu no interior das terras áridas do sertão nordestino, entre as vastidões do

cerrado e os desafios da natureza, a vila de Nossa Senhora do Livramento de Parnaguá surge como pontapé inicial. Suas origens, entrelaçadas com as nuances do período colonial brasileiro, testemunham a tenacidade dos pioneiros que desbravaram territórios em busca de oportunidades e sobrevivência. De acordo com Barros (2016, p. 51).

“ Foi em função de tal estado de coisas que a Coroa portuguesa em 1695, achou por bem desmembrar “*os Sertões de Dentro do Piagohy*” da capitania de Pernambuco, a qual então pertencia, transferindo sua administração para o governo do estado do Maranhão ”

A presença maciça de fazendas contribuiu para o florescimento da vila, que rapidamente se estabeleceu como um importante centro econômico. Com o tempo, tornou-se um significativo entreposto comercial, atraindo não apenas comerciantes locais, mas também estrangeiros em busca das riquezas e oportunidades que a região oferecia. Barros (2016, p47) diz:

“ Agora, sim, cultivando o que era seu e povoando com seus gados terras a perder de vista, dotadas de pastagens naturais melhores que as do exaurido solo do São Francisco, a atividade econômica tomou um impulso. Em um curto espaço de tempo, o Piauí se transformaria no principal fornecedor de gados do Pará, Maranhão, Ceará, Bahia, Pernambuco Minas Gerais Rio de Janeiro e praças da Europa ”

O sistema de produção predominante nessas fazendas era o da pecuária extensiva, onde o gado era criado solto em grandes áreas de pastagem, aproveitando os recursos naturais da região, que de acordo com Barros (2016, p. 43): “E foi justamente nos vales do Piauí e do Canindé que a criação de gado encontrou seu melhor ambiente, sobretudo pela existência em abundância do capim mimoso”. As fazendas tinham uma estrutura socioeconômica própria, com uma mão de obra composta principalmente por escravos africanos e, posteriormente, por trabalhadores livres. (Barros, 2016).

De acordo Ribeiro (2019, p. 23): “A fazenda Corrente de Cima foi adquirida através de compra pelo Sr. Caetano Carvalho da Cunha, considerando assim, o fundador e “pai” do município de Corrente”. A criação de gado Vacum foi uma das principais atividades econômicas na fazenda que se instalaram por ali. Os fazendeiros e vaqueiros estabeleceram-se ao redor do Rio Corrente, contribuindo para o crescimento demográfico e a consolidação do povoado.

O nome "Corrente" é uma referência ao Rio Corrente, que atravessa a região e desempenhou um papel crucial no desenvolvimento local. O rio foi vital, fornecendo a água necessária para irrigar as plantações e sustentar a pecuária. Para mais, o Rio Corrente serviu como uma importante fonte de abastecimento de água para as pessoas. Graças a esse recurso hídrico, as fazendas puderam prosperar e o comércio local se desenvolveu, impulsionando o crescimento econômico e populacional da área.

No caso de Corrente, a elevação a município foi oficializada pela

Lei Provincial nº 782, sancionada em 8 de dezembro de 1873 (Ribeiro, 2019). Esta lei desmembrou a região de Corrente de outros municípios (Monte Alegre do Piauí, Gilbués, Barreiras do Piauí, São Gonçalo do Gurgueia, Cristalândia do Piauí e Sebastião Barros) e concedeu autonomia administrativa e política, permitindo a criação de órgãos municipais próprios, como a câmara de vereadores e a prefeitura, e estabelecendo os limites territoriais do novo município.

Famílias que levaram de povoado a cidade.

A cidade de Corrente tem uma história marcada pela presença de famílias ricas e tradicionais que se instalaram mediante as fazendas e que desempenharam um papel crucial na formação e desenvolvimento da cidade. Essas famílias foram fundamentais para a economia local e para levar o então povoado à condição de cidade, com administração própria, recebendo melhorias na infraestrutura, como estradas e construções públicas. De acordo Barros (2016, p 127).

“Manoel José Paes era casado com Ana de Jesus Paes. Desse consórcio nasceram três mulheres que tiveram papel fundamental na formação de Corrente, pois deram origem a 3 famílias que marcam a vida e a municipalidade até os dias atuais: Maria José, Isabel de Jesus e Joana de Jesus, que contraíram matrimônio, respectivamente com José Messias Cavalcante, Jose Francisco Nogueira Paranaguá e Manuel da Cunha Pacheco.”

As famílias tradicionais de Corrente foram importantes por contribuir no meio urbano e social da cidade, investindo na construção de estradas, escolas, igrejas e outras infraestruturas essenciais. Por meio da valorização da educação e da cultura, desenvolvendo para a formação da identidade local e para o desenvolvimento intelectual da população. Dentre essas figuras, destaca-se Joaquim Nogueira Paranaguá, um defensor do ensino e das manifestações culturais. Ele impulsionou a criação de escolas e apoiou iniciativas culturais, além de promover melhorias na infraestrutura urbana, sendo responsável pela criação da praça que levou seu nome, anteriormente conhecido como Largo dos Nogueiras.(Figura 6).

Figura 6: Praça Joaquim Nogueira Paranaguá



Fonte: Arquivo do Autor, 2024.

Largo dos Nogueiras tem sido um ponto central no desenvolvimento urbano de Corrente. De acordo com relatos de Edilson de Araujo Nogueira,³ “o Largo dos Nogueiras é o coração de Corrente, foi ali onde a família se instalou, e foi ali onde tudo começou.”. A presença do Largo ajudou a definir a disposição urbana da cidade, promovendo o desenvolvimento ao seu redor, em torno deste espaço, surgiram os primeiros casarões, comércios, residências e instituições públicas, podendo assim estabelecer o Largo como o epicentro do crescimento urbano, pois sua localização estratégica incentivou o desenvolvimento econômico e social da região (Figura 07).

Figura 7: Construção da Praça Joaquim Nogueira Paranaguá no então Largo dos Nogueira



Fonte: <https://www.facebook.com/avozdocoqueiro> Acesso em: 31 mai. 2024

³ Informação fornecida por Edilson de Araujo Nogueira, advogado, professor, poeta e romancista. Licenciado em Estudos Sociais e História, Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Nordeste, graduado em Direito Penal pela Universidade Estadual da Paraíba e em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí., em entrevista concedida em 23 de Maio de 2024.

Religiosidade e Educação na cidade de Corrente

Igreja Católica

Desde o início, a Igreja Católica (Figura 8) forneceu uma base espiritual e moral para os habitantes, ajudando a moldar a identidade cultural da comunidade e oferecendo orientação ética, “com base nos princípios católicos, da fé, do amor ao próximo, da separação de bem e do mal”. (Ribeiro, 2019 p.53). A influência da Igreja Católica foi significativa, com a construção de igrejas e a atuação de padres na organização social e religiosa da comunidade. A Igreja Católica exerceu uma influência histórica profunda na formação e desenvolvimento de Corrente embasado no lema “evangelizar e conquistar” (Nogueira, 2002). Desempenhou um papel central em diversas áreas da vida comunitária,

A construção de igrejas e outras estruturas religiosas ajudou a desenvolver a infraestrutura da cidade. Esses edifícios não eram apenas locais de culto, mas também centros comunitários onde os habitantes podiam se reunir para discutir questões locais, celebrar eventos e fortalecer os laços sociais. A primeira capela de corrente foi edificada em 1754 pelo fundador de corrente Caetano Carvalho Cunha, que era devoto da Nossa Senhora da Conceição, e por assim fez a capela em devoção à santa. No ano de 1890 a capela sofreu uma reforma onde foi completamente reconstruída e foram introduzidos novos elementos na sua estrutura arquitetônica, essa reforma foi financiada pela Baronesa do Paraim d. Ignácia Nogueira Lustosa. Segundo Nogueira (2002, p 24):

“ Nesta ocasião foi introduzida nova imagem de Nossa Senhora da Conceição para o altar central, enquanto que a primeira, um pouco menor, passou a servir as procissões. A nova imagem folheada a ouro, possuía olhos de brilhante, sua coroa continha meio quilo de ouro maciço e atingia um metro e meio de altura. Foi também adquirido um sino para a nova igreja e seis castiçais de cobre, com meio metro de altura cada. O sino, bom como a imagem e os castiçais, vieram de Portugal.

A prática religiosa e a veneração de santos são predominantes entre as principais famílias da região, refletindo a profunda influência da fé católica na cultura local.

Figura 8: Matriz Paróquia Nossa Senhora da Conceição:



Fonte: Arquivo do Autor, 2024.

Na área da educação, a Igreja foi primordial. Instituições educacionais católicas, como escolas e colégios, foram cruciais para a formação intelectual dos jovens de Corrente. A Igreja promoveu a

alfabetização e a educação básica, contribuindo significativamente para o desenvolvimento educacional da cidade. Segundo Ribeiro (2019, p51):

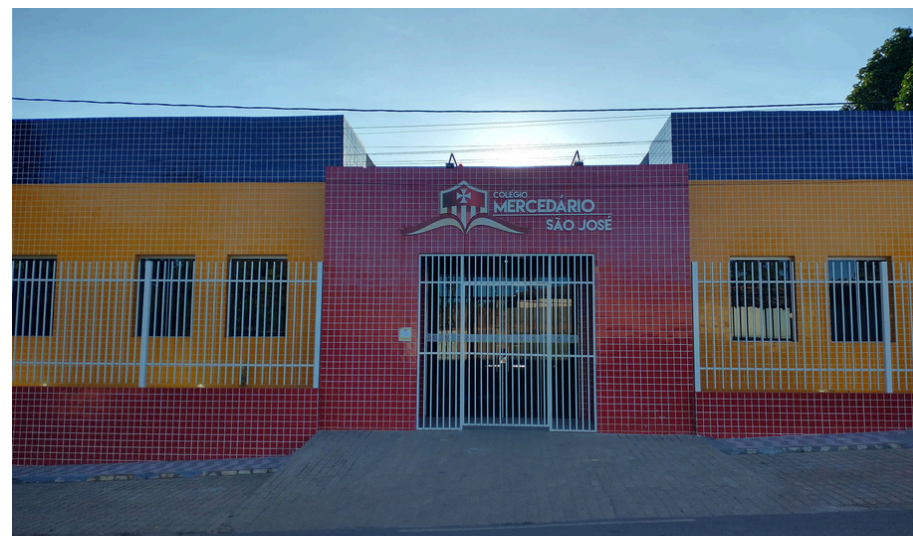
“ Em 16 de janeiro de 1887 foi fundada mais uma escola, pelo padre Elizeu Cesar Cavalcante e Augusto de Freitas Cavalcante, com a finalidade de educar a mocidade da Vila de Corrente. Era o Colégio Imaculada Conceição, a primeira escola confessional de Corrente. ”

Simbolizando a missão dos jesuítas de ensinar a ler e escrever, a educação se tornou uma ferramenta importante em sua estratégia de evangelização. O padre jesuíta Miguel Carvalho em meados do século XVII dedicou-se incansavelmente à propagação da fé católica, fundando escolas e instituições educacionais onde a instrução acadêmica era integrada com os ensinamentos religiosos.

Mantendo essa missão de evangelizar o povo correntino, em 1949 chega em Corrente o Padre José Anchieta de Alcântara, passando a desenvolver ações em prol da Igreja Católica. Via a necessidade de fundar um ginásio para que as crianças mantivessem os estudos, já que o Colégio Imaculada Conceição, logo depois denominado Educandário Nossa Senhora das Mercês, só ofertava turmas até a 4ª série primária.

No ano de 1953 foi autorizado a fundação do Ginásio São José (Figura 9) tendo características do período em que a educação no Brasil passava por transformações importantes, especialmente no que se refere à expansão do acesso ao ensino secundário. A instituição foi estabelecida com o objetivo de suprir a demanda por ensino médio na cidade de Corrente, que até então carecia de infraestrutura adequada para esse nível de educação.

Figura 9 : Colégio Mercedário São José



Fonte: Arquivo do Autor, 2024.

Culturalmente, a Igreja Católica desempenhou um papel na promoção da cultura local em Corrente. Através da organização de diversas festas religiosas, procissões e outros eventos significativos. As festas, como a celebração da padroeira Nossa Senhora da Conceição como visto na Figura 10, atrai grande quantidade de pessoas da região com eventos como, as procissões, que percorriam as ruas da cidade.

Figura 10: Festejo de Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: Arquivo do Autor, 2024.

Igreja Batista

A Igreja Batista tem exercido uma influência significativa na cidade de Corrente, desde a chegada dos missionários batistas em 1904 desempenhou um papel importante na história tanto na vida espiritual quanto na vida social da comunidade.

Com essa chegada dos missionários batistas e a fundação da primeira igreja batista na região, muitos fazendeiros e suas famílias encontraram na Igreja Batista um espaço para a prática religiosa, educação moral e apoio comunitário. Como é o caso do coronel Benjamim José Nogueira que foi o primeiro a ter registro de converter-se ao protestantismo, e assim levando a sua família a essa nova doutrina (Nogueira, 2002).

A Igreja Batista por sua vez viu nas fazendas uma oportunidade estratégica para expandir sua missão evangelizadora, “conduzida pelos principais líderes da família Nogueira”(Barros, 2016, p.167). Reconhecendo a importância das fazendas na estrutura econômica e social da região, os missionários batistas, em princípio Ernest Alonso Jackson e o primeiro pastor batista Adolfo John Terry, direcionaram seus esforços para alcançar essas famílias, levando a mensagem do evangelho diretamente a elas (Nogueira, 2002). Eles realizavam visitas regulares às fazendas, oferecendo suporte espiritual e prático, e incentivando a participação das famílias nas atividades eclesiais.

A influência da Igreja Batista em Corrente também se estende à área educacional. A igreja frequentemente promove programas educacionais, como escolas dominicais para crianças e adolescentes,

que complementam a educação formal com ensinamentos bíblicos e valores éticos. Nessas condições os missionários trouxeram consigo não apenas sua fé religiosa, mas também uma visão de educação, desenvolvimento social e cultural, considerando importante a instalação de escolas voltado a ensinar o ofício de técnicas agrícolas.

No ano de 1904 foi fundado o Colégio Correntino Piauiense e o primeiro jardim de infância de corrente sendo assim as primeiras instituições de ensino evangélico no estado do Piauí. Segundo NOGUEIRA (2002, p.29):

“ Em 05 de agosto de 1903, foi organizado o Colégio Correntino Piauiense, além de um jardim de infância que era dirigido pela professora miss Juliet Barlow. Os dois funcionam no prédio que servia de templo para os novos batistas convertidos. A professora Juliet veio dos Estados Unidos, juntamente com os missionários Ernest Alonso Jackson e sua esposa Jeanette Jackson especialmente para esse serviço.”

A partir do ano de 1920, com a crescente necessidade de ampliar o ensino na região e com o objetivo de ensinar técnicas agrícolas, foi fundado o Instituto Batista Industrial (IBI) sob a direção de Augusto Carlos Fernandes. Inicialmente, a instituição funcionava em um casarão alugado nas “Moças do Retiro”, localizado onde era o “Largo dos Nogueiras”. Em 1922, o IBI como pode ser observado na Figura 11, foi transferido para um sítio, em terras que foram concedidas pelos irmãos Joaquim Nogueira Paranaguá e Benjamim Nogueira Paranaguá. Em 1970, a instituição mudou sua denominação para Instituto Batista Correntino (IBC), nome que permanece até os dias de hoje. (Barros, 2016)

Figura 11: Instituto Batista Correntino na década de 70

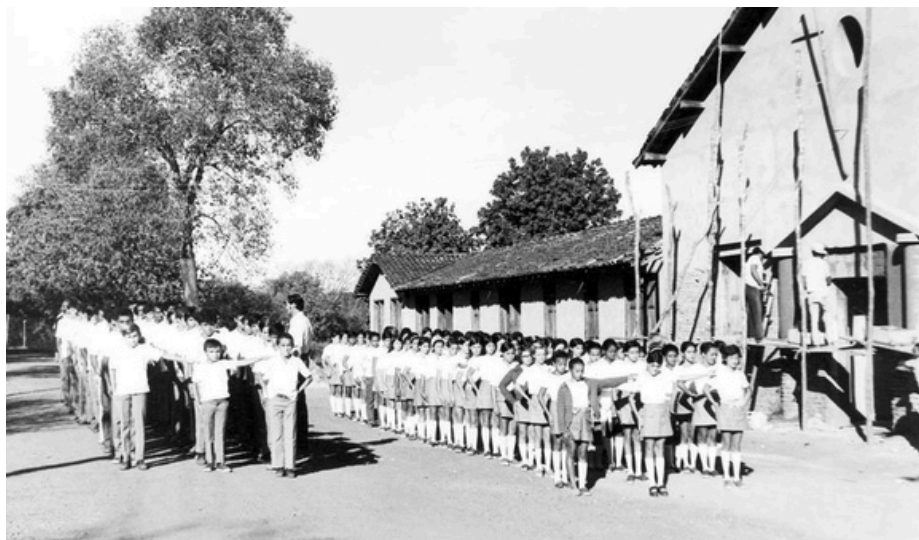


Fonte: <https://www.facebook.com/avozdocoqueiro> Acesso em: 31 mai. 2024

instalações a instituição tinha como missão principal o desenvolvimento de técnicas industriais e agrícolas, com o objetivo de gerar empregos. (Ribeiro, 2019).

Nesse quesito, além do aspecto religioso, os missionários batistas trouxeram consigo uma abordagem holística para o desenvolvimento da comunidade. Eles reconheceram a importância da educação como um meio de emancipação e progresso social representado na Figura 12.

Figura 12: Cerimônia de hasteamento da bandeira, de frente o Ginásio IBI década de 70



Fonte: <https://www.facebook.com/avozdocoqueiro> Acesso em: 31 mai. 2024.

Os missionários batistas se envolveram em projetos de desenvolvimento comunitário. Eles incentivaram práticas agrícolas modernas, prestaram assistência médica e promoveram iniciativas de desenvolvimento econômico que beneficiaram diretamente a população local. Sua presença não se limitou ao âmbito espiritual, mas se estendeu à esfera social, cultural e econômica da cidade. Segundo Barros (2016, p. 167) “Com efeito, escolas, aviões, caminhões, fazendas, alimentos, roupas, medicamentos, serrarias, implementos agrícolas, o IBI os possuía a mancheias.”(Figura 13).

Figura 13 : Avião pertencente ao IBC.



Fonte: <https://www.facebook.com/avozdocoqueiro> Acesso em: 31 mai. 2024.

O legado deixado pelos missionários batistas em Corrente é duradouro. Suas igrejas continuam a desempenhar um papel central na vida espiritual da comunidade, enquanto as instituições educacionais por eles fundadas continuam a formar e inspirar as gerações vindouras.

Outras Escolas:

Mesmo com os avanços na educação por conta das Igrejas, tanto a católica quanto a Batista, Corrente ainda carecia de instituições de ensino público, voltado para ensinar as séries iniciais.

A primeira escola pública mantida pelo governo do Piauí, o Grupo Escolar Marquês de Paranaguá, foi oficialmente registrada em 1929, representando um marco significativo na educação pública do estado. (Ribeiro, 2019).

Na época de sua fundação, o Grupo Escolar Marquês de Paranaguá possuía uma estrutura que atendia às necessidades educacionais do período, proporcionando um ambiente adequado para o aprendizado. Segundo Ribeiro (2019, p.57): “A escola funcionava com atividades de ensino de leitura e escrita, por isso também chamada de escola de primeiras letras”, além de instrução moral e cívica, que eram componentes essenciais do sistema educacional da época. A escola oferecia oportunidades educacionais para crianças menos favorecidas da região, tendo assim democratizando o acesso ao ensino formal que anteriormente era restrito a poucas famílias. (Ribeiro, 2019).

Nas últimas décadas, a cidade expandiu sua rede de ensino público com a criação de novas escolas de ensino fundamental e médio, atendendo à crescente demanda educacional. O governo estadual e a prefeitura investiram em infraestrutura, qualificação docente e desenvolvimento curricular para garantir uma educação de qualidade. Além das escolas tradicionais, programas educacionais e projetos sociais foram implementados para ampliar o acesso ao ensino, especialmente em áreas rurais e comunidades isoladas. Medidas como transporte escolar gratuito, distribuição de material didático e alimentação escolar são fundamentais para a inclusão educacional. (Ribeiro, 2019).

Inicialmente, a ausência de instituições de ensino superior obrigava os jovens de Corrente a se deslocarem para outras cidades em busca de educação universitária. Essa situação começou a mudar com a implantação de programas e polos de educação, de acordo Ribeiro (2019, p.73): “A ideia de ensino superior em Corrente se constituiu sob o conceito de multidisciplinaridade, indicando que deveria haver a contemplação de várias áreas do conhecimento científico.”. Esses princípios básicos foram os primeiros passos para tornar o ensino superior mais acessível aos habitantes locais.

A expansão do ensino superior em Corrente se deu com a instalação de um campus da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) no ano de 1990. A UESPI trouxe cursos de graduação presencial para a cidade, oferecendo uma variedade de programas acadêmicos em áreas como Pedagogia, Administração e Letras. A presença da UESPI não só facilitou o acesso ao ensino superior, mas também promoveu o desenvolvimento cultural e econômico de Corrente, ao atrair estudantes, professores e para a cidade. (Ribeiro, 2019).

A chegada do Instituto Federal do Piauí (IFPI) em 2008, ampliou as oportunidades de formação com cursos técnicos, tecnológicos e superiores universitários para áreas de alta demanda no mercado regional.

Além disso, a expansão do ensino superior foi fortalecida com a instalação de polos de universidades privadas e da Universidade Aberta do Brasil, que possibilitou o acesso a cursos de graduação e pós-graduação na modalidade de educação a distância (EAD). Paralelamente, investimentos em infraestrutura, como

novos prédios acadêmicos, bibliotecas e laboratórios, têm contribuído para a qualificação do ensino, atraindo mais estudantes e professores para a região. (Ribeiro, 2019).

Aspectos da Economia Local

Além disso, a presença dessas instituições de ensino superior tem impulsionado a economia local, com a criação de empregos diretos e indiretos e o aumento da demanda por serviços e comércio. O impacto positivo se reflete também na formação de profissionais qualificados que contribuem para o desenvolvimento de Corrente e das cidades vizinhas.

Durante os séculos XVII e XVIII, a economia local da região onde hoje se tem a cidade de Corrente, era predominantemente agropecuária (Barros, 2002). A criação de gado bovino, caprino e ovino era a principal atividade econômica, como foi apontado anteriormente, essa cultura acaba aproveitando os vastos campos naturais propícios para a pastagem. O gado fornecia carne, couro e leite, essenciais tanto para o consumo local quanto para o comércio. Além da pecuária, a agricultura de subsistência desempenhava um papel importante, com o cultivo de mandioca, milho, feijão e cana-de-açúcar. Esses produtos agrícolas eram fundamentais para a alimentação das famílias e para a troca local.

O extrativismo também fazia parte da economia, com a coleta de madeira, frutos e plantas medicinais, utilizados para construção, consumo e comercialização. O comércio local se desenvolveu em

torno dessas atividades, com feiras e mercados onde os produtores rurais trocavam ou vendiam seus produtos como especialmente gado, representado na Figura 14 e 15.

Segundo Ribeiro (2019, p.34):

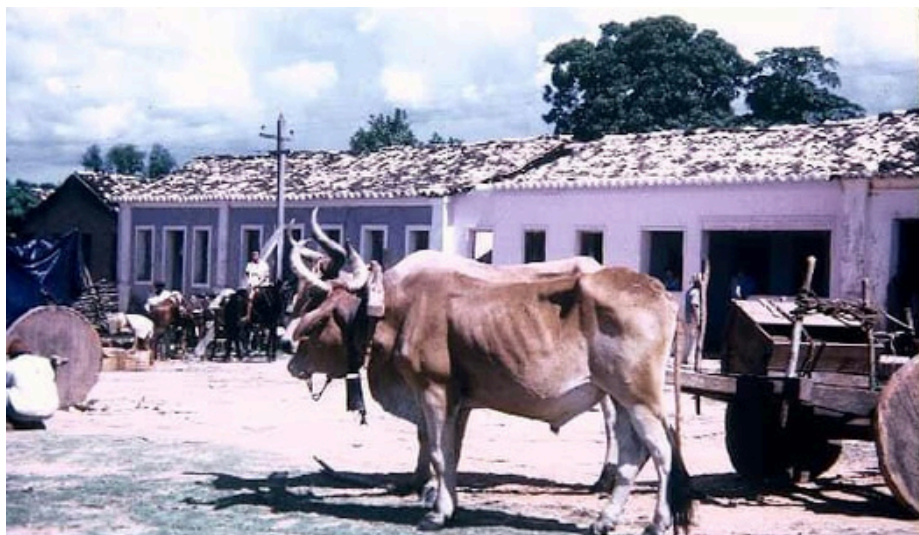
“ Mario Nogueira construiu o Mercado Público, localizado na Praça Joaquim Nogueira Paranaguá, onde hoje funciona o polo da Universidade aberta; instituiu a feira no dia de sábado para concentrar o comércio dos pequenos produtores,”

Figura 14: Mercado Público em meados da década de 70.



Fonte: <https://www.facebook.com/avozdocoqueiro> Acesso em: 31 mai. 2024.

Figura 15 : Comércio que acontecia na Praça Joaquim Nogueira Paranaguá.



Fonte: <https://www.facebook.com/avozdocoqueiro> Acesso em: 31 mai. 2024.

O comércio é outro pilar importante da economia de Corrente. O mercado municipal e as feiras semanais são centros de atividade econômica, onde produtores rurais e comerciantes vendem seus produtos. Essas feiras são essenciais para a economia local, promovendo a circulação de bens e fortalecendo os laços comunitários.

Nos últimos anos, Corrente tem visto um crescimento no setor de serviços, que inclui educação, saúde, transporte e pequenos negócios. A presença de instituições de ensino, como escolas e faculdades, não só cria empregos, mas também atrai estudantes de áreas vizinhas, dinamizando a economia local. O setor de saúde, com hospitais e clínicas, oferece serviços essenciais e também contribui para a economia da cidade.

Cultura e Tradições

Corrente é considerada a “capital da cultura”, título que recebeu em 1980. Por incentivo e desenvolvimento na área da educação. Se tornou uma cidade com variedade de tradições e festas que capturam a essência da sua identidade e história (Ribeiro, 2019). As celebrações religiosas, como os festejos de Nossa Senhora da Conceição e a Festa do Divino Espírito Santo, são momentos de intensa devoção da comunidade, refletindo a profunda fé dos seus habitantes. As vibrantes festas juninas, com suas danças de quadrilha, trajes coloridos e comidas típicas, trazem alegria e entretenimento para todos os moradores e visitantes.

A seguir temos a lista dos principais eventos descritos.



Figura 16: Festejos da Paróquia Nossa Senhora da Conceição:

Os festejos da Paróquia Nossa Senhora da Conceição em Corrente, realizados em dezembro, celebram a padroeira com novenas, missas, procissões e eventos culturais. A programação religiosa envolve reflexões, orações e procissões que destacam a imagem de Nossa Senhora, unindo a comunidade em devoção. Atividades sociais, como quermesses e apresentações, promovem integração e arrecadam fundos. O ponto alto é a procissão solene, culminando em uma missa campal que celebra a fé e a união dos fiéis.



Figura 17: ExpoCorrente.

A ExpoCorrente, ou Exposição Agropecuária de Corrente, é um dos eventos mais marcantes e aguardados da cidade. Realizada anualmente, a exposição se destaca como uma grande vitrine para a agricultura, pecuária e a indústria local, além de oferecer um espaço rico em entretenimento e cultura para a população.



Figura 18: 7 de setembro

O 7 de setembro é comemorado em Corrente, destacando-se o desfile cívico na rua Desembargador Amaral. Escolas, como o Instituto Batista Correntino e o Colégio Mercedário São José, junto a grupos culturais e militares, que participam com apresentações. Alunos das escolas municipais e estaduais desfilam no dia 6, acompanhados por bandas marciais que tocam músicas patrióticas.



Figura 19: Festas Juninas

As festas juninas em Corrente, realizadas em junho, celebram tradições que homenageiam Santo Antônio, São João e São Pedro. O destaque é a apresentação de quadrilhas, com dançarinos em trajes caipiras performances e coreografias elaboradas ao som de músicas típicas, como forró e baião, em um espetáculo animado e colorido.



Figura 20: Casa da Cultura

A Casa da Cultura, localizada na rua Desembargador Amaral, é um marco histórico e cultural de Corrente, restaurado para preservar sua arquitetura original. Funcionando como um centro multifuncional, promove exposições, apresentações artísticas, teatro e cinema, além de abrigar uma biblioteca com acervo variado.

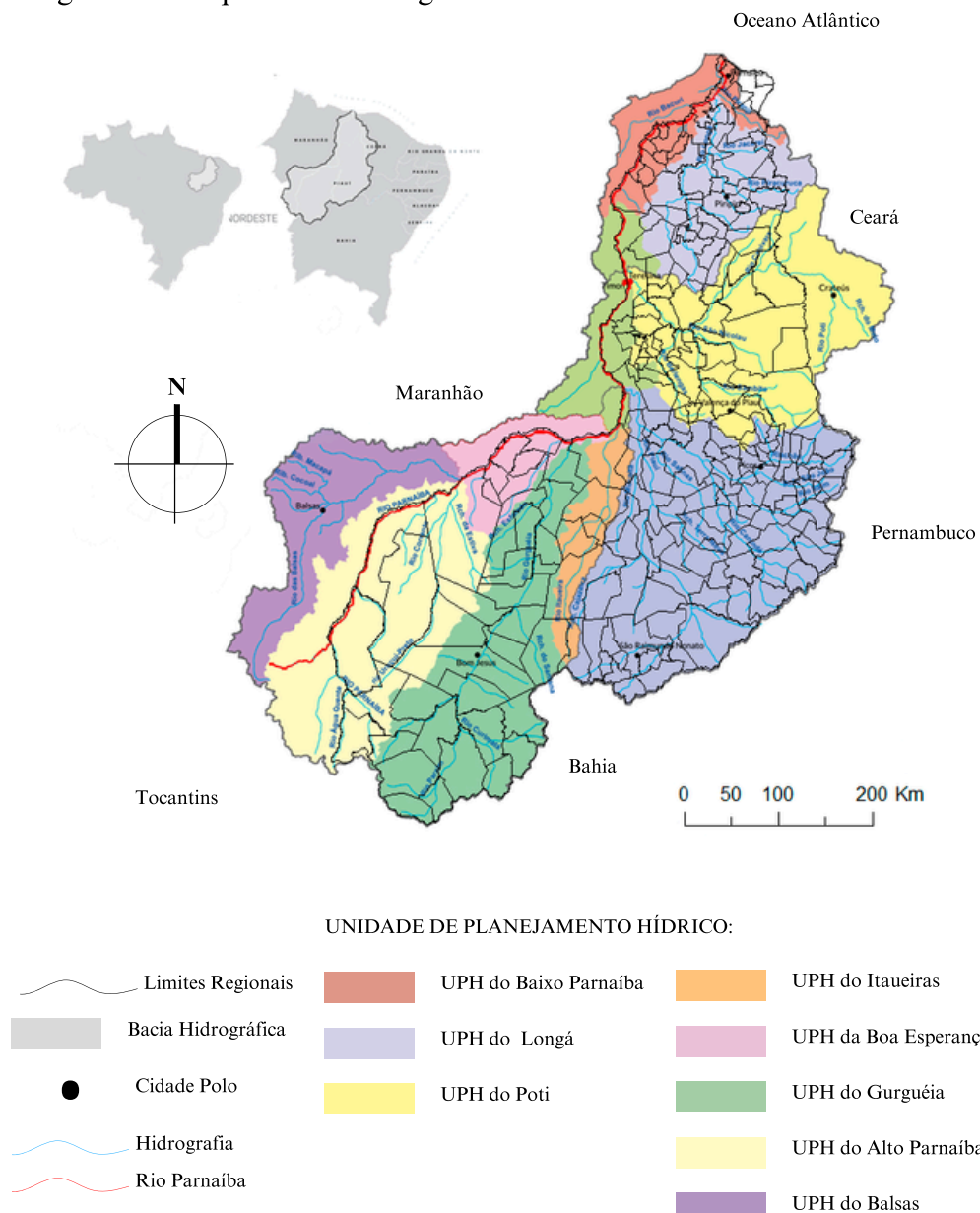
Rio Corrente

O Rio Corrente é um importante curso d'água que atravessa a cidade de Corrente, PI. O rio tem um papel fundamental na vida dos habitantes locais e no ecossistema da região. O rio Corrente é um afluente do rio Parnaíba, um dos principais rios da região Nordeste do Brasil. Sua bacia hidrográfica abrange uma área significativa do estado do Piauí, contribuindo para o abastecimento de água, a agricultura, a pesca e outras atividades econômicas locais. (Strieder, 2023).

A Bacia do Rio Parnaíba cobre uma extensa área nos estados do Piauí, Maranhão, Ceará e Tocantins. Seu principal curso d'água, o Rio Parnaíba, nascendo na serra da Tabatinga, no município de Alto Parnaíba, no estado do Maranhão, próximo à divisa com o Piauí e o Tocantins, e percorrendo aproximadamente 1.400 km até desaguar no oceano Atlântico, no litoral do Piauí (Codevasf, 2021).

No mapa figura 21 podemos ver como a bacia hidrográfica do Piauí é dividida em **Unidade de Planejamento Hídrico (UPH)**. É uma área geográfica delimitada para a gestão e o planejamento dos recursos hídricos, considerando aspectos físicos, ambientais, sociais e econômicos. Essas unidades são definidas com base em bacias hidrográficas, sub-bacias ou outros recortes territoriais que facilitem a administração e o monitoramento dos recursos hídricos (ANA, 2024).

Figura 21: Mapa Bacia hidrográfica Parnaíba



Fonte: Mapa elaborado pelo autor a partir de base cartográfica Divisão da bacia Hidrográfica- ANA/2020 e do IBGE.

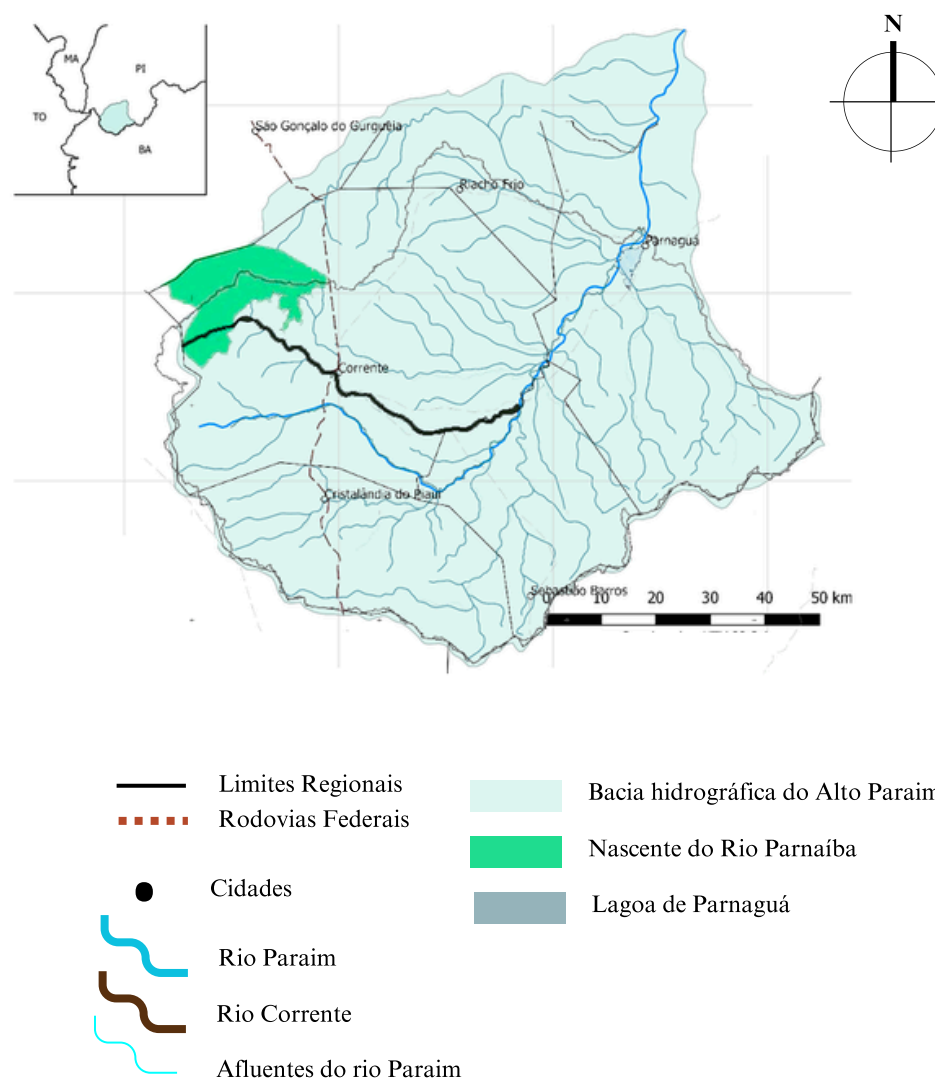
No Brasil, o conceito de UPH está alinhado à Política Nacional de Recursos Hídricos (Lei nº 9.433/1997), que estabelece a bacia hidrográfica como unidade de gestão. A partir dessas unidades, são elaborados os Planos de Recursos Hídricos, que orientam o uso da água, garantindo sua disponibilidade para diferentes usos, prevenindo conflitos e minimizando impactos ambientais.

Cada UPH pode incluir estratégias para a conservação de nascentes, controle da poluição hídrica, definição de outorgas para captação de água e medidas de adaptação às mudanças climáticas.(ANA, 2024)

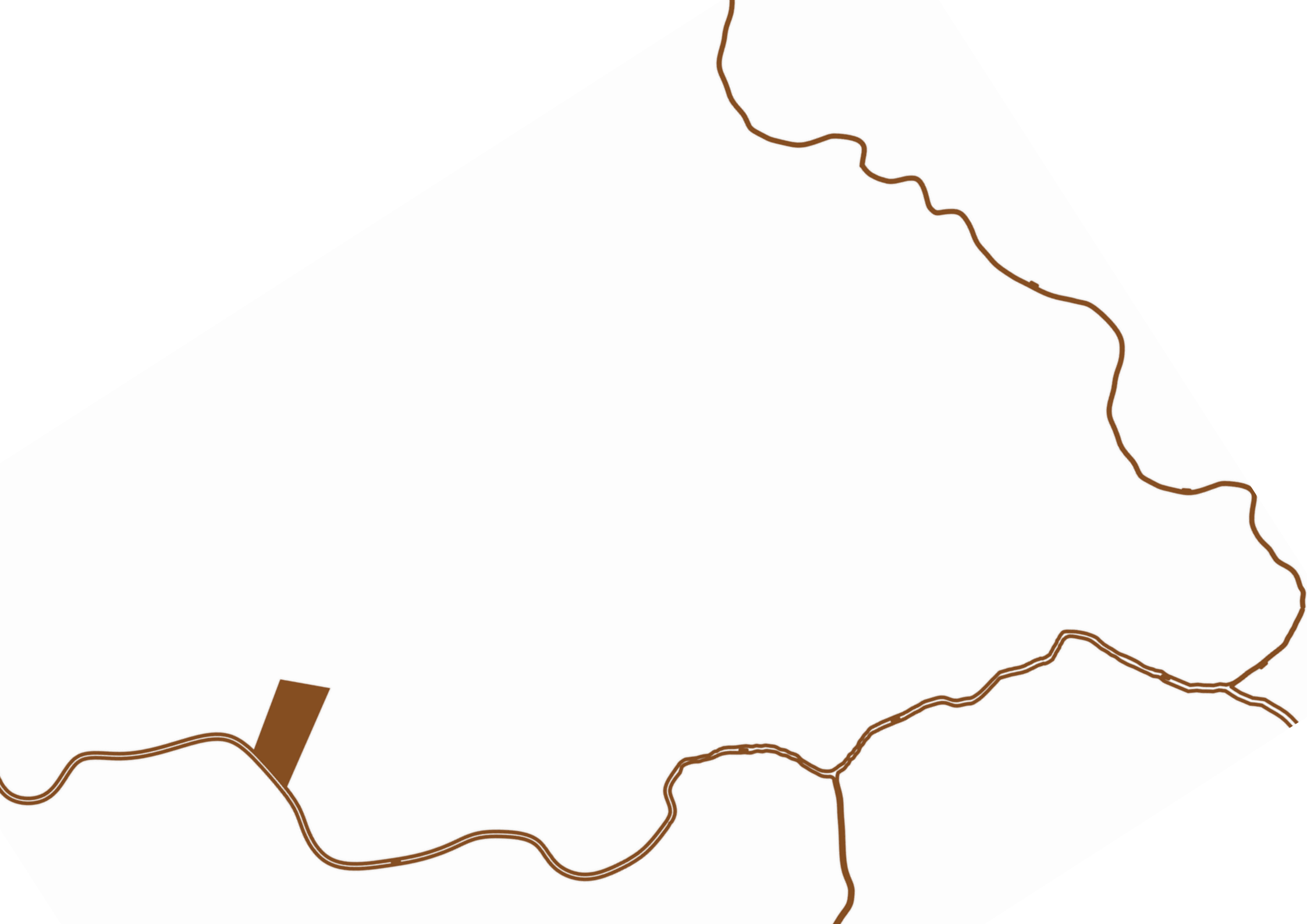
O Rio Corrente se encontra na UPH do Gurguéia, a nascente do Rio Corrente, localiza-se na Serra das Mangabeiras, na divisa entre os estados de Piauí e Bahia, mais especificamente no município de Sebastião Barros (PI), próximo também ao município de Corrente (PI), de onde o rio recebe o nome.

Possui 66 quilômetros de extensão, integra-se à vasta bacia hidrográfica do do Alto Paraim (figura22) fazendo parte do Território de Desenvolvimento (TD) Chapada das Mangabeiras, desempenhando um papel vital no contexto hidrológico da região (Strieder, 2023). No entanto, ao adentrar o perímetro urbano, sua presença assume uma dimensão mais próxima e tangível, nesse ambiente mais delimitado, o rio totaliza cerca de 5,45 quilômetros. Na cidade de Corrente, o rio desempenha várias funções é utilizado para irrigação de culturas agrícolas, como arroz, milho e feijão, que são cultivadas em suas margens e em áreas próximas. (Codevasf, 2021). Além de ser uma fonte importante de água para consumo humano.

Figura 22: Mapa Bacia hidrográfica Alto Paraim



Fonte: Mapa elaborado pelo autor a partir de base cartográfica Divisão da bacia Hidrográfica- ANA/2020 e do IBGE.





3.

**Corrente e suas
Paisagens.**

Transformações Urbanas.

A paisagem urbana é um conceito multifacetado que abrange diversos aspectos da vida urbana, incluindo a configuração física dos espaços, a interação social e a experiência sensorial dos indivíduos. De acordo com Siqueira (2013), a paisagem urbana é composta pelos elementos que formam a estrutura visual de uma cidade, como ruas, edifícios, parques e monumentos. Esses elementos contribuem para a identidade e a imagem da cidade, influenciando a maneira como os habitantes e visitantes percebem e interagem com o espaço urbano. (Siqueira 2013).

Para Lynch (1960), a legibilidade da paisagem urbana é essencial para a orientação e a compreensão do espaço pelos indivíduos. Ele argumenta que uma paisagem urbana legível é aquela que possui elementos distintivos e facilmente reconhecíveis, permitindo que as pessoas se situem e naveguem com facilidade. Nesse sentido, a organização espacial e a forma dos elementos urbanos desempenham um papel na formação da imagem mental que as pessoas têm da cidade.

Além dos aspectos físicos, a paisagem urbana também reflete a dinâmica social, econômica e cultural de uma cidade. Segundo Schmid (2012), o espaço urbano é produzido socialmente, resultando das interações entre os diversos atores sociais e das relações de poder que moldam a cidade. Essa produção social do espaço significa que a paisagem urbana está em constante transformação, adaptando-se às mudanças nas condições sociais e econômicas.

Ao longo dos anos, Corrente passou por diversas transformações urbanas que moldaram sua paisagem. Originalmente um pequeno núcleo rural, a cidade destacou-se pelas primeiras fazendas instaladas na região, que constituíram a base de sua economia agrária. Esse início rural foi gradualmente transformado por um processo de expansão e modernização, impulsionado pela necessidade de atender a uma população em crescimento e pela dinâmica econômica regional. (Barros, 2016).

De acordo Schmid (2012), o espaço urbano é continuamente reconfigurado para refletir as necessidades socioeconômicas em evolução. Em Corrente-PI, essa reconfiguração envolveu a melhoria das vias de acesso, a implementação de serviços públicos e a construção de novas edificações, substituindo estruturas mais antigas e modestas por outras mais modernas e funcionais.

A urbanização de Corrente pode ser compreendida como parte de um processo mais amplo de modernização que caracteriza muitas cidades brasileiras. Segundo Harvey (1989), a modernização urbana frequentemente envolve uma tensão entre o desenvolvimento econômico e a preservação do patrimônio histórico. No caso de Corrente, embora a expansão urbana tenha proporcionado avanços significativos em termos de infraestrutura e serviços, também trouxe desafios relacionados à manutenção da identidade histórica da cidade. (Ribeiro, 2019).

A expansão urbana de Corrente foi marcada pela construção de novas vias, a BR 135 e a ampliação de bairros periféricos. A cidade começou a crescer para mais de seu núcleo original se estendendo

para além do antigo “Largo dos Nogueiras”, atualmente a Praça Joaquim Nogueira Paranaguá, com novos loteamentos surgindo para compor a malha urbana e acomodar o aumento populacional. Este crescimento foi impulsionado por melhorias na infraestrutura viária, que facilitaram o acesso a áreas antes isoladas e estimularam o desenvolvimento imobiliário. (Ribeiro,2019).

A modernização, entretanto, não ocorreu de maneira equilibrada, resultando na falta de esforços sistemáticos para a preservação do patrimônio histórico e cultural. Muitas construções antigas, que outrora representavam a história e a arquitetura local, desapareceram das ruas, perdendo-se assim sua representatividade histórica como podemos ver na Figura 23. Como exemplificado por Arantes (1998), a modernização urbana muitas vezes ignora a importância da preservação cultural, levando à destruição de edifícios históricos em prol do desenvolvimento.

Figura 23: Ruínas rua Getúlio Vargas, Corrente, PI



Fonte: <https://www.facebook.com/avozdocoqueiro> 31 de maio de 2024

Os casarões situados na Praça Joaquim Nogueira Paranaguá (figura 24) são uma exceção notável, sendo edifícios históricos que ainda se mantêm de pé e com usos cotidianos. Esses casarões, no entanto, foram conservados principalmente por meio de interesses particulares, ressaltando a importância histórica da família Nogueira (Ribeiro, 2019), o que ressalta a falta de uma política pública consistente de preservação do patrimônio. Eles servem como lembretes tangíveis do passado da cidade e atuam como centros ativos de promoção cultural, refletindo a dualidade entre a memória histórica e o uso contemporâneo, conforme discutido por Choay (2001).

Figura 24: Casarões na Praça Joaquim Nogueira Paranaguá:



Fonte: Arquivo do Autor, 2024.

A cidade de Corrente, oferece um exemplo concreto de como a paisagem urbana pode ser entendida em termos de sua relação com elementos naturais. O Rio Corrente, que atravessa a cidade como pode ser visto na figura 25, é um componente vital dessa paisagem, influenciando tanto a configuração física quanto a dinâmica social e econômica da região. A presença do rio contribui para a formação de uma paisagem natural rica e diversificada, que interage com a infraestrutura urbana de Corrente.

Figura 25: Vista superior da Cidade de Corrente.



Legenda

-  Rio Corrente
-  Parque de exposição Alberto Tavares Silva
-  Praça Joaquin Nogueira Paranaguá
-  Terreno de Intervenção

Segundo Lefebvre (1991), o espaço urbano é produzido socialmente e é resultado das interações entre os diversos atores sociais e das relações de poder que moldam a cidade. Em Corrente, essa produção social do espaço é evidente na forma como a cidade se desenvolveu ao longo do tempo em torno do rio. O rio Corrente não só forneceu recursos naturais essenciais como o abastecimento de água da população para uso residencial e agrícola, mas também influenciou a localização e o desenvolvimento de atividades econômicas e sociais (Schmid, 2012).

Diferentemente de outras cidades, como Barreiras, na Bahia, onde os elementos urbanos do centro histórico se desenvolvem de frente para o rio Grande, Corrente experimentou um processo de crescimento e desenvolvimento urbano que se deu de costas para o rio Corrente (Barros, 2016). Essa orientação espacial pode ser observada claramente na infraestrutura urbana da cidade. Segundo Corrêa (1995), a disposição e a organização dos elementos urbanos em relação aos corpos d'água desempenham um papel crucial na definição da estrutura e da dinâmica das cidades.

Em Barreiras, a proximidade e a interação com o rio Grande foram fatores determinantes para o desenvolvimento urbano, promovendo a construção de espaços públicos e áreas residenciais que aproveitam a paisagem e os recursos hídricos oferecidos pelo rio. Este alinhamento com o rio contribuiu para a valorização imobiliária e o incremento das atividades econômicas ligadas ao turismo e ao lazer, além de aproximar o rio a bem querer da população. (Nascimento, 2020)

Por outro lado, em Corrente, o desenvolvimento urbano que se deu de costas para o rio Corrente reflete uma dinâmica distinta. Conforme apontado por Santos (2006), o planejamento urbano e a utilização dos recursos naturais são influenciados por diversos fatores históricos, culturais e econômicos que moldam as cidades de maneiras únicas. A infraestrutura urbana de Corrente demonstra essa relação indireta com o rio, onde as principais áreas de desenvolvimento não estão voltadas diretamente para a margem do rio, mas sim voltadas para outras áreas, possivelmente em resposta a fatores econômicos, sociais e topográficos específicos da região. (Ribeiro, 2019).

A paisagem urbana de Corrente é marcada por uma crescente pressão sobre os recursos naturais devido ao crescimento populacional e à expansão das atividades econômicas. A interferência nas áreas que margeiam o rio Corrente e o desmatamento contribuem para a degradação da qualidade da água e a perda da biodiversidade, afetando diretamente o equilíbrio ecológico do rio (Oliveira, 2019). Assim, a integração de estratégias de educação ambiental no planejamento urbano emerge como uma abordagem essencial para mitigar esses impactos e promover a sustentabilidade. (Menezes, 2021).

A paisagem urbana de Corrente, mostra a complexa inter-relação entre os elementos construídos e naturais. A presença do Rio Corrente desempenha um papel importante na configuração espacial e na dinâmica social da cidade, mas não é tão valorizado como símbolo na paisagem urbana. Os espaços passam a ser moldados por uma combinação de fatores físicos, históricos e sociais.



4.

Devastação

A cidade de Corrente, no sul do Piauí, possui uma importância histórica significativa devido à sua formação e desenvolvimento ao longo dos anos, que se favoreceu das características geográficas e econômicas da região. Fundada no século XIX como dito anteriormente. O desempenho da cidade tem um papel crucial no desenvolvimento regional, apoiado como um ponto de interseção para rotas comerciais. A cidade aproveita as condições propícias do Cerrado para expandir suas atividades, especialmente o cultivo de grãos e a pecuária.

Estudos indicam que o Cerrado é um dos biomas mais produtivos do Brasil, contribuindo significativamente para a agricultura nacional (Ribeiro, 2008). Além disso, a posição geográfica de Corrente facilitou o comércio e a troca de produtos, consolidando sua relevância como um centro econômico regional. A combinação desses fatores não só impulsionou o crescimento econômico da cidade, mas também reforçou sua importância histórica e cultural no sul do Piauí. Nesse contexto, a riqueza natural do Cerrado, caracterizada por sua biodiversidade única, terras férteis e disponibilidade de água, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento econômico de Corrente. (Silva, 2015).

Cerrado

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, cobrindo aproximadamente 2 milhões de km², o que corresponde a cerca de 23% do território nacional. Ele se estende por várias regiões do país, abrangendo os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do

Sul, Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, São Paulo, Paraná e o Distrito Federal (Eiten, 1977, p.93-94). Esta ampla distribuição geográfica faz do Cerrado um bioma de grande importância ecológica e socioeconômica para o Brasil.

O Cerrado se tornou um dos principais biomas que servem para a economia brasileira, sendo uma das principais regiões agrícolas do país, responsável por grande parte da produção nacional de grãos e pecuária extensiva, contribuindo significativamente para o PIB e a geração de empregos (Embrapa, 2020). O clima é favorável para a produção de commodities, apresenta característica tropical sazonal com uma estação seca (maio a setembro) e uma chuvosa (outubro a abril), com temperaturas médias entre 20°C e 26°C e temperaturas anuais (Silva, 2021).

Ecologicamente, o Cerrado é uma das savanas mais ricas em biodiversidade do mundo, abrigando milhares de espécies de plantas e animais, muitos dos quais são endêmicos (ICMBio, MMA, 2002). Esta riqueza biológica é fundamental para a manutenção dos serviços ecossistêmicos, como a regulação do clima, a conservação dos recursos hídricos e a preservação do solo.

Os solos do Cerrado, apresentam diversas composições morfológicas distribuídas em sua região, possuindo predominantemente os Latossolos, Argissolos e Neossolos, que tendem a serem ácidos e de baixa fertilidade, estas condições tornam necessário o uso de técnicas específicas de manejo e correção do solo para viabilizar a agricultura na região (Eiten, 1977; Silva, 2021). Técnicas de manejo, como a aplicação de calcário e fertilizantes,

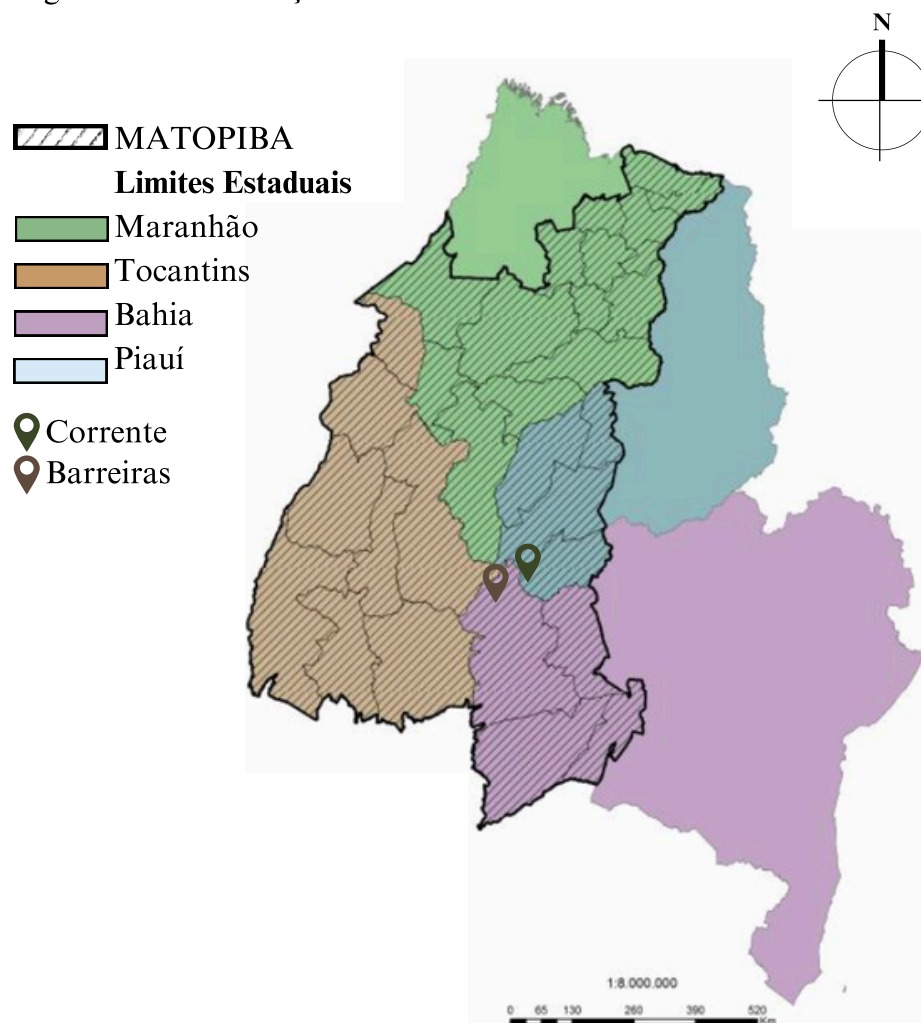
transformam essas áreas em regiões agrícolas, para além dessas características do solo, a vegetação do Cerrado é bastante diversificada, variando de campos abertos a florestas densas, adaptadas ao fogo e à seca. Este bioma abriga cerca de 5% da flora mundial e muitas espécies de animais, sendo crucial para a manutenção de recursos hídricos. (IPAM, 2023)

MATOPIBA

A ocupação humana no Cerrado mudou de atividades indígenas sustentáveis para a exploração intensiva com a chegada dos colonizadores europeus. A transformação significativa ocorreu a partir da década de 1970, com políticas governamentais incentivando a agricultura em larga escala, principalmente soja, milho e algodão, e a intensificação da pecuária, dando origem assim à região do MATOPIBA (Moysés, 2008).

Matopiba é uma extensão de terra formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia é uma região onde aconteceu um grande avanço agrícola por conta do interesse dessas terras para o cultivo principalmente de grãos. A partir da década de 1980 essa região de fronteiras teve grande interesse dos produtores agrícolas por conta dos incentivos governamentais bem como características geográficas e físicas, topografia plana e os lençóis freáticos presentes no cerrado tornando assim a área de interesse geoeconômica. (Embrapa, 2017). A Figura 26 mostra a delimitação do território do MATOPIBA.

Figura 26: Delimitação territorial do MATOPIBA:



Fonte: Mapa adaptado pelo autor partir da base Embrapa, Fronteira Agrícola nº16, 2017

A região do MATOPIBA, é caracterizada por possuir solos que bem tratados passam a ser extremamente férteis e um clima tropical com estações de chuva e seca bem definidas. Essas condições climáticas e edafológicas (relativas ao solo) criam um ambiente altamente propício para a agricultura em larga escala. Estudos indicam que a combinação de solos, como os Latossolos e Argissolos, com precipitações anuais que variam entre 800 mm e 1600 mm, é ideal para o cultivo de grãos como soja, milho e algodão. (Embrapa, 2020).

O crescimento da produção agrícola no MATOPIBA tem impulsionado a balança comercial brasileira, consolidando o país como um dos maiores exportadores globais de grãos, especialmente soja, nesse contexto, de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove, 2022/23), com cerca de 40% das exportações nacionais de soja em 2020 provenientes da região.

Contudo, essa expansão traz desafios significativos, como o desmatamento de grandes áreas do Cerrado, que perdeu cerca de 2 milhões de hectares de vegetação nativa entre 2000 e 2020 (Bolfé, 2016), e conflitos fundiários envolvendo comunidades tradicionais e indígenas, como quilombolas, geraizeiros e quebradeiras de coco, cujas terras têm sido invadidas em meio à pressão por expansão agrícola.

De acordo com a Embrapa (2017) em um dos seus informativos técnicos (Fronteira Agrícola nº16, 2017) a região abrange uma área de 73,07 milhões de hectares, onde residem mais de seis milhões de pessoas onde apresenta:

“ A região é composta por 337 municípios, dos quais 135 são provenientes do estado do Maranhão, 139 do Tocantins, 33 do Piauí e 30 da Bahia. Todos esses municípios estão distribuídos em 31 microrregiões geográficas que abrigam 324.326 estabelecimentos agrícolas, 46 unidades de conservação, 35 terras indígenas, 781 assentamentos de reforma agrária e 34 áreas quilombolas. ”

De acordo com dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT 2017/18), foram registrados mais de 300 conflitos agrários no MATOPIBA nos últimos dez anos. Esses conflitos envolvem principalmente disputas territoriais e graves violações de direitos humanos. Esses eventos têm sido caracterizados por confrontos entre agricultores, grandes proprietários de terras e comunidades tradicionais, resultando em casos de violência, expulsão de famílias de suas terras e destruição de propriedades. A análise da CPT revela que muitos desses conflitos estão ligados à falta de regularização fundiária e à expansão descontrolada do agronegócio na região.

A expansão agrícola nessa região do MATOPIBA, especialmente no sul do Piauí, embora impulse a economia local e nacional, traz sérias consequências ambientais e sociais. Ao examinar o contexto agrícola no sul do Piauí, é essencial destacar as cidades que receberam incentivos significativos para o aproveitamento do solo na agricultura e pecuária. Cidades como Corrente, Bom Jesus, Uruçuí e Gilbués se destacam como algumas das mais impactadas pela expansão agrícola na região (Silva, 2021).

A cidade de Corrente, objeto de estudo desta pesquisa, recebeu incentivos tanto governamentais quanto privados para o desenvolvimento do agronegócio na região. Isso a tornou uma área

agrícola e pecuária de grande relevância dentro da região de MATOPIBA, destacando assim a cidade por sua produção agropecuária.

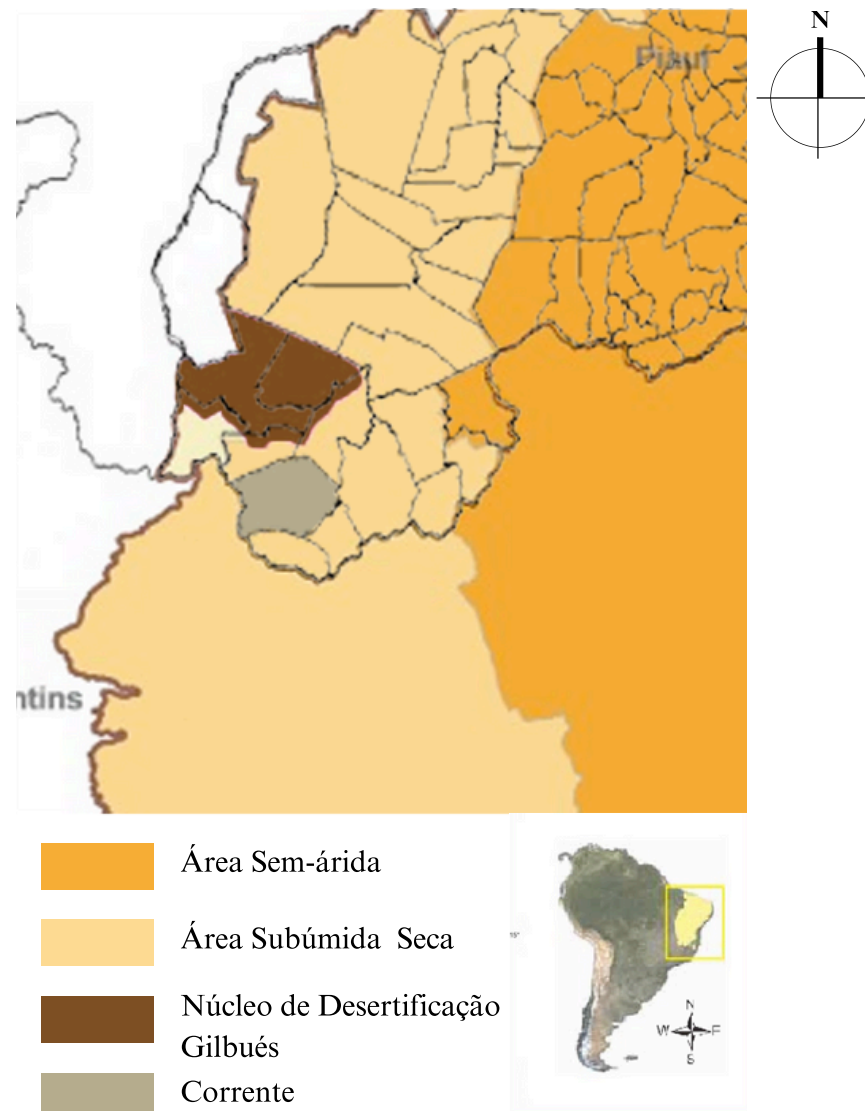
Nesse cenário, a agropecuária, particularmente quando realizada de forma intensiva e insustentável, torna-se uma prática ambientalmente devastadora. Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM, 2021):

“ De 1985 a 2020 o Cerrado perdeu 19,8% de sua vegetação nativa, ou 26,5 milhões de ha, que equivalem a uma área maior que a do Piauí. A expansão da agropecuária no bioma no mesmo período é quase complementar: foram 26,2 milhões de hectares destinados à atividade. Atualmente, a agropecuária ocupa 44,2% do Cerrado.”

Desertificação no Piauí.

Um exemplo a ser notado é a cidade de Gilbués, no sul do Piauí, a 78 km de Corrente, que tem sido afetada historicamente por problemas graves de erosão do solo. Esses problemas foram exacerbados com a intensificação da agricultura mecanizada na região. Na Figura 27 podemos ver a relação do núcleo de desertificação com as áreas sem-árida e área subúmida seca.

Figura 27: Núcleo de desertificação Gilbués



Fonte: Mapa elaborado pelo autor a partir de base cartográfica do IBGE.

O uso de maquinário pesado e a ausência de práticas de conservação do solo aceleram a manipulação do solo, levando à remoção da camada superficial fértil. Essa erosão severa não apenas reduz a produtividade agrícola a longo prazo, tornando as terras menos férteis e dificultando o cultivo, mas também causa o assoreamento de rios e riachos (Macambira, 2023).

A combinação desses fatores contribui para o processo de desertificação na região. A desertificação é a manipulação de terras áridas, semiáridas e subúmidas secas, resultante de vários fatores, incluindo as atividades humanas e as variações climáticas. Em Gilbués, a desertificação é impulsionada principalmente pela erosão intensa e pelo manejo inadequado da terra (Figura 28), colocando em risco a biointeração e a qualidade de vida das populações locais (Macambira, 2023)

Figura 28: Voçorocas na região de Gilbués



Fonte: Arquivo do Autor, 2024.

Rio Corrente, contexto atual.

O assoreamento do Rio Corrente resulta diretamente da erosão do solo, um processo intensificado pelas atividades agrícolas e pecuárias produzidas na região. A remoção da cobertura vegetal e o manejo inadequado do solo favorecem o transporte de sedimentos pela água da chuva, os quais são depositados no leito do rio, ocasionando a redução de sua profundidade e comprometendo a qualidade da água (Silva, 2019). Essa manifestação é ilustrada nas Figuras 29 e 30, que apresentam comparativamente o Rio Corrente na década de 1980 e na atualidade. Observa-se, assim, uma perda significativa do leito e uma redução expressiva do volume de água, evidenciando os impactos negativos da manipulação ambiental sobre o curso d'água.

Figura 29: Rio Corrente década de 80



Fonte: <https://www.facebook.com/avozdocoqueiro> Acesso em: 31 mai. 2024.

Figura 30: Rio Corrente atualmente.



Fonte: Arquivo do Autor, 2024.

As comunidades tradicionais e os agricultores familiares são especialmente vulneráveis a esses impactos, pois dependem diretamente dos recursos naturais para sua subsistência (figura 31). A perda de terras férteis, combinada com a degradação dos recursos hídricos, agrava a pobreza e a insegurança alimentar na região (Oliveira & Santos, 2020). Segundo a pesquisa de Costa (2020), a vulnerabilidade socioeconômica das populações rurais aumenta à medida que os recursos naturais se degradam, resultando em um ciclo de pobreza e marginalização.

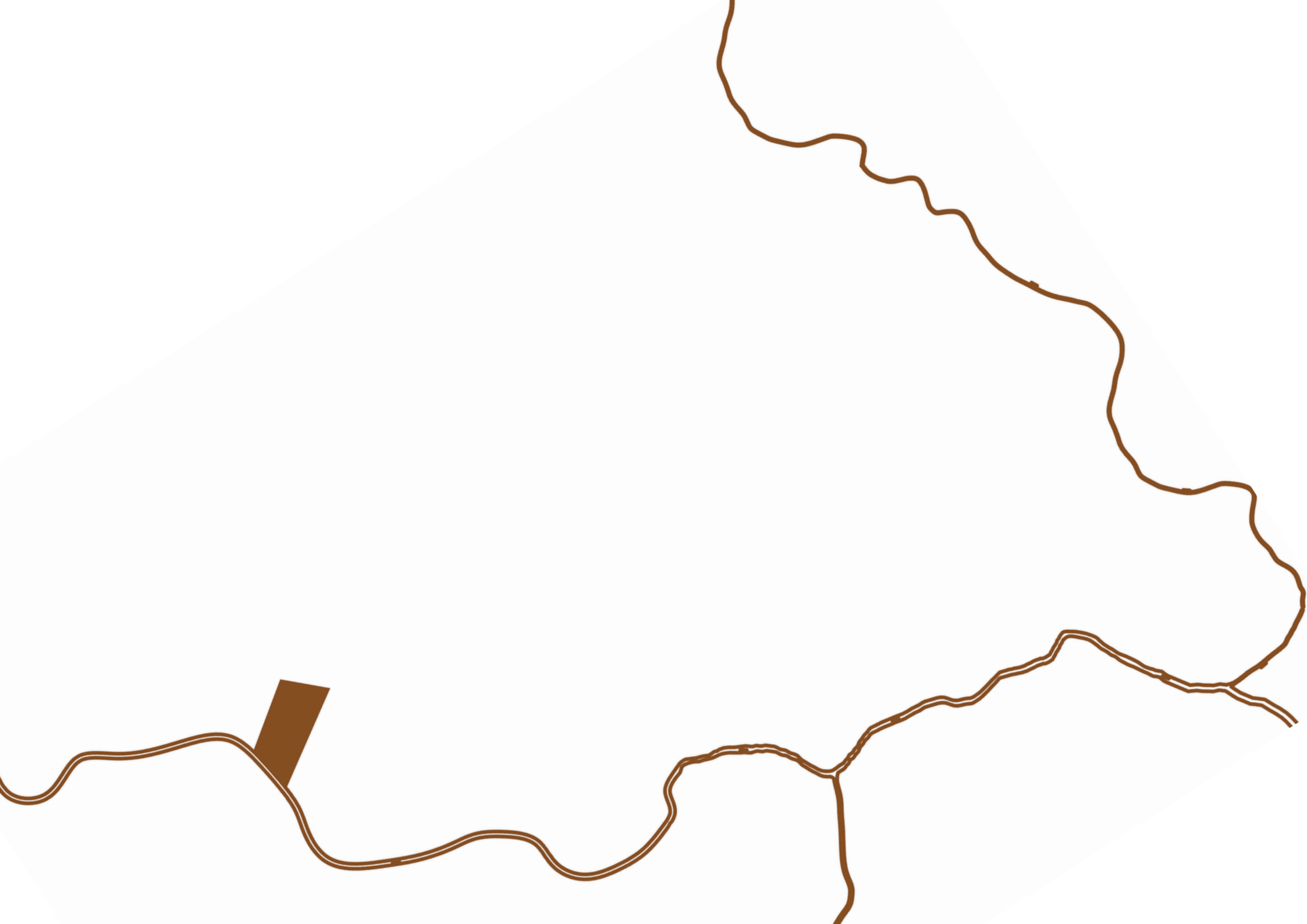
Além disso, a degradação ambiental tem efeitos indiretos sobre a saúde das comunidades locais, devido à contaminação da água e à redução da disponibilidade de água potável, o que pode levar a doenças de veiculação hídrica. Estudos mostram que a escassez de

água de boa qualidade não apenas limita a produção de subsistência, mas também aumenta os custos para as famílias rurais, que precisam buscar alternativas de abastecimento (IPAM, 2021).

Figura 31: Zona Rural, Rio Corrente na comunidade do Itagi.



Fonte: Arquivo do Autor, 2024..





5.

Regeneração

Educação Ambiental

A educação ambiental é um processo essencial para conscientizar indivíduos e comunidades sobre a importância da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais. Esse tipo de educação busca promover uma compreensão mais profunda das questões ambientais e incentivar atitudes e comportamentos que contribuam para a preservação do meio ambiente (Menezes, 2021).

Para entender melhor a aplicação dos termos e conceito relacionados a Sustentabilidade , será realizada uma desconstrução crítica da linguagem colonial. Em seu livro *A Terra Dá, A Terra Quer*, Antônio Bispo dos Santos (Nego Bispo, 2023) , propõe termos contracolonizadores que ressignifiquem práticas e conceitos alinhados às perspectivas ancestrais e comunitárias. Um exemplo disso é sua substituição do termo "desenvolvimento sustentável" por "biointeração" (Nego Bispo, 2023, p.9), enfatizando uma relação de reciprocidade e respeito entre os seres humanos e a natureza, em vez de uma visão utilitarista de equilíbrio para sustentar o modelo capitalista.

Essa abordagem se conecta profundamente ao desenvolvimento sustentável urbano e à educação ambiental, pois destaca a necessidade de transformar a forma como as cidades e seus habitantes interagem com os ecossistemas.

Este trabalho adota o conceito de "biointeração" como fundamento para orientar as escolhas e diretrizes do projeto, permitindo uma abordagem conceitual mais estruturada. Dessa forma, propõe-se um

planejamento que priorize soluções integradas à natureza, incorporando infraestruturas baseadas no conceito de “saber orgânico” e promovendo uma relação harmoniosa entre o meio urbano e o ambiente natural. No âmbito da educação ambiental, busca-se fomentar a valorização dos saberes tradicionais e incentivar práticas que estimulem o cuidado coletivo e a preservação ambiental, incorporando esses princípios à rotina da comunidade. (Nego Bispo, 2023).

De acordo com Menezes (2021), a educação ambiental surgiu em resposta às preocupações crescentes com a manipulação ambiental e a necessidade de estabelecer uma relação mais equilibrada entre sociedade e natureza. Suas origens remontam ao final do século XIX e início do século XX, quando naturalistas passaram a enfatizar a conservação ambiental diante dos impactos da industrialização e da exploração intensiva da natureza.

O movimento ganhou maior relevância entre as décadas de 1960 e 1970, impulsionado pelo aumento da conscientização sobre os danos ambientais causados pelas atividades industriais. Um marco significativo desse período foi a publicação do livro *Silent Spring* (1962), de Rachel Carson, que alertou sobre os efeitos nocivos dos pesticidas e impulsionou o movimento ambientalista global.(Menezes, 2021).

Durante a década de 1970, com o foco crescente global na gestão ambiental, ocorreu a Conferência de Tbilisi, em 1977, na então República Socialista Soviética da Geórgia. Organizada pela UNESCO em cooperação com o Programa das Nações Unidas para

o Meio Ambiente (PNUMA), o principal objetivo da conferência foi estabelecer diretrizes claras para a educação ambiental e promover sua disseminação mundial (UNESCO, 1975; Protásio, 2008).

Conforme Menezes (2021), a importância desse evento se reflete no contexto histórico da época, em que a preocupação crescente com problemas ambientais, como poluição, desmatamento e o esgotamento de recursos naturais, motivou diversas iniciativas internacionais, como a Conferência de Estocolmo em 1972, que ressaltou a necessidade de uma abordagem educativa para enfrentar os desafios ambientais globais (ONU, 1972).

A preocupação com o meio ambiente e a crescente busca por uma sociedade mais consciente, foi realizada na Eco-92, ou Rio-92 Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), no Rio de Janeiro em 1992 com o objetivo de discutir as demandas ambientais do planeta. Foi elaborada a Agenda 21, documento fundamental na disseminação dos objetivos da educação ambiental em nível global. Este documento passa a ser um plano de ação abrangente que visa promover o desenvolvimento sustentável em todos os níveis da sociedade. (ONU, 1972).

A importância da educação ambiental em diversos capítulos, especialmente no capítulo 36, intitulado "Promoção da Educação, Conscientização Pública e Treinamento". Este capítulo sublinha que a educação ambiental é essencial para a promoção de um desenvolvimento sustentável, destacando que a conscientização

pública e o treinamento são fundamentais para a transformação das atitudes e comportamentos humanos em relação ao meio ambiente (ONU, 1992).

No Brasil, a influência da Agenda 21 é evidente na criação de políticas voltadas à educação ambiental, como a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), imposta pela Lei nº 9.795/1999. Essa política atua na integração da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino no país, com o objetivo de promover a conscientização ambiental, capacitar a população para a preservação do meio ambiente e contribuir para o desenvolvimento sustentável (GOV, 2002).

A PNEA define a educação ambiental como um componente da educação nacional, devendo ser de forma articulada tanto no ensino formal quanto no não-formal. Além disso, abrange temas diversos, como conservação da biodiversidade, gestão de resíduos, eficiência energética, qualidade do ar e da água, e mitigação das mudanças climáticas.

Associado com o conceito de biointeração, a educação ambiental pode desempenhar um papel na formulação de diretrizes e políticas públicas que incorporem a preservação ambiental como um componente essencial. A capacitação de gestores e planejadores urbanos, através de uma educação ambiental eficiente, é fundamental para que possam desenvolver estratégias eficazes que harmonizem o crescimento urbano com a conservação dos recursos naturais. A educação ambiental proporciona a esses profissionais um entendimento aprofundado das questões ecológicas, permitindo-

Ilhes implementar medidas que promovam a sustentabilidade em todos os aspectos do planejamento urbano. (Jacobi, 2003).

De acordo com Dias, (2011), a conscientização ambiental permite que os cidadãos compreendam a importância de práticas sustentáveis, como a conservação de recursos naturais, a redução de resíduos, a eficiência energética e o uso de tecnologias limpas. Essa compreensão gera uma base de apoio para políticas públicas voltadas para a sustentabilidade, facilitando sua aceitação e implementação.

Educação Ambiental aplicada em Corrente-PI

Tendo em destaque o Rio Corrente que vem sofrendo grandes impactos em sua integridade. Corrente,PI vem sofrendo com a crise ambiental contemporânea. Assim a educação ambiental e a promoção da biointeração e confluência urbana emergem como abordagens essenciais para mitigar esses problemas e promover um envolvimento mais equilibrado e sustentável para a região.(Nego Bispo, 2023).

A devastação do Rio Corrente exemplifica a manipulação ambiental resultante de atividades humanas insustentáveis, como desmatamento, agricultura intensiva e descarte inadequado de resíduos. A educação ambiental desempenha um papel crucial na conscientização da população sobre a importância de preservar a natureza e adotar práticas sustentáveis (Dias, 2011).

Através de programas de educação ambiental, é possível informar e sensibilizar a comunidade de Corrente sobre os impactos negativos da degradação ambiental e a necessidade de proteger o Rio Corrente. Estes programas podem incluir diversas atividades como, palestras, campanhas de sensibilização e projetos escolares que abordem a importância da conservação dos recursos hídricos, a gestão sustentável do solo e a proteção das florestas. Nesses quesitos, a educação ambiental não só promove a compreensão das questões ambientais, mas também capacita os cidadãos a agir de maneira responsável e sustentável (Jacobi, 2003).

Por isso a relevância de propor o desenvolvimento de uma edificação multifuncional de uso público, com foco na preservação e conservação do Rio Corrente, onde possa servir como um espaço físico para programas educacionais. Este projeto busca integrar soluções arquitetônicas biointerativas, atividades educativas e espaços comunitários, promovendo a sensibilização ambiental e a utilização consciente dos recursos naturais. Possibilitando, pelas práticas de lazer e ensino, a maior interação das pessoas com o rio e sua mata ciliar, fortalecendo assim laços afetivos, vivências e memórias.

Na cidade de Corrente, existe um programa de recuperação do rio Corrente que é conduzido pelo município (Figura 32). Esse programa visa restaurar e preservar a saúde do rio, que é vital para o ecossistema local e para a qualidade de vida dos moradores. No entanto, o programa enfrenta desafios devido à falta de conscientização da população. Muitos residentes não compreendem a importância de proteger o rio e o impacto negativo que ações como o descarte inadequado de lixo, esgoto e a poluição têm sobre o meio ambiente. Como resultado, o programa não recebe a atenção e o apoio necessários para alcançar seus objetivos de maneira eficaz. (Guerra, 2019)

Figura 32: Programa de Revitalização do Rio Corrente



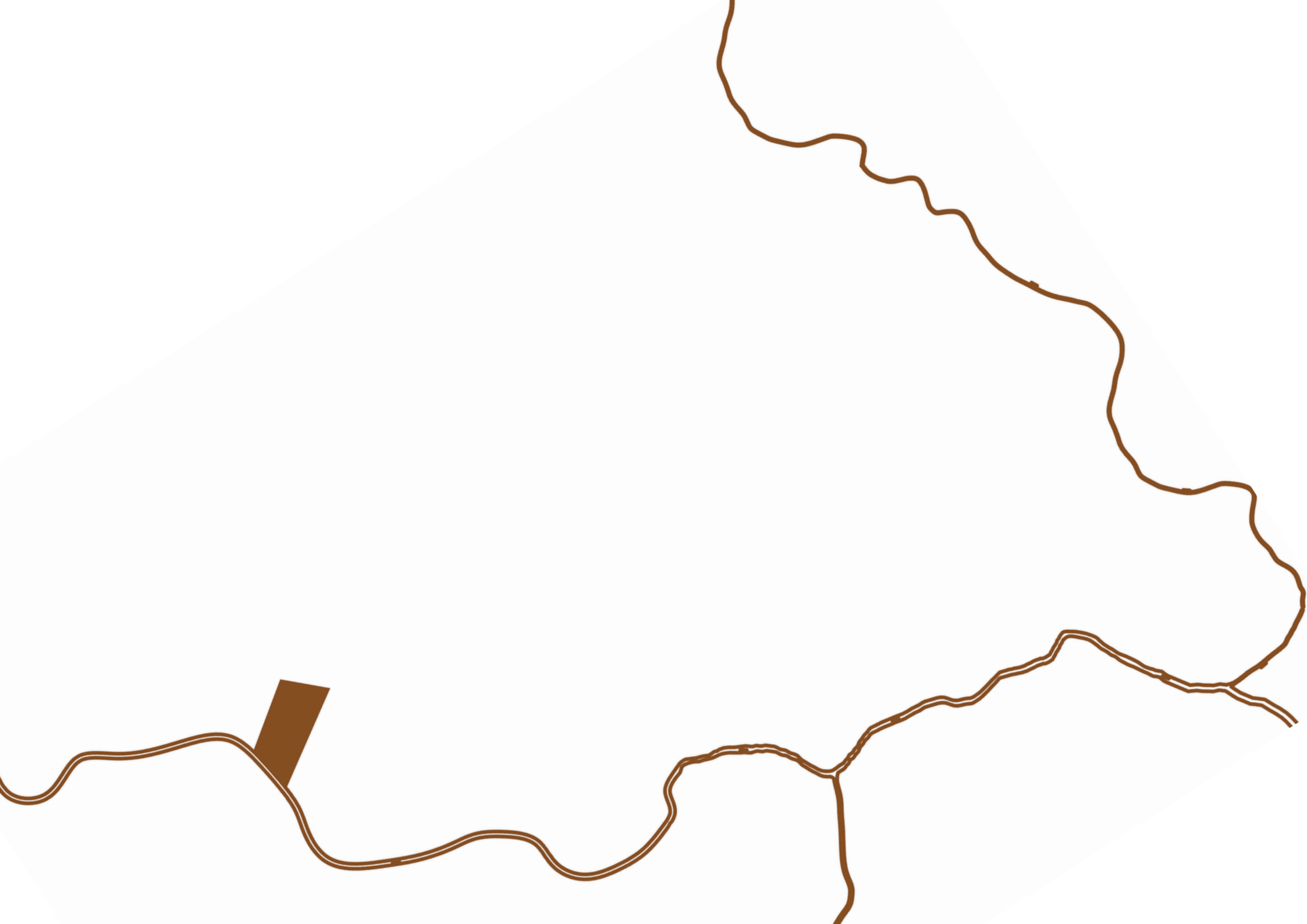
Fonte: Arquivo do Autor, 2024.

Nesse contexto se torna necessária a promoção da biointeração em Corrente. Pois o desenvolvimento do projeto busca não apenas proteger um dos principais recursos naturais da região, mas também criar um espaço que sirva como referência para a prática e a disseminação da educação ambiental.

Ao integrar soluções arquitetônicas sustentáveis, atividades educativas e espaços comunitários, a iniciativa promove a conscientização sobre a necessidade de preservar o meio ambiente, incentivando práticas cotidianas de cuidado com os recursos naturais. Assim, a edificação desempenha um papel essencial no fortalecimento da relação da população com o Rio Corrente, inspirando ações coletivas e individuais em prol de um desenvolvimento mais sustentável para a cidade.

Além disso, a educação ambiental incentiva de maneira expressiva a participação cidadã no processo de planejamento urbano. Entendendo que, quando a população tem consciência e a importância dos benefícios do envolvimento sustentável, ela se torna mais engajada e disposta a colaborar com iniciativas que visem a melhoria da qualidade de vida nas cidades. A inclusão dos cidadãos não apenas aumenta a legitimidade das ações propostas, mas também assegura que as políticas atendam às reais necessidades e expectativas da comunidade local. (Dias, 2011).

A revitalização e preservação do Rio Corrente requerem ações coordenadas que envolvam tanto o governo local quanto a comunidade. Projetos de recuperação ambiental, como o reflorestamento das margens do rio e a construção de estações de tratamento de água, são essenciais para restaurar a saúde ecológica do rio. Além disso, a implementação de políticas públicas que incentivem práticas agrícolas sustentáveis e a gestão adequada de resíduos sólidos podem reduzir significativamente a pressão sobre os rios e solos da região.





6. **Intervenção**

Local escolhido para a intervenção

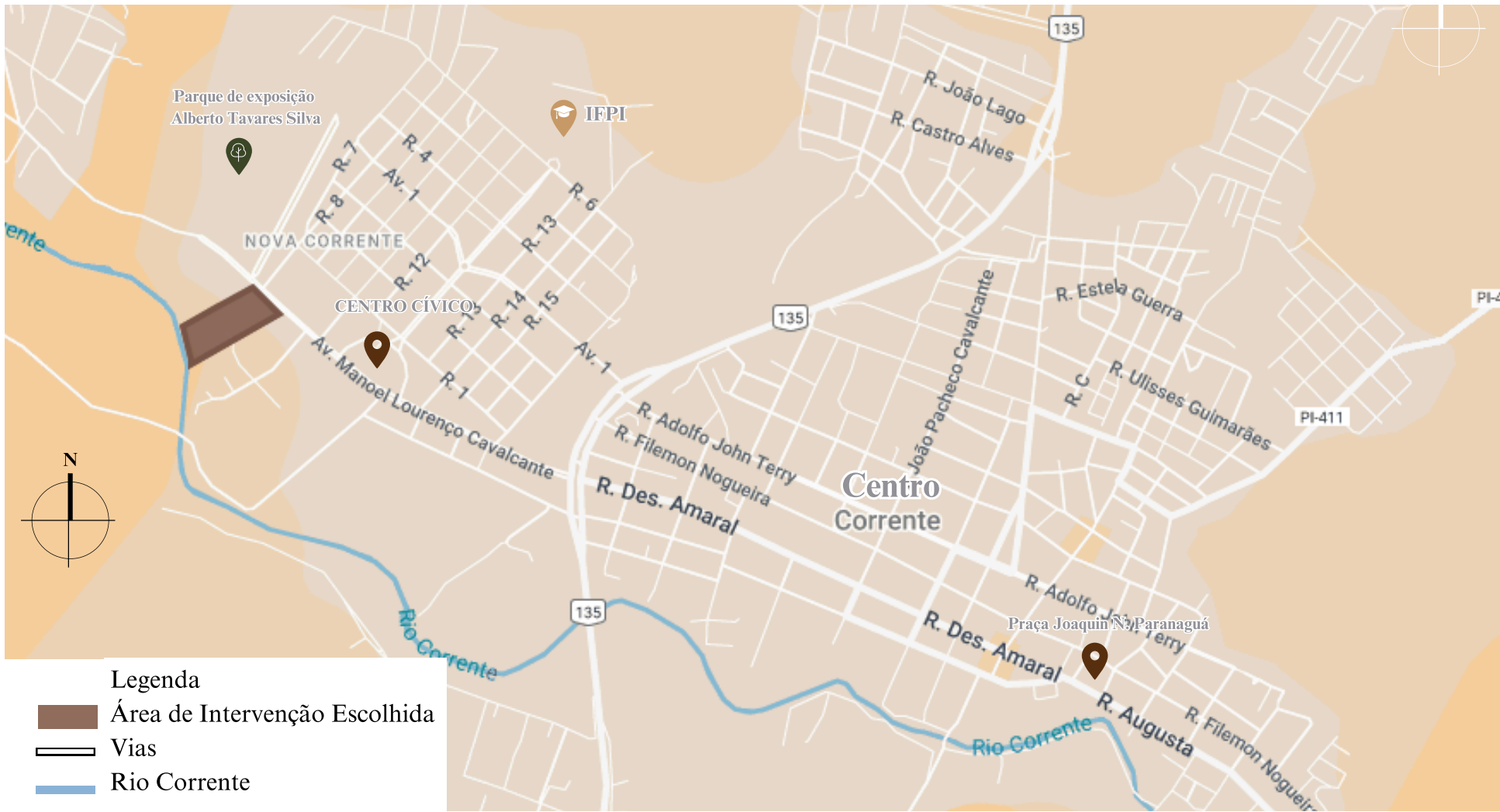
A seleção do terreno constitui uma etapa primordial no desenvolvimento do projeto arquitetônico e urbanístico, especialmente quando se trata de um Centro de Educação Ambiental com foco na preservação do Rio Corrente, no estado do Piauí. Este aspecto inicial do processo projeta não apenas a viabilidade técnica da iniciativa, mas também sua relevância socioambiental e o impacto que ela pode gerar na comunidade e na sustentabilidade da região.

O terreno fica localizado no bairro Nova Corrente Corrente-PI, tendo acesso pela avenida Manoel Lourenço Cavalcante, com proximidade ao Rio Corrente, que potencializa a biointeração entre a edificação proposta e o ambiente natural. Tal escolha possibilita que o projeto funcione como um elo entre o espaço construído da cidade e o ecossistema, criando condições favoráveis para atividades educativas, científicas e culturais que promovam a valorização do rio e de seus recursos.

A proximidade com o corpo d'água proporciona um laboratório a céu aberto, permitindo a realização de práticas pedagógicas voltadas ao estudo da biodiversidade, ao monitoramento das margens do rio assim como da água e à observação de dinâmicas ecológicas, todos aspectos fundamentais para a sensibilização e formação de cidadãos ambientalmente conscientes. Assim como o lazer e o contato ao rio, criando memórias afetivas com esse espaço.

Além disso, a escolha adequada do terreno leva em consideração o contexto urbanístico da área, buscando integrar o Centro de Educação Ambiental à malha urbana existente de maneira colaborativa entre o meio ambiente e o centro urbano (figura 33). Nesse sentido, prioriza-se a localização, respeitando as características ambientais e culturais do entorno, a fim de minimizar impactos negativos e maximizar os benefícios coletivos. A adoção de princípios de planejamento urbano sustentável, como a preservação de áreas de preservação permanente (APPs) e a utilização de práticas construtivas que causem baixo impacto ambiental, são elementos que reforçam a contribuição do projeto para o equilíbrio entre o desenvolvimento urbano e a conservação ambiental.

Figura 33: Localização do Terreno:



Fonte: Mapa adaptado pelo autor , Dados cartográficos 2025. montagem sobre o mapa disponibilizado em <https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1KDLUjzBh-AyfzcqZjTpyX-YGWuxr9XY&usp=sharing>

Entorno e localização

Entorno

O terreno escolhido está localizado em uma área que se destaca como uma área em constante transformação (figura 34), refletindo os processos de urbanização e crescimento demográfico característicos das cidades de pequeno e médio porte no interior do Brasil. Com uma infraestrutura urbana em desenvolvimento, o bairro Nova Corrente apresenta características que mesclam aspectos residenciais e comerciais, compondo um ambiente dinâmico e com potencial para novas intervenções urbanísticas.

A configuração espacial do bairro é marcada por uma ocupação diversificada, onde apresenta a existência de residências unifamiliares, pequenos comércios e espaços públicos de lazer. Além disso, o bairro apresenta um forte vínculo com o entorno natural, já que apresenta características de um bairro em ascensão, a presença do Rio Corrente é de maneira tímida, escondida discretamente na paisagem do bairro.

A localização geográfica do bairro Nova Corrente proporciona facilidade de acesso a outros pontos da cidade, como o centro as instituições de ensino e outras demais, conectando-o a áreas centrais e periféricas por meio de vias principais e secundárias. Essa conectividade territorial potencializa sua função como um eixo integrador no contexto urbano de Corrente, favorecendo a circulação de pessoas e bens ao terreno escolhido, assim representado na figura 34.

Figura 34: Entorno



Mapa adaptado pelo autor. Montagem sobre imagem do Google Maps

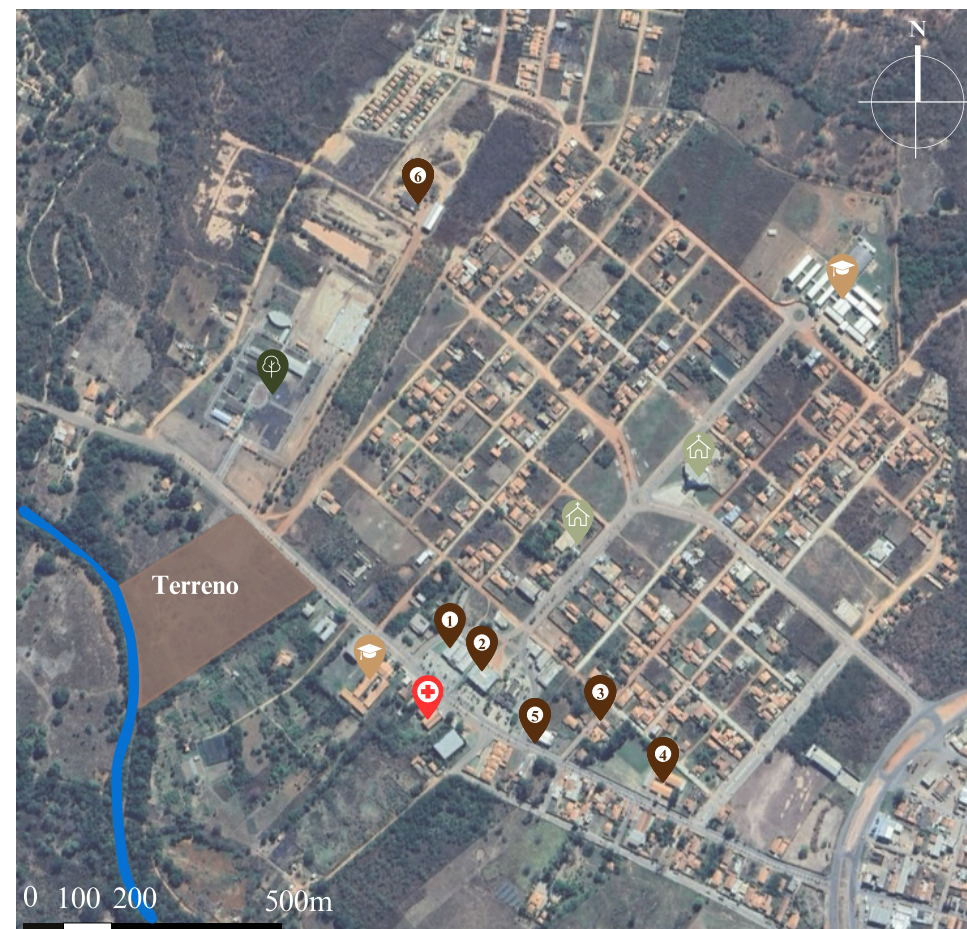
Pontos de Interesse

O Mapa da figura 35 apresenta o entorno do terreno, destacando os pontos de interesse presentes no bairro. A presença de ruas pavimentadas e serviços essenciais, como abastecimento de água, energia elétrica, proximidades de escolas como CETI Dr Dionísio Rodrigues Nogueira e Instituto Federal do Piauí- Campus Corrente (IFPI), além de mostrar os prédios de domínio público como a Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, sede da OAB, e um núcleo de atendimento à saúde (NASF). Essa vizinhança evidencia a importância do bairro para o contexto urbano da cidade, o que tornou relevante para a escolha do terreno.

O Parque de Exposição Alberto Tavares Silva, destaca-se como um espaço de grande relevância para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental da região. Exerce um papel central na promoção de eventos agropecuários, como feiras e exposições, que incentivam a economia local e regional, além de ser um parque que proporciona áreas de lazer para a população.

Os pontos de interesse mencionados estão inseridos no contexto social e são prontamente identificáveis pela comunidade.

Figura 35: Mapa de pontos de Interesse



Legenda

- | | | |
|--|--|-----------------------------------|
|  Educação |  Pontos de Referencia | |
|  Saúde | 1: Prefeitura Municipal | 4: 7º Batalhão de Polícia Militar |
|  Parques | 2: Camara Municipal | 5: SEFAZ-PI |
|  Templos Religiosos | 3: 100ª CIRETRAN-DETRAN | 6: Garagem Municipal |

Mapa adaptado pelo autor. Montagem sobre imagem do Google Maps

Hierarquia de vias

De acordo o Plano Diretor (PDDU) de Corrente-PI o traçado de vias de transportes e a malha viária é organizada para que o escoamento e tráfego seja feito de maneira organizada para que as vias públicas possam exercer cada uma a sua função, capacidade e importância no sistema de circulação da cidade, dividindo em: vias estruturais, vias perimetrais, vias coletoras, vias locais, e vias de pedestres, segundo o Plano Diretor de Corrente (Corrente, 2007, p. 10), “a política de transporte e mobilidade visa promover a acessibilidade e a integração dos diferentes modais de transporte”. O mapa da figura 36 apresenta as hierarquias das vias presentes na região e nas proximidades do terreno.

O acesso ao terreno de intervenção é feito pela Avenida Manoel Lourenço Cavalcante, via que dá acesso tanto ao bairro Nova Corrente como às outras localidades da Cidade.

Legenda

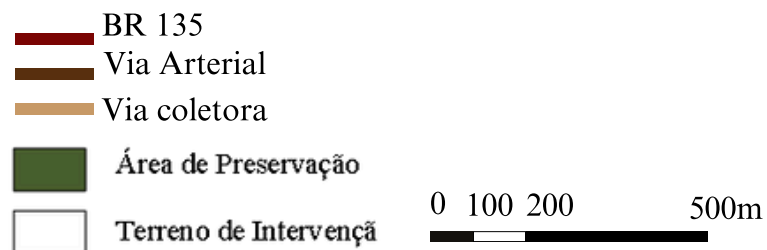


Figura 36: Mapa de Vias



Mapa adaptado pelo autor.

Uso e ocupação do solo.

O mapa da figura 37 ilustra a distribuição do uso do solo nas áreas ao redor do terreno da intervenção, evidenciando a diversidade de funções que caracterizam o bairro. A configuração espacial do bairro é marcada por uma ocupação onde coexistem residências unifamiliares, pequenos estabelecimentos comerciais e áreas destinadas a serviços públicos e coletivos.

As quadras, que refletem o estágio de desenvolvimento do bairro, por apresentar grandes espaços vazios, possuem uma infraestrutura básica consolidada, incluindo fornecimento de água, eletricidade, sistema de esgoto e ruas pavimentadas, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Embora a predominância seja de áreas residenciais, é possível identificar a presença de pequenos comércios e serviços públicos que atendem às necessidades da comunidade local.



Figura 37: Mapa de uso e ocupação do solo



Mapa adaptado pelo autor.

Fatores físicos

Topografia

A topografia de Corrente-PI é marcada por uma variação de relevo que inclui áreas planas e levemente onduladas. O município está situado em uma região de transição entre o semiárido e o cerrado, o que resulta em uma paisagem característica de relevo moderado, com algumas elevações dispersas, mas sem grandes montanhas ou serras.

O terreno se encontra em uma área plana com poucas ondulações e pequenos desníveis.

Clima

O clima de Corrente-PI é classificado como tropical semiúmido, caracterizado por duas estações bem definidas ao longo do ano. O período chuvoso ocorre entre novembro e abril, com maior concentração de precipitações entre janeiro e março, enquanto a estação seca, de maio a outubro, é marcada por longos períodos de estiagem e alta radiação solar. (INMET, 2020).

As temperaturas médias variam entre 26°C e 28°C, podendo ultrapassar 35°C na estação seca e atingir mínimas em torno de 20°C na estação chuvosa. A média pluviométrica anual oscila entre 800 mm e 1.200 mm, resultando em maior umidade nos primeiros meses do ano. (INMET, 2020)

A região possui predominância dos ventos que seguem uma direção leste-sudeste como representado na figura 33. Durante a estação seca, especialmente entre os meses de maio e outubro, os ventos tendem a ser mais intensos. Esses ventos provêm principalmente do oceano Atlântico, influenciados pelo sistema climático regional, e são uma característica comum em áreas do sertão nordestino. (Meteorol, 2017)

Figura 38: Mapa de insolação e direção dos ventos



Mapa adaptado pelo autor. Montagem sobre imagem do Google Maps

Legislação

O terreno escolhido para a implantação do Centro de educação ambiental, fica inserido na Zona de Ocupação Prioritária, que de acordo com o Plano Diretor de Corrente-PI é uma zona delimitada considerando fatores como a disponibilidade de infraestrutura básica, localização estratégica e potencial de crescimento econômico.

Conforme estabelecido pela Lei nº 4.017/2008, que delimita o perímetro da zona urbana de Corrente e dá outras providências, fica determinada a configuração da denominada Zona de Ocupação Prioritária. No entanto, durante o processo de pesquisa e levantamento de dados, não foi possível obter acesso ao Anexo Nº 1 - memorial descritivo do perímetro da zona urbana, o que representa uma lacuna na legislação vigente e no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) do município. A ausência desse documento compromete a precisão do zoneamento urbano, uma vez que tal instrumento é fundamental para orientar o crescimento e o ordenamento territorial de maneira sustentável e eficiente. Diante dessa constatação, recomenda-se a revisão e atualização da legislação municipal, de modo a assegurar a definição clara dos limites urbanos e proporcionar diretrizes adequadas para a expansão planejada da cidade.

O terreno possui uma porcentagem de sua área total inserida na área de preservação permanente (APP) do município. O Plano Diretor, capítulo IV, Art.14 estabelece objetivos para a preservação e conservação do meio ambiente as margens do Rio Corrente. A saber (Lei nº 4.017/2008):

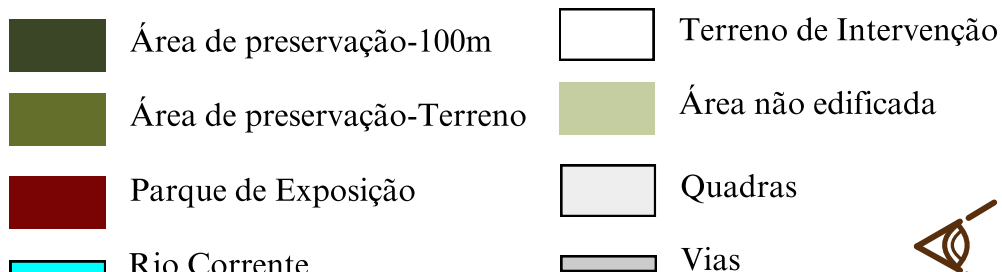
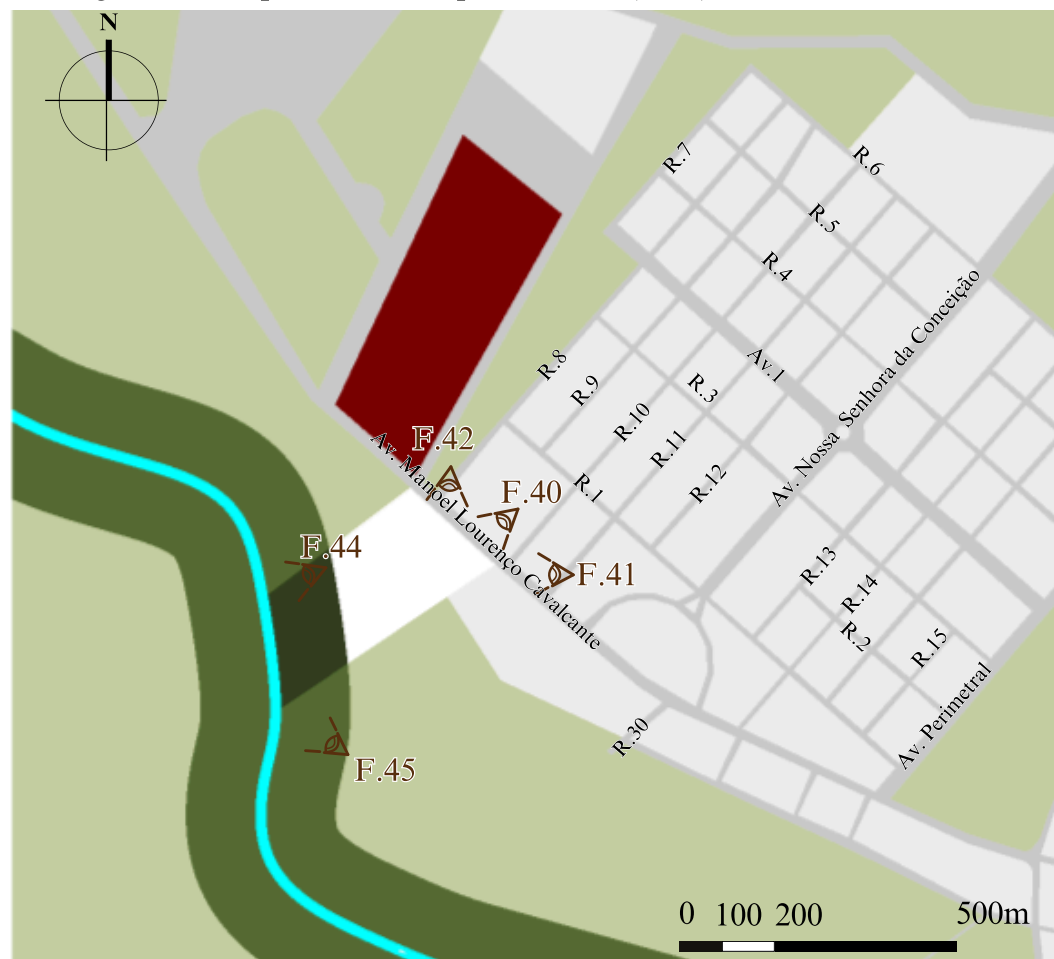
- “ a) instituir e preservar áreas de parques, bosques, mananciais e de matas ciliares;
- b) preservar e recuperar as Áreas de Preservação Permanente dos rios Corrente e Paraim e riachos Taboquinha e Buritizinho, observando as faixas laterais mínimas de 100 metros ao longo dos rios e de 50 metros ao longo de todos os riachos.” ”

As margens do Rio Corrente são classificadas como Áreas de Preservação Permanente (APPs), conforme a Lei nº 12.651/2012, conhecida como Lei de Proteção da Vegetação Nativa. O principal objetivo dessas áreas é a conservação dos recursos naturais, incluindo cursos d'água, nascentes, encostas e vegetação nativa, além da prevenção de erosões e desastres ambientais. Nessas áreas, as intervenções humanas são restritas, porém, a legislação permite algumas atividades específicas, desde que autorizadas e executadas sem comprometer sua função ambiental (figura 39).

Dentre as atividades permitidas, destacam-se a pesquisa científica, a implantação de infraestrutura essenciais (como saneamento básico, estradas e linhas de transmissão de energia), a realização de atividades de baixo impacto ambiental e as ações voltadas à recuperação ambiental. Essas intervenções devem seguir critérios técnicos e atender ao interesse público ou social.

A legislação proíbe a construção, cultivo ou exploração de recursos florestais em APPs. A supressão da vegetação só é permitida em casos de utilidade pública ou interesse social.

Figura 39: Mapa de Área de preservação (APP)



Mapa adaptado pelo autor.



Terreno

A paisagem onde o terreno está inserido apresenta características típicas do bioma Cerrado, com predominância de gramíneas e árvores de pequeno porte, além da presença de matas de galeria ao Longo das Margens do Rio Corrente, ao longo das margens do Rio Corrente, formando uma densa cobertura arbórea que desempenha um papel fundamental na preservação dos recursos hídricos e na manutenção da biodiversidade local.

Em contraste, o bairro Nova Corrente evidencia a transição entre o ambiente urbano e o natural, refletindo um processo de expansão urbana que impacta as áreas naturais remanescentes e altera a dinâmica ambiental e territorial da região.

A localização do terreno em uma área de crescimento urbano ressalta a importância de um planejamento territorial sustentável, capaz de equilibrar o desenvolvimento da infraestrutura com a preservação ambiental. A morfologia do terreno e suas características fisiográficas influenciam diretamente o padrão de ocupação, determinando escolhas estratégicas para o projeto, como seleção de materiais, métodos construtivos eficientes e definição do partido moderno.

Fotos do Local

Figura 40.



Vista frontal

Figura 41



Vista frontal

Figura 42



Vista frontal

Figura 43



Margem Rio Corrente

Figura 44



Margem Rio Corrente

Figura 45



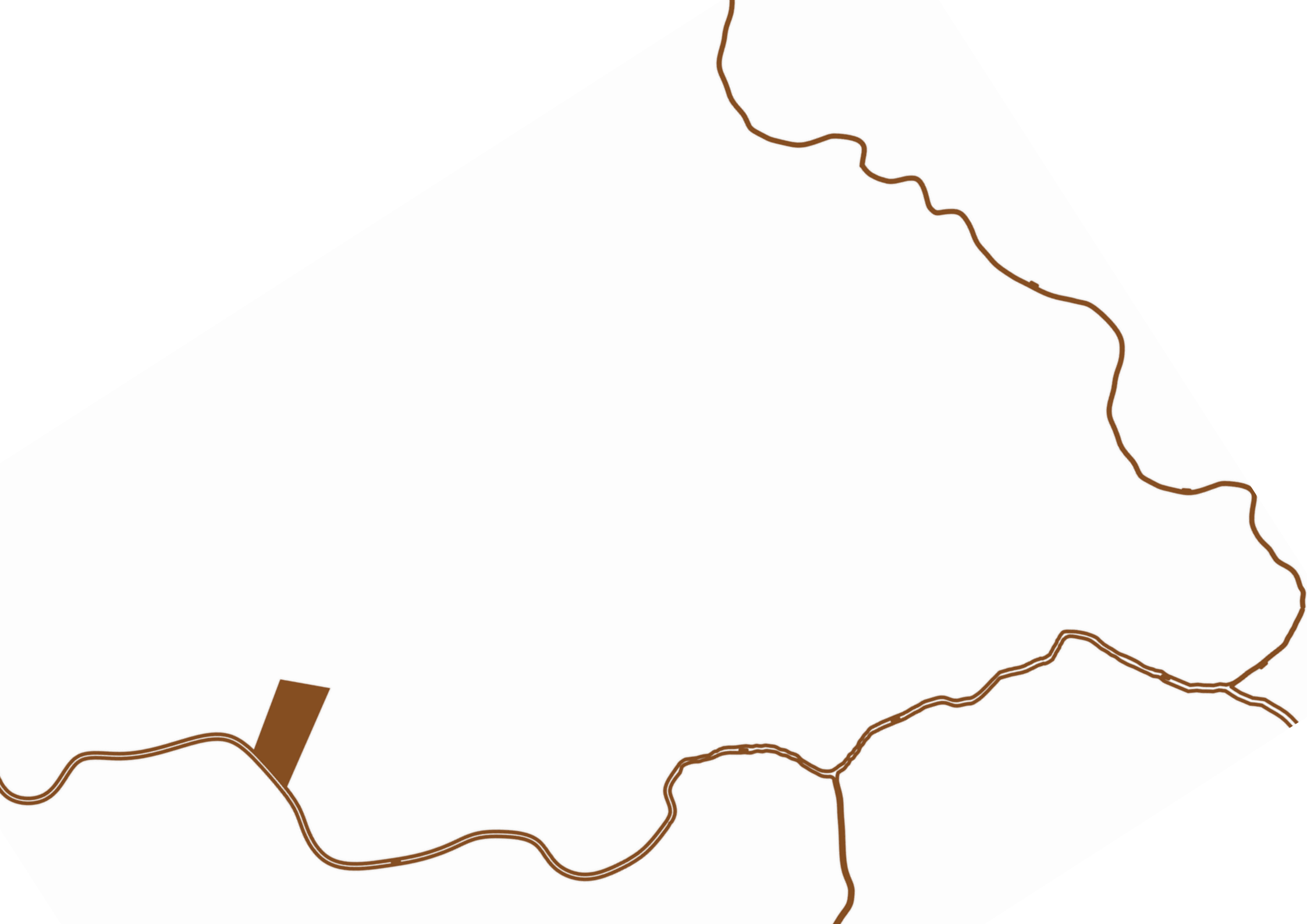
Margem Rio Corrente

Figura 46



Margem Rio Corrente

Fonte: Arquivo do Autor, 2024.





7.

Referências Arquitetônicas

Referências

Para o desenvolvimento do conceito e a definição do partido arquitetônico do projeto, foi realizada uma análise de projetos de referência que incorporam princípios e estratégias compatíveis com a proposta do complexo. A investigação dessas referências possibilitou a identificação de diretrizes fundamentais que influenciaram diretamente a concepção espacial do Tuná – Centro de Educação Ambiental Rio Corrente, especialmente no que se refere à integração com o meio ambiente e às soluções volumétricas adotadas.

A seleção dos projetos estudados teve como objetivo compreender e aplicar estratégias arquitetônicas que favorecessem uma relação equilibrada entre a edificação e a paisagem natural, garantindo um espaço harmônico, funcional e biointerativo. Além disso, a pesquisa subsidiou a escolha de soluções construtivas e tecnológicas eficientes, alinhadas aos princípios de conforto ambiental e biointeração. Elementos como ventilação cruzada, aproveitamento de iluminação natural, uso de materiais ecológicos e estratégias para redução do impacto ambiental foram considerados a partir da análise desses projetos de referência.

Assim, a pesquisa realizada foi essencial para embasar as diretrizes projetuais, assegurando que o Tuná – Centro de Educação Ambiental Rio Corrente fosse concebido como um modelo de edificação pautado na biointeração, na eficiência energética e na adaptação ao contexto local. Dessa forma, o complexo se consolida não apenas como um espaço de educação ambiental, mas também como uma referência em arquitetura biointerativa e socialmente engajada.

Moradias Infantis / Rosenbaum® + Aleph Zero



Figura 47

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero/59c1a9ffb22e38903e00019e-moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero-foto?next_project=no. Acesso em 26 de dezembro de 2024

Arquitetos: Aleph Zero, Rosenbaum.

Ano: 2017

Lugar: Formoso do Araguaia, Tocantins Brasil

Referência: **Materialidade, Volumetria, aspectos sociais, Soluções arquitetônicas adotadas, implantação.**

As Moradias Infantis, projeto desenvolvido pelos escritórios Rosenbaum® + Aleph Zero, representam uma grande referência na arquitetura social brasileira ao dispor de um ambiente inovador e sustentável para crianças e adolescentes da Fazenda Canuanã, localizada no município de Formoso do Araguaia, Tocantins. Essa iniciativa, mantida pela Fundação Bradesco, busca além de oferecer moradia, também cria um espaço que promove o bem-estar, a coletividade e o desenvolvimento pessoal dos jovens residentes.

Figura 48



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero/59c1a9ffb22e38903e00019e-moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero-foto?next_project=no. Acesso em 26 de dezembro de 2024

Figura 49



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero/59c1a9ffb22e38903e00019e-moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero-foto?next_project=no. Acesso em 26 de dezembro de 2024

O que tornou relevante para o projeto Tuná foi o uso de materiais locais e sustentáveis é um dos principais aspectos do projeto. A estrutura das moradias foi construída principalmente com madeira certificada e terra compactada, garantindo um excelente desempenho térmico e reduzindo a dependência de sistemas artificiais de climatização. A ventilação cruzada e a iluminação natural foram cuidadosamente planejadas, reforçando o compromisso com a eficiência energética e o conforto ambiental. Dessa forma, o projeto tem características de arquitetura vernacular contemporânea, ao respeitar as condições climáticas e geográficas da região em que está inserido.

Figura 50



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero/59c1a9ffb22e38903e00019e-moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero-foto?next_project=no. Acesso em 26 de dezembro de 2024

Além da inovação espacial e construtiva, as Moradias Infantis também se destacam pelo impacto positivo que geram na comunidade escolar. Ao oferecer um ambiente mais saudável e integrado à paisagem natural, o projeto contribui para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes, incentivando a convivência, o aprendizado e o sentimento de pertencimento.

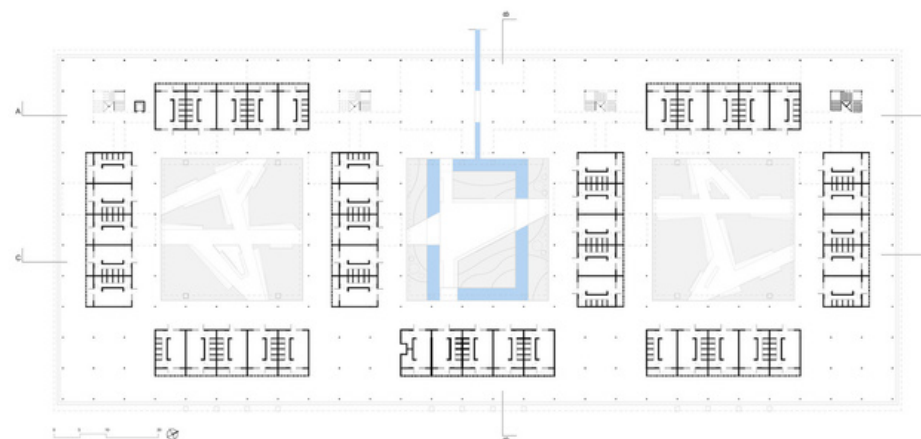


Figura 51

Figura 52



Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero/59c1a9ffb22e38903e00019e-moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero-foto?next_project=no. Acesso em 26 de dezembro de 2024

Resort Makenna / Drucker Arquitetura

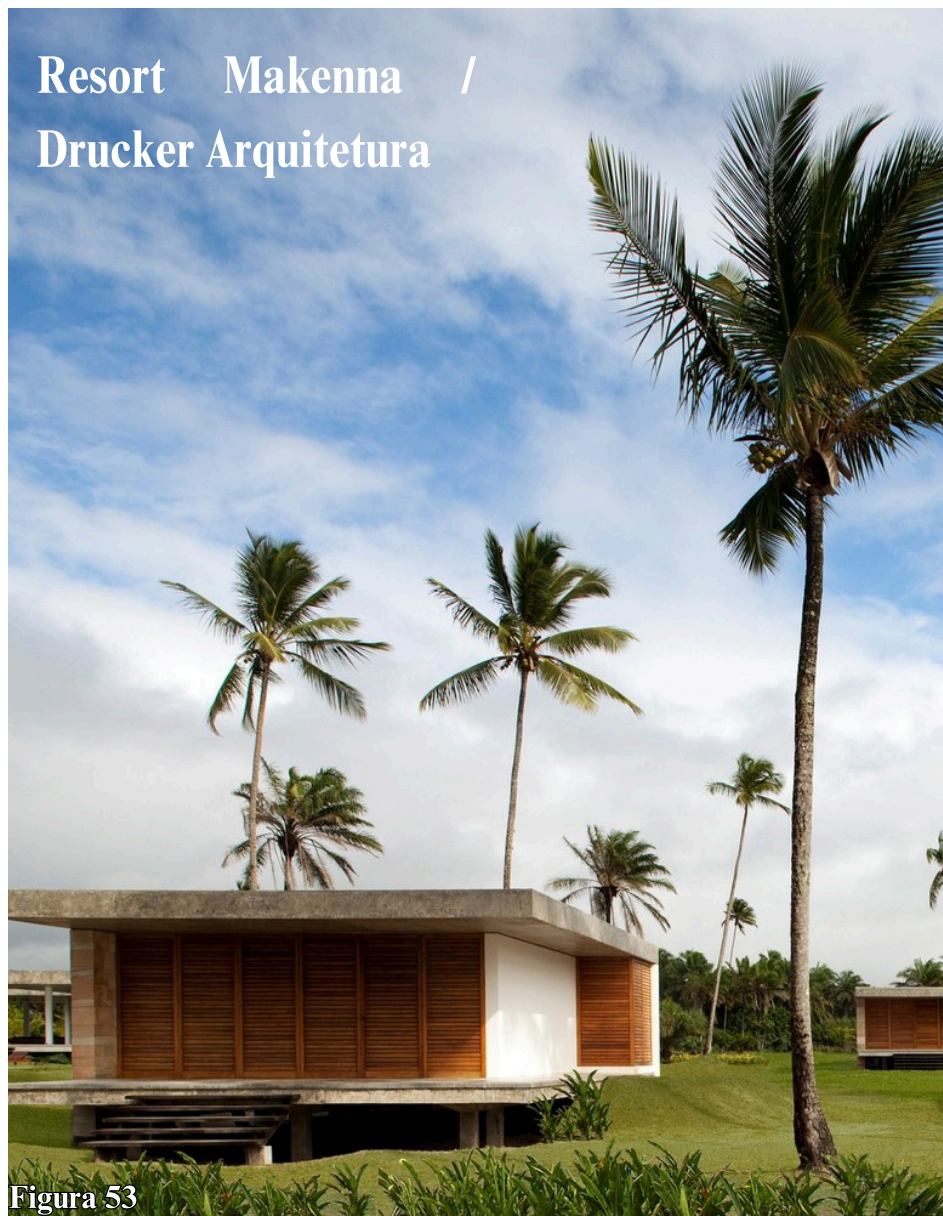


Figura 53

<https://www.archdaily.com.br/br/01-45931/resort-makenna-drucker-arquitetura>. Acesso em 26 de dezembro de 2024

Arquitetos: Drucker Arquitetura

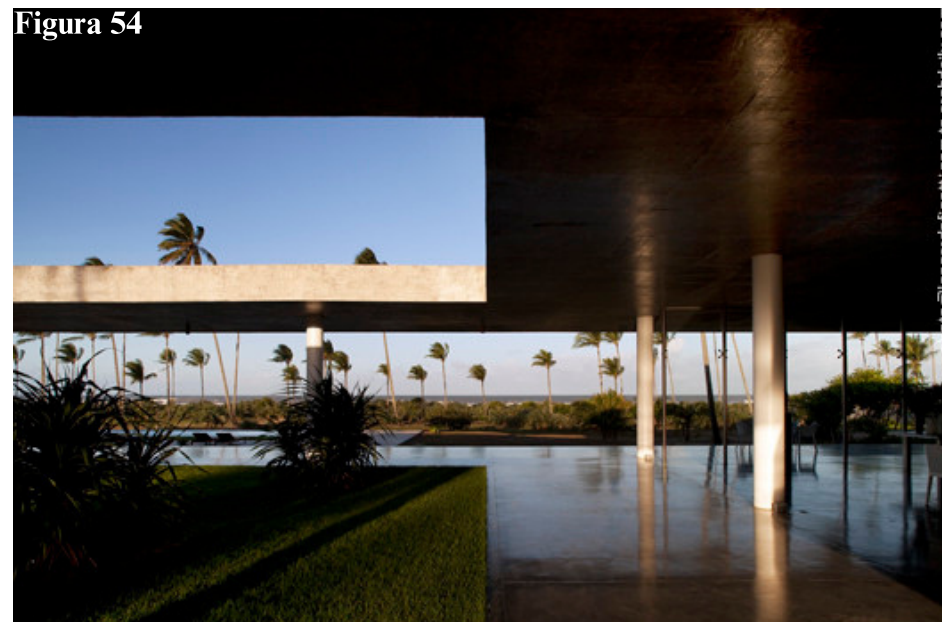
Ano: 2010

Lugar: Itacaré, Bahia, Brasil

Referência: Materialidade, Volumetria, Conexão com a natureza, Soluções arquitetônicas adotadas, implantação.

O Resort Makenna, projetado pelo escritório Drucker Arquitetura, destaca-se com uma arquitetura sustentável e de integração com o meio ambiente. Localizado na região de Itacaré, Bahia, o empreendimento foi concebido com o objetivo de proporcionar uma experiência de hospedagem imersiva, valorizando a paisagem natural do litoral baiano e minimizando os impactos ambientais decorrentes de sua construção e operação.

Figura 54



<https://www.archdaily.com.br/br/01-45931/resort-makenna-drucker-arquitetura>. Acesso em 26 de dezembro de 2024

Figura 55

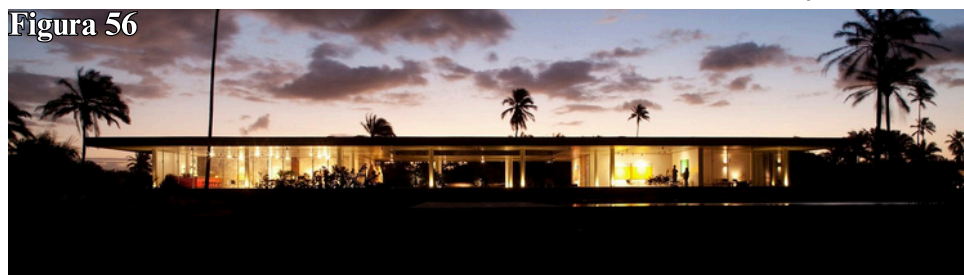


<https://www.archdaily.com.br/br/01-45931/resort-makenna-drucker-arquitetura>. Acesso em 26 de dezembro de 2024

Desde a fase inicial do projeto, a preocupação com a preservação da vegetação nativa e a manutenção das características topográficas da área foi um dos princípios norteadores da proposta arquitetônica. O resort foi implantado de forma a respeitar a morfologia do terreno, reduzindo a necessidade de grandes movimentações de solo e evitando impactos significativos sobre o ecossistema local. Além disso, a escolha dos materiais de construção privilegiou recursos regionais e técnicas sustentáveis, favorecendo a eficiência energética e o conforto ambiental dos espaços.

O projeto adota uma linguagem contemporânea que dialoga com elementos vernaculares, promovendo uma fusão entre o concreto e a natureza. Os volumes arquitetônicos foram organizados de maneira a preservar a vista para o mar e maximizar a ventilação natural, reduzindo a necessidade de sistemas artificiais de climatização.

Figura 56



<https://www.archdaily.com.br/br/01-45931/resort-makenna-drucker-arquitetura>. Acesso em 26 de dezembro de 2024

O projeto dá ênfase na biofilia, a presença de amplos painéis de vidro, varandas sombreadas e jardins internos contribui para a fluidez espacial e a integração dos ambientes internos e externos. Essa abordagem arquitetônica favorece uma experiência sensorial única, na qual a paisagem se torna um elemento ativo na composição do espaço e na percepção dos usuários.

Figura 57

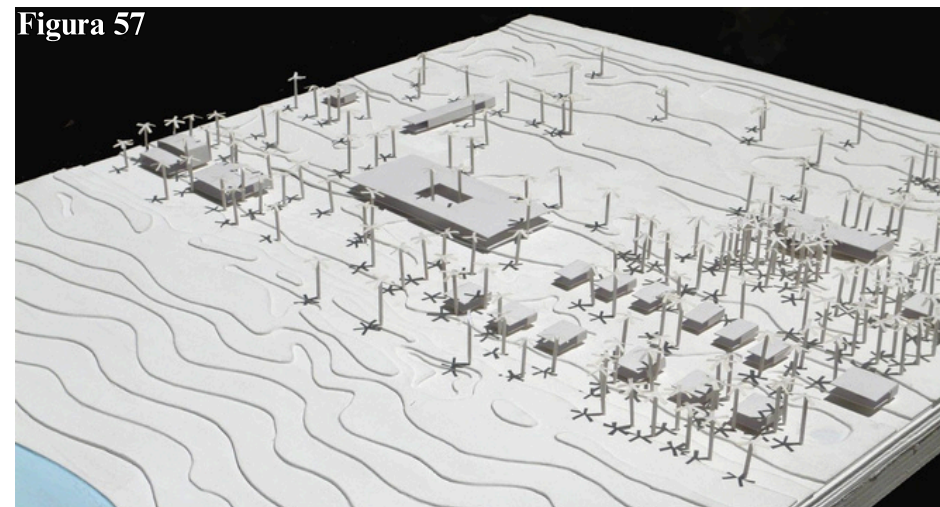


Figura 58



<https://www.archdaily.com.br/br/01-45931/resort-makenna-drucker-arquitetura>. Acesso em 26 de dezembro de 2024

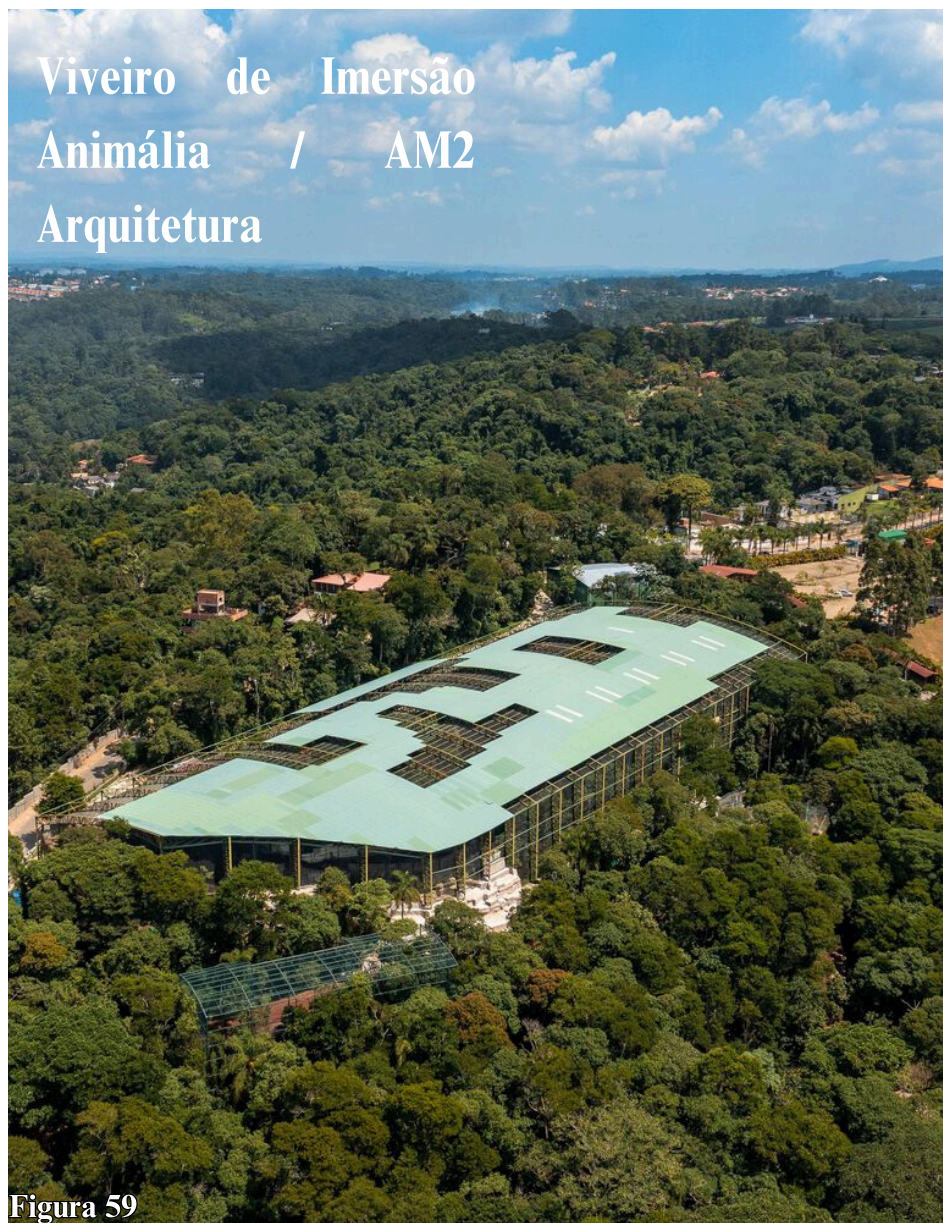


Figura 59

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/1007642/viveiro-de-imersao-animalia-am2-arquitetura/6518cdeab2439b017c78f476-viveiro-de-imersao-animalia-am2-arquitetura-foto?next_project=no. Acesso em 27 de dezembro de 2024

Arquitetos: AM2 Arquitetura

Ano: 2023

Lugar: Cotia, São Paulo, Brasil

Referência: Materialidade, Volumetria, Acervo, aspectos sociais, Soluções arquitetônicas adotadas, implantação.

O Viveiro de Imersão Animália, projetado pelo escritório AM2 Arquitetura, representa um espaço para a conservação da fauna silvestre e a educação ambiental. Localizado em Cotia, São Paulo, o projeto busca proporcionar uma experiência imersiva e sensorial aos visitantes, promovendo a conscientização sobre a preservação da biodiversidade e o respeito aos ecossistemas naturais.

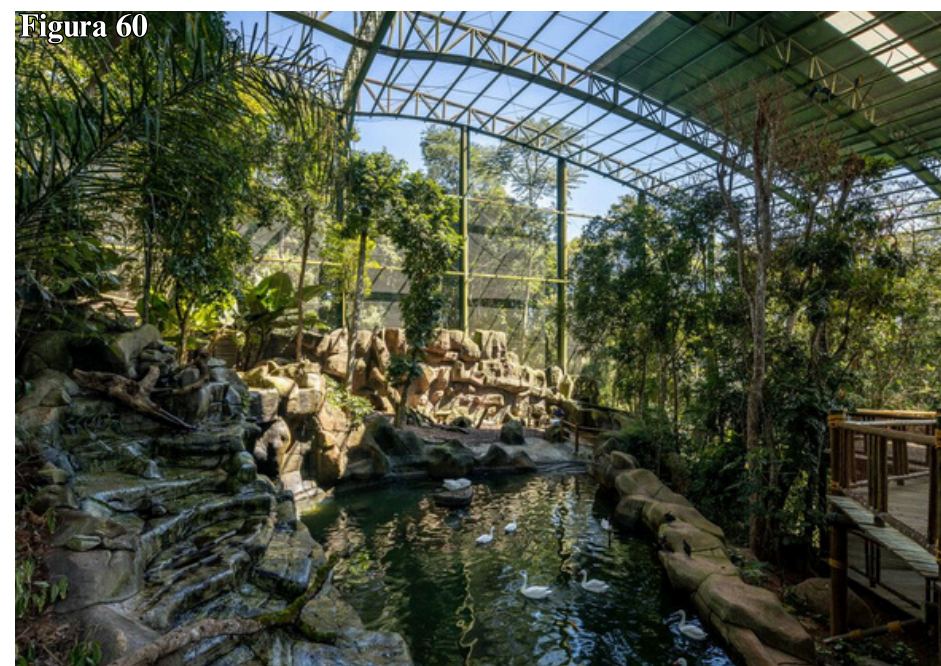
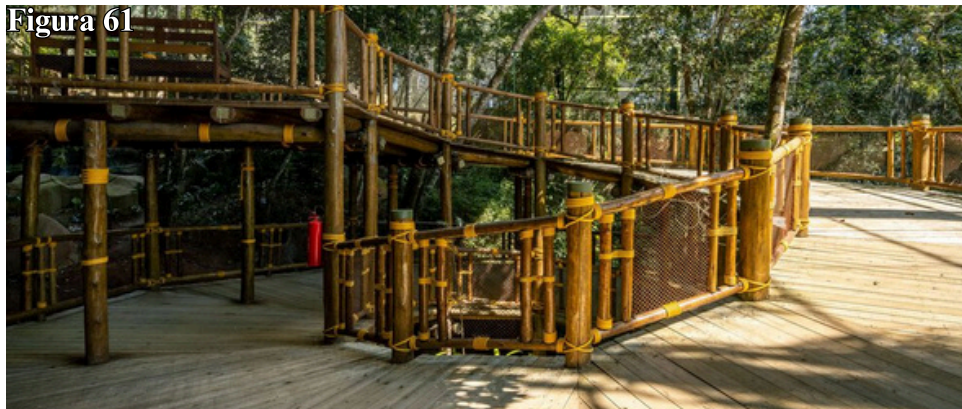


Figura 60

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/1007642/viveiro-de-imersao-animalia-am2-arquitetura/6518cdeab2439b017c78f476-viveiro-de-imersao-animalia-am2-arquitetura-foto?next_project=no. Acesso em 27 de dezembro de 2024

Figura 61

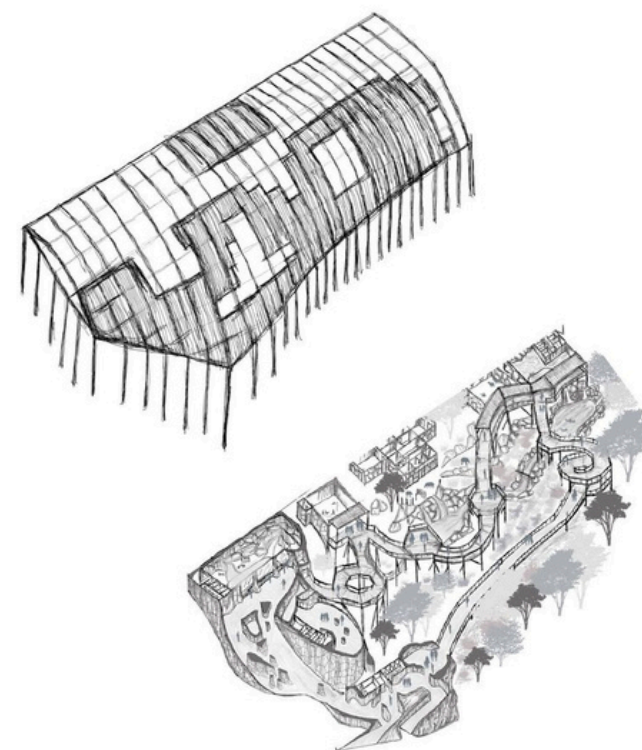
Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/1007642/viveiro-de-imersao-animalia-am2-arquitetura/6518cdeab2439b017c78f476-viveiro-de-imersao-animalia-am2-arquitetura-foto?next_project=no. Acesso em 27 de dezembro de 2024

A inserção do viveiro na paisagem foi cuidadosamente planejada para garantir a harmonia entre o ambiente construído e a vegetação existente. A disposição dos percursos internos favorece uma circulação fluida e intuitiva, conduzindo os visitantes por diferentes níveis de observação e promovendo uma compreensão mais aprofundada da dinâmica ecológica do espaço. Além disso, a escolha de materiais sustentáveis e de técnicas construtivas de baixo impacto reforça o compromisso com a preservação ambiental e a sustentabilidade.

Figura 62

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/1007642/viveiro-de-imersao-animalia-am2-arquitetura/6518cdeab2439b017c78f476-viveiro-de-imersao-animalia-am2-arquitetura-foto?next_project=no. Acesso em 27 de dezembro de 2024

A proposta arquitetônica parte do princípio de minimizar as barreiras entre o público e os animais, criando um ambiente onde a interação se dá de forma orgânica e respeitosa. Para isso, a estrutura do viveiro foi concebida com materiais leves e permeáveis, como telas metálicas e elementos de madeira, permitindo ampla ventilação e a entrada de luz natural. Essa escolha não apenas favorece o conforto ambiental dos animais, mas também contribui para a experiência dos visitantes, que podem observar as espécies em um habitat que simula suas condições naturais de vida.

Figura 63

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/1007642/viveiro-de-imersao-animalia-am2-arquitetura/6518cdeab2439b017c78f476-viveiro-de-imersao-animalia-am2-arquitetura-foto?next_project=no. Acesso em 27 de dezembro de 2024

Centro Ambiental Ford Calumet / Valerio Dewalt Train



Figura 64

https://www.archdaily.com.br/br/981537/centro-ambiental-ford-calumet-valerio-dewalt-train/6271edde2bff42016b5df7dd-ford-calumet-environmental-center-valerio-dewalt-train-photo?next_project=no. Acesso em 27 de dezembro de 2024

Arquitetos: Valerio Dewalt Train

Ano: 2021

Lugar: Chicago, Estados Unidos

Referência: **Materialidade, Volumetria, Restauração, Soluções arquitetônicas adotadas, implantação.**

O Centro Ambiental Ford Calumet, projetado pelo escritório Valerio Dewalt Train, representa um modelo de requalificação ambiental e integração entre arquitetura e ecossistema. Localizado na região de Calumet, Illinois, Estados Unidos, o projeto foi concebido como parte de um amplo esforço de restauração ecológica, transformando uma área historicamente degradada por atividades industriais em um espaço dedicado à educação ambiental, pesquisa científica e lazer sustentável.

Figura 65



https://www.archdaily.com.br/br/981537/centro-ambiental-ford-calumet-valerio-dewalt-train/6271edde2bff42016b5df7dd-ford-calumet-environmental-center-valerio-dewalt-train-photo?next_project=no. Acesso em 27 de dezembro de 2024

Figura 66



https://www.archdaily.com.br/br/981537/centro-ambiental-ford-calumet-valerio-dewalt-train/6271edde2bff42016b5df7dd-ford-calumet-environmental-center-valerio-dewalt-train-photo?next_project=no. Acesso em 27 de dezembro de 2024

A proposta arquitetônica se fundamenta na premissa de criar um edifício que interaja de maneira harmônica com o ambiente natural, minimizando seu impacto e potencializando suas funções educativas e ecológicas. Para isso, a edificação incorpora estratégias de design sustentável, como o uso de materiais de baixo impacto ambiental, e requalificação do espaço que antes era industrial, para uma área educativa, podendo ser visível em sua fachada que incorpora aço corten e madeira natural mostrando a dualidade do construído com a natureza.

Figura 67



https://www.archdaily.com.br/br/981537/centro-ambiental-ford-calumet-valerio-dewalt-train/6271edde2bff42016b5df7dd-ford-calumet-environmental-center-valerio-dewalt-train-photo?next_project=no. Acesso em 27 de dezembro de 2024

O Centro Ambiental Ford Calumet desempenha um papel importante na educação ambiental, funcionando como um centro para pesquisadores, estudantes e a comunidade local. Através de exposições interativas, oficinas e programas educativos, o espaço busca sensibilizar o público para a importância da recuperação de áreas degradadas e da coexistência equilibrada entre infraestrutura urbana e meio ambiente.

Figura 68



Figura 69



https://www.archdaily.com.br/br/981537/centro-ambiental-ford-calumet-valerio-dewalt-train/6271edde2bff42016b5df7dd-ford-calumet-environmental-center-valerio-dewalt-train-photo?next_project=no. Acesso em 27 de dezembro de 2024

8.
TUNÁ

Proposta:

A urbanização é um processo à formação das cidades, impulsionado historicamente por fatores como o desenvolvimento do comércio, a industrialização e a necessidade de organização social. Nesse sentido, Santos (1994) aponta que a cidade é um reflexo das dinâmicas da globalização, sendo influenciada por fluxos financeiros, tecnológicos e culturais que moldam sua estrutura e funcionalidade.

Já Nego Bispo (2023) argumenta que a cidade é um território artificializado e humanizado, fruto da intervenção direta da sociedade na paisagem natural. Para ele, a urbanização representa um processo no qual a natureza é modificada para atender às necessidades humanas, resultando em um espaço construído que reflete valores, interesses e hierarquias sociais. Nego Bispo (2023, p.8) diz que: “ Os humanos excluíram todas as possibilidades de outras vidas na cidade”, nesse sentido, a cidade não surge de maneira espontânea, mas sim como uma estrutura arquitetônica e organizacional planejada especificamente para o uso e a conveniência da população. Ao contrário de ecossistemas naturais, onde múltiplas formas de vida coexistem de maneira interdependente, o ambiente urbano é projetado majoritariamente para os seres humanos, frequentemente desconsiderando a presença e o papel de outras espécies no equilíbrio ecológico.

Diante dessas duas perspectivas sobre a origem e a interação dos centros urbanos com a natureza, torna-se fundamental compreender a inter-relação entre o meio ambiente e o espaço urbano, considerando a biointeração como um fator para o equilíbrio

ecológico. Por isso se torna importante definir o conceito de Nego Bispo (2023) como norteador deste trabalho. A coexistência entre cidade e natureza requer não apenas planejamento ambiental adequado, mas também a capacitação da população para a adoção de práticas cooperativas que minimizem os impactos da degradação ambiental.

Nesse contexto, a criação de Tuná - Centro de Educação Ambiental Rio Corrente apresenta como uma resposta concreta a esses desafios, promovendo a inter-relação entre infraestrutura urbana e conservação da natureza. A proposta do centro visa articular arquitetura biointerativa com ações educativas e práticas de preservação ambiental, incentivando a participação da comunidade no cuidado com os recursos naturais.

A integração entre o meio natural e o ambiente urbano no Tuná – Centro de Educação Ambiental Rio Corrente será viabilizada por meio de estratégias arquitetônicas de baixo impacto, tecnologias interativas e ações comunitárias participativas. O espaço será não apenas um centro de educação e sensibilização ambiental, mas também um modelo de arquitetura biointerativa, promovendo uma relação equilibrada entre cidade e natureza.

Além de sua função educativa, o projeto contribuirá para a construção de um modelo urbano mais sustentável, onde desenvolvimento e preservação ambiental coexistam de maneira harmônica e duradoura. A infraestrutura planejada buscará conectar a cidade ao ecossistema do Rio Corrente, reforçando a importância da conservação ambiental no contexto urbano.

TO projeto prevê um espaço multifuncional, que abrigará atividades educativas, palestras, projetos sociais e eventos comunitários, além de contar com um centro esportivo para estimular a interação da população com o ambiente natural. Dessa forma, o Tuná será um espaço dinâmico para fomentar a educação ambiental e fortalecer o vínculo da comunidade com a natureza, demonstrando que é possível integrar desenvolvimento urbano e biointeração de maneira sustentável.

A implantação de um projeto assim na Corrente pode trazer benefícios consideráveis. Ele ajudará a preservar nosso principal recurso natural, criará oportunidades de engajamento e aprendizado para a população e, de quebra, vai colocar nossa cidade em destaque como exemplo de cuidado ambiental

Conceito:

O conceito foi elaborado a partir do estudo de caso e a análise da região e o contexto em que está inserido. Para a formulação da proposta, realizou-se um levantamento abrangente de dados sobre a região, incluindo suas características geográficas, socioeconômicas, culturais e ambientais, que destaca a importância da contextualização na pesquisa qualitativa.

Desse modo foi possível estruturar uma proposta que não apenas se adapta às particularidades da região, mas também responde às suas demandas específicas. Essa abordagem metodológica viabilizou uma compreensão holística das dinâmicas sociais, culturais, econômicas e ambientais do local estudado, garantindo que as soluções propostas sejam fundamentadas em evidências e alinhadas à realidade local.

Dessa forma, foi elaborado um brainstorming juntando palavras que correlaciona-se com o tema para o desenvolvimento do conceito. A partir dessa dinâmica, foram levantadas propostas que priorizam a funcionalidade, a biointeração e a integração do Centro de Educação Ambiental com o entorno. O resultado desse processo criativo está ilustrado a seguir na figura 70, com a apresentação das ideias-chave que orientaram o desenvolvimento do projeto final.

Figura 70. Brainstorming para o conceito.



Fonte: Imagem Produzida pelo Autor. 2024

Nesse contexto, o Centro de Educação Ambiental receberá o nome de “Tuná” que, de acordo com o Dicionário de Tupi antigo - A língua indígena clássica do Brasil, o termo "tuná" significa "água". A escolha dessa nomenclatura carrega um simbolismo, dado que a água é o elemento central do ecossistema estudado e da proposta do centro. O Rio Corrente, como principal fonte de vida e recurso natural da região, torna-se relevante não apenas do espaço físico,

mas também da abordagem educacional e ambiental que se pretende fomentar.

Segundo Coelho (2015), a água é vista como um elemento sagrado e essencial à sobrevivência, o que torna a escolha do nome "Tuná" ainda mais pertinente. A atribuição desse nome reflete a conexão entre o ambiente e a valorização histórica, reconhecendo a importância dos recursos hídricos para a preservação e a troca equilibrada entre os meios

Programa de Necessidades:

O Programa de Necessidades do Tuná – Centro de Educação Ambiental Rio Corrente assume uma relevância na concretização dos objetivos deste projeto, pois alicerça tanto o planejamento funcional quanto o desenvolvimento das atividades que serão realizadas no centro. Nesse contexto foi desenvolvido o programa de necessidades levando em consideração os seguintes pontos:

- Promover a integração entre o meio urbano e o natural, preservando as áreas de preservação permanente (APP) nas margens do Rio Corrente.
- Criar um espaço público multifuncional que atenda às necessidades da comunidade, com foco na educação ambiental, lazer, turismo sustentável, e atividades culturais.
- Implementar soluções arquitetônicas que minimizem o impacto ambiental e promovam a conservação dos recursos naturais.

O programa contribui para a criação de um espaço que seja eficiente, acessível e capaz de gerar impacto positivo na comunidade e na preservação do ecossistema local. O estudo das necessidades específicas permite que o projeto arquitetônico, as instalações e os recursos disponíveis no centro sejam planejados com foco na confluência, na eficiência e na funcionalidade.

Por meio dessa análise, o projeto busca oferecer espaços multifuncionais que atendam às exigências de um centro de educação ambiental, incluindo salas de aula, áreas de convivência, auditórios, espaços de pesquisa e atividades ao ar livre, sempre com foco na interação com o meio natural. A utilização de materiais sustentáveis e tecnologias de baixo impacto ambiental também é uma necessidade fundamental, refletindo a urgência em adotar práticas que maximizem a biointeração da edificação.

Centro de Educação Ambiental; (1.700 m²)

- Administração/Recepção.
- Auditório/Anfiteatro: Espaço para palestras, workshops e seminários sobre temas de conservação ambiental e sustentabilidade.
- Salas de Aula e Oficinas: Espaços para atividades educativas e de conscientização, com oficinas de reciclagem, compostagem, e práticas sustentáveis.
- Exposição Permanente: Área para exposições sobre a fauna, flora, e ecossistemas do Rio Corrente, incluindo interações tecnológicas e interativas.

Espaços de Interação com o Meio Natural (17 mil m²)

- Trilhas Ecológicas: Caminhos demarcados que levam os visitantes através de diferentes biomas, com sinalização sobre a biodiversidade local.
- Mirantes e Plataformas de Observação: Estruturas para observação da fauna e flora do rio e das áreas circundantes, minimizando a interferência humana.
- Jardins de Recuperação Ambiental: Áreas dedicadas à recuperação de vegetação nativa, com a participação da comunidade e instituições locais.

Espaços de Apoio à Comunidade: (1.500 m²)

- Sala de Reuniões e Espaço Coletivo: Para uso das associações comunitárias locais, com foco em projetos de desenvolvimento sustentável e preservação do rio.
- Biblioteca e Centro de Documentação: Com acervo especializado em meio ambiente e sustentabilidade, disponível para consulta pública e pesquisa.
- Espaço de oficinas de artesanato, voltado para a população produzir e vender artesanato no centro.

Gestão e Monitoramento Ambiental (3.400 m²)

- Centro de Pesquisa e Monitoramento: Espaço destinado a pesquisas sobre a biodiversidade e impacto ambiental, com laboratórios e viveiro de plantas nativas da região
- Sistema de Energia Renovável: Implementação de painéis solares e outras fontes de energia renovável para atender às necessidades energéticas da edificação.
- Gestão de Resíduos: Programas de reciclagem, compostagem e coleta seletiva para todos os resíduos gerados na edificação.

Conexão com o Meio Urbano:

- Acesso e Mobilidade: Ciclovias, passarelas e calçadas verdes que conectam a edificação ao centro urbano de Corrente, promovendo a mobilidade sustentável.
- Integração Paisagística: Planejamento paisagístico que respeite as características naturais da área, utilizando vegetação nativa e preservando as APPs.

Áreas de Lazer e Convivência: (15 mil m²)

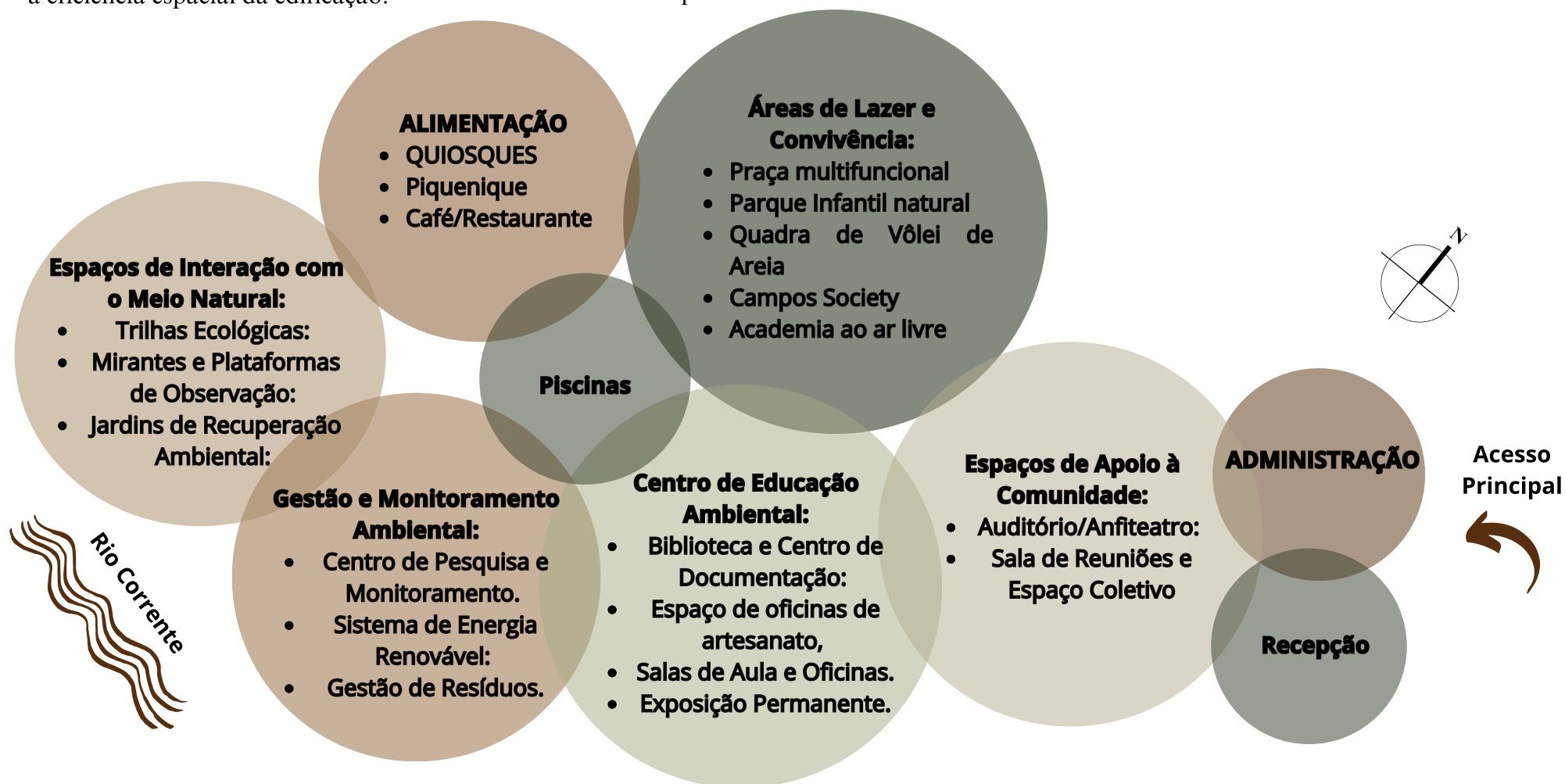
- Parque Infantil : Espaço lúdico com brinquedos feitos de materiais recicláveis, promovendo o contato das crianças com a natureza.
- Praça Multifuncional: Espaço central de convivência, que pode ser utilizado para eventos culturais, feiras de produtos locais e ecológicos.
- Café e Restaurante: Com vistas para o rio, com práticas de gestão de resíduos e aproveitamento de água da chuva.
- Piscinas: Espaço para as pessoas terem contato direto com água assim como um espaço de recreação
- Praia: espaço de lazer que complementa o espaço da piscina

Organograma

O desenvolvimento do projeto foi conduzido de forma a atender o programa de necessidades em sua totalidade, garantindo a funcionalidade e a eficiência espacial da edificação.

Para isso, foram analisadas e incorporadas as condições físicas e climáticas do terreno, de modo a maximizar a utilização dos recursos naturais disponíveis.

A orientação da construção levou em consideração a direção predominante dos ventos e a incidência solar ao longo do dia, buscando potencializar a ventilação cruzada e o conforto térmico dos ambientes internos



Projeto

Estudos e Análise Projetuais

A estruturação do organograma possibilitou a definição clara das potencialidades de ocupação do terreno, permitindo uma distribuição espacial coerente com os princípios norteadores do projeto. O desenvolvimento da proposta teve início por meio de uma abordagem exploratória baseada em desenhos e croquis, os quais foram fundamentais para a organização da funcionalidade e da disposição dos diferentes setores no terreno.

Nesse processo, os estudos gráficos desempenharam um papel na materialização dos conceitos projetuais, possibilitando a implementação integral do conceito **Tuná** no desenvolvimento da proposta arquitetônica. Esse conceito foi incorporado nas escolhas dos materiais e métodos construtivos vernaculares invocando a importância da preservação da história e memória da população correntina, já que Tuná além de significar água traz esse ponto importante da memória dos povos originários. Dessa maneira, a proposta busca estabelecer uma relação simbiótica entre passado e presente, valorizando aspectos culturais e patrimoniais por meio de soluções construtivas que integram a memória histórica ao espaço físico do projeto.

A organização espacial da planta foi estruturada de maneira a otimizar a distribuição dos diferentes setores, promovendo uma setorização clara e funcional. Assim, os espaços destinados aos serviços e ao lazer foram estrategicamente posicionados, garantindo praticidade e integração com as demais áreas do projeto. Além disso,

o conjunto edificado foi concebido em torno de um amplo pátio central, elemento essencial para a configuração do espaço, pois não apenas articula os diferentes setores, mas também favorece a ventilação natural, a iluminação e o aproveitamento eficiente do solo. Dessa forma, a proposta arquitetônica busca conciliar funcionalidade, conforto ambiental e um uso biointerativo do espaço disponível.

Ao longo do processo de estudos do projeto, foram desenvolvidas duas propostas preliminares de planta-base, cada uma explorando diferentes possibilidades de organização espacial e ocupação do terreno. A análise comparativa entre essas alternativas permitiu a avaliação criteriosa de aspectos funcionais, ambientais e estéticos, visando a otimização do espaço construído.

Dentre as opções estudadas, a segunda configuração demonstrou maior eficiência em termos de setorização, circulação e aproveitamento das condições naturais do local, consolidando-se como a solução mais adequada. Além disso, essa alternativa revelou-se mais alinhada com a concepção inicial do projeto, conseguindo integrar de maneira mais harmoniosa os princípios conceituais e programáticos propostos desde as primeiras etapas do desenvolvimento como está representado na figura 71.

Figura 71 : Croquis de Estudos e análise

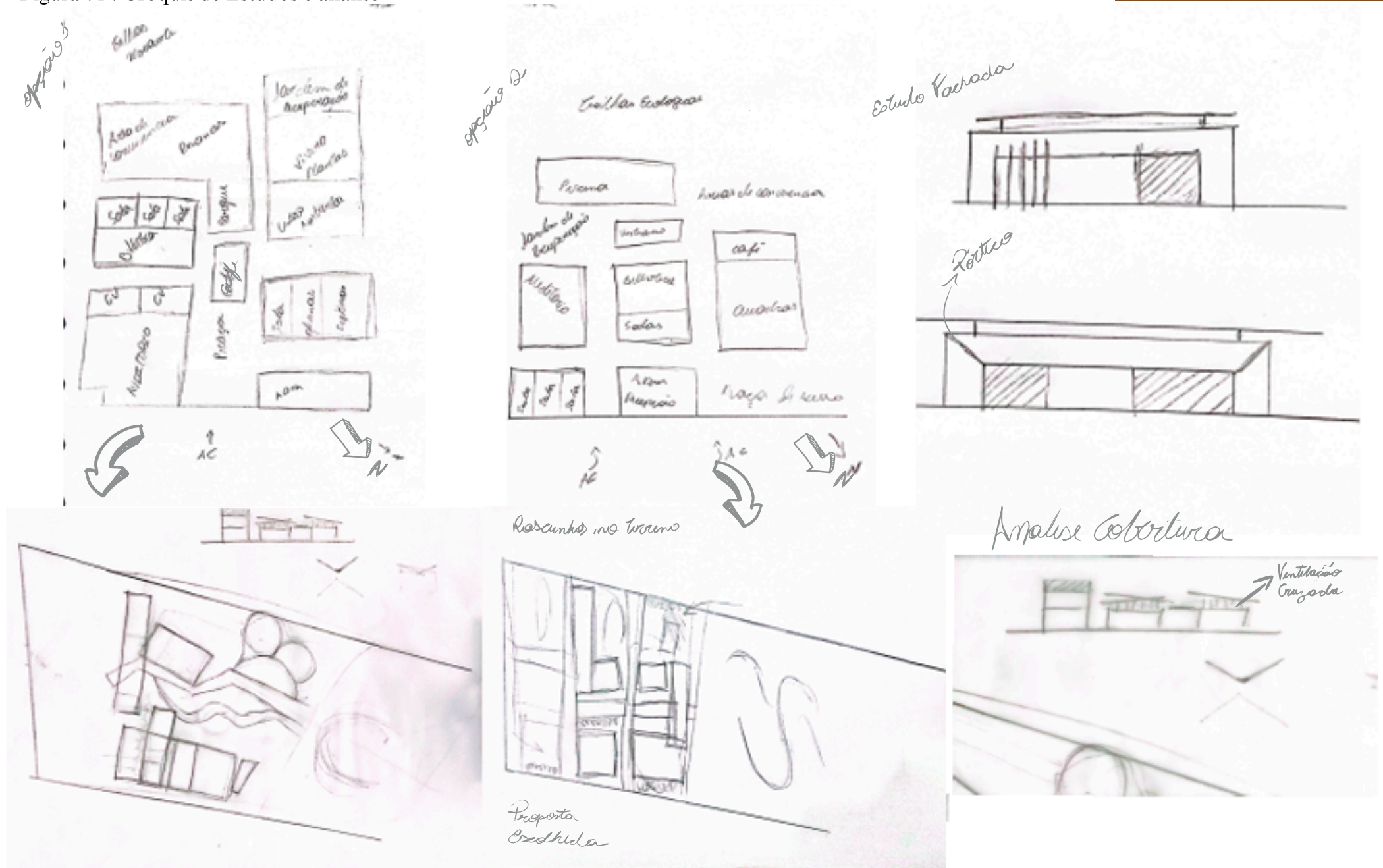


figura 72: Implantação

Implantação

1. Acesso Principal
2. Estacionamento
3. Pavilhão Paraim
4. Pavilhão Taboquinha
5. Pavilhão Itaji
6. Pavilhão Caxingó
7. Pavilhão Extrema
8. Pavilhão Simplicio
9. Estufa de Mudas
10. Tanques de tratamento
11. Piscina
12. Praça de alimentação
13. Praça principal
14. Setor esportivo
15. Trilha ecológica
16. Saca de lixo e gás
17. Estacionamento de serviço
18. Ponto de ônibus



Imagem elaborada pelo autor, 2025

Perspectiva

figura 73: Perspectiva

Metragem

- Total: 48 mil m²
- Área de Preservação: 17 mil m²
- Setor de Pesquisa: 9 mil m²
- Setor de Convivência e Social: 15 mil m²

Área de Preservação Permanente (APP)

- PDDU: Lei nº 4.017/2008, capítulo IV, Art.14 estabelece objetivos para a preservação e conservação do meio ambiente as margens do Rio Corrente.
- Lei nº 12.651/2012, conhecida como Lei de Proteção da Vegetação Nativa.

Legenda



• Cooperativas



• Recepção
• Exposição



• Biblioteca
• Salas
Multifuncionais



• Laboratórios



• Praça de
Alimentação



• Quadras de
Esportes



• Estufa



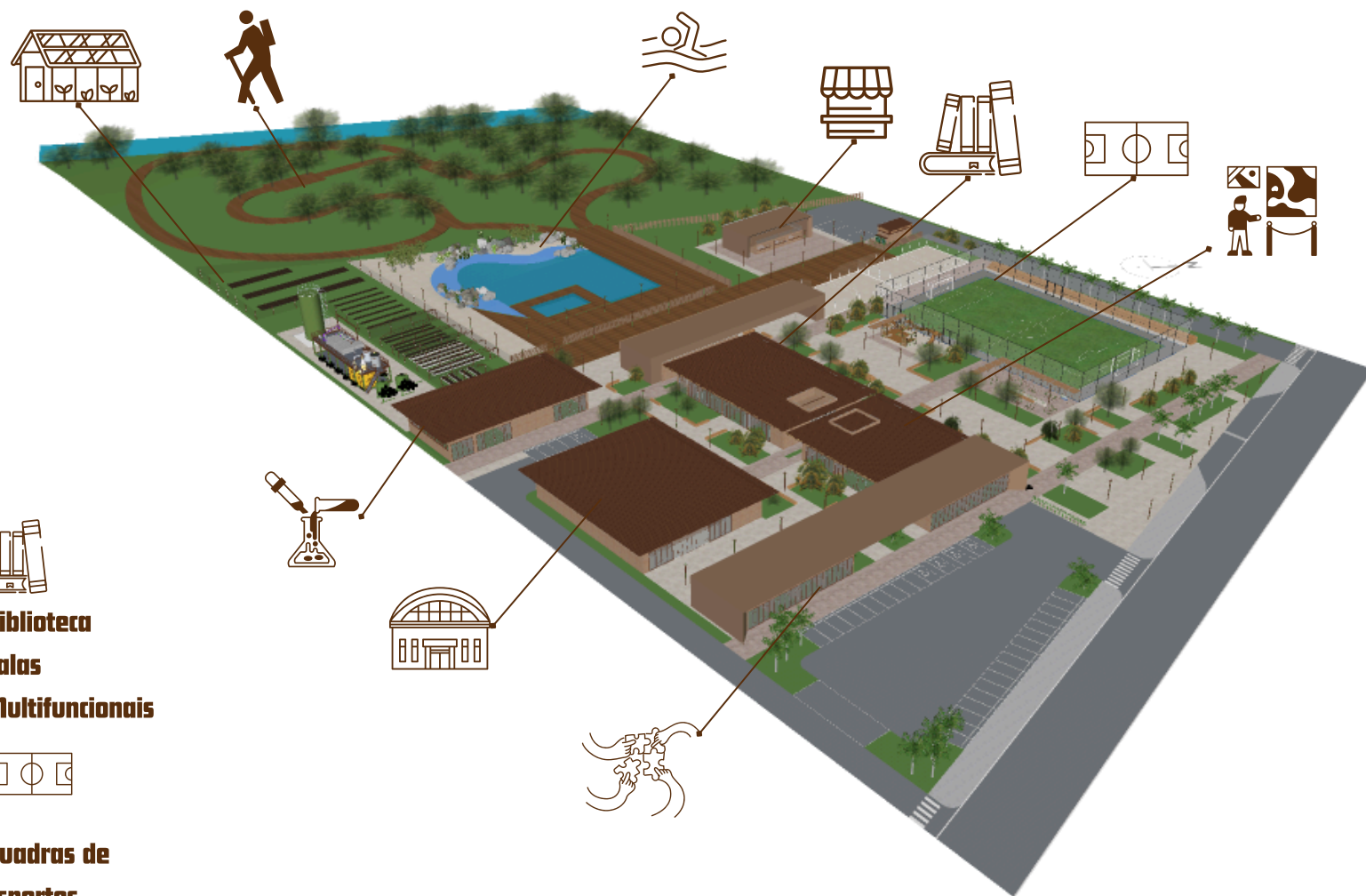
• Trilha



• Piscina



• Auditório



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

Figura 74. Fachada principal



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

Volumetria

A composição volumétrica do projeto foi concebida para promover uma integração confluyente com o contexto paisagístico e urbano em que está inserido. A presença de grandes pórticos representa elemento essencial para o conceito, funcionando como molduras que enquadram a paisagem natural, conferindo-lhe um caráter artístico e contemplativo (Figura 74). Essa abordagem busca valorizar a relação entre a edificação e seu entorno, e sensibilizar a população local e os visitantes do centro para ver a natureza como um elemento essencial à vida.

Os pórticos como elemento fundamental da composição arquitetônica:

- Os pórticos são elementos importantes no desenvolvimento da volumetria do projeto.
- Sua concepção parte da ideia de enquadrar a paisagem natural, funcionando como molduras para a natureza ao redor (Figura 75 e 76).
- Essa estratégia transforma a paisagem – tanto do complexo quanto do entorno natural – em uma espécie de obra de arte viva (figura 77).
- Ao atravessar ou observar por esses pórticos, os visitantes são convidados a contemplar a natureza como se estivessem diante de uma pintura (figura 78).
- Essa abordagem promove uma experiência sensorial e estética que valoriza o ambiente natural e fortalece o vínculo entre arquitetura e paisagem.

Figura 75. Fachada principal



Figura 76. Fachada Extrema



Figura 77. Fachada Norte



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

Figura 78. Enquadramento

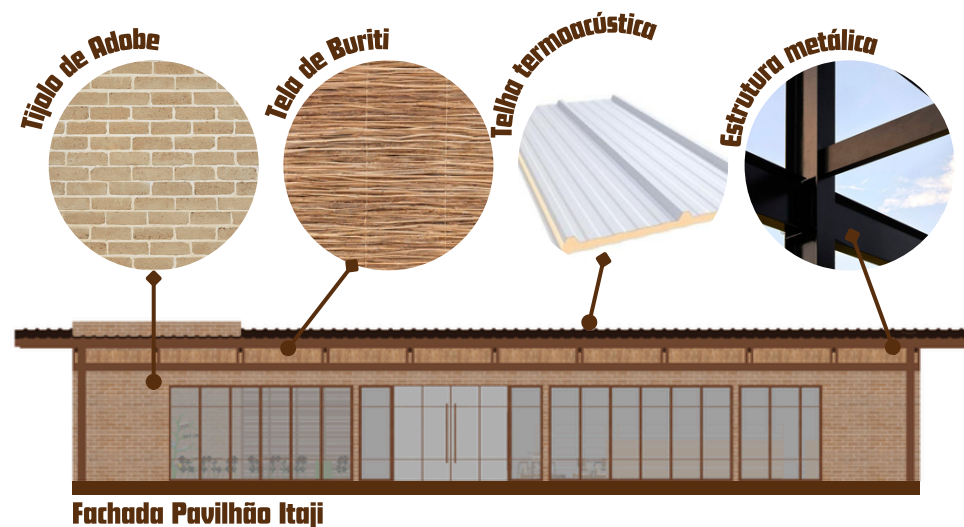


Os edifícios foram projetados de modo a incorporar técnicas construtivas características da cidade de Corrente (figura 79), preservando elementos tradicionais ainda presentes na vida cotidiana de sua população. A estrutura principal das edificações é composta por um sistema metálico, cuja escolha se justifica por suas propriedades estruturais que permitem a criação de vãos amplos, além de apresentar uma construção mais leve e sustentável, com baixa geração de resíduos sólidos durante o processo construtivo.

Complementando essa estrutura, a vedação é realizada por meio do uso de tijolos de adobe, um material que resgata métodos construtivos históricos amplamente empregados na região. Além de valorizar a identidade arquitetônica local, essa técnica contribui significativamente para o conforto térmico dos ambientes internos, promovendo um equilíbrio na regulação da temperatura. Ademais, o tijolo de adobe se destaca como uma alternativa ecologicamente responsável, uma vez que sua produção demanda menos recursos e reduz impactos ambientais, reforçando, assim, a adoção de práticas sustentáveis no projeto.

A utilização de esquadrias de PVC e vidro e sua transparência proporcionada pelo vidro foi uma escolha estratégica na concepção do projeto, permitindo uma relação visual contínua entre o centro e seu entorno. A ampla aplicação de janelas de vidro favorece a integração do ambiente construído com a paisagem natural, e contribui para a eficiência ambiental da edificação.

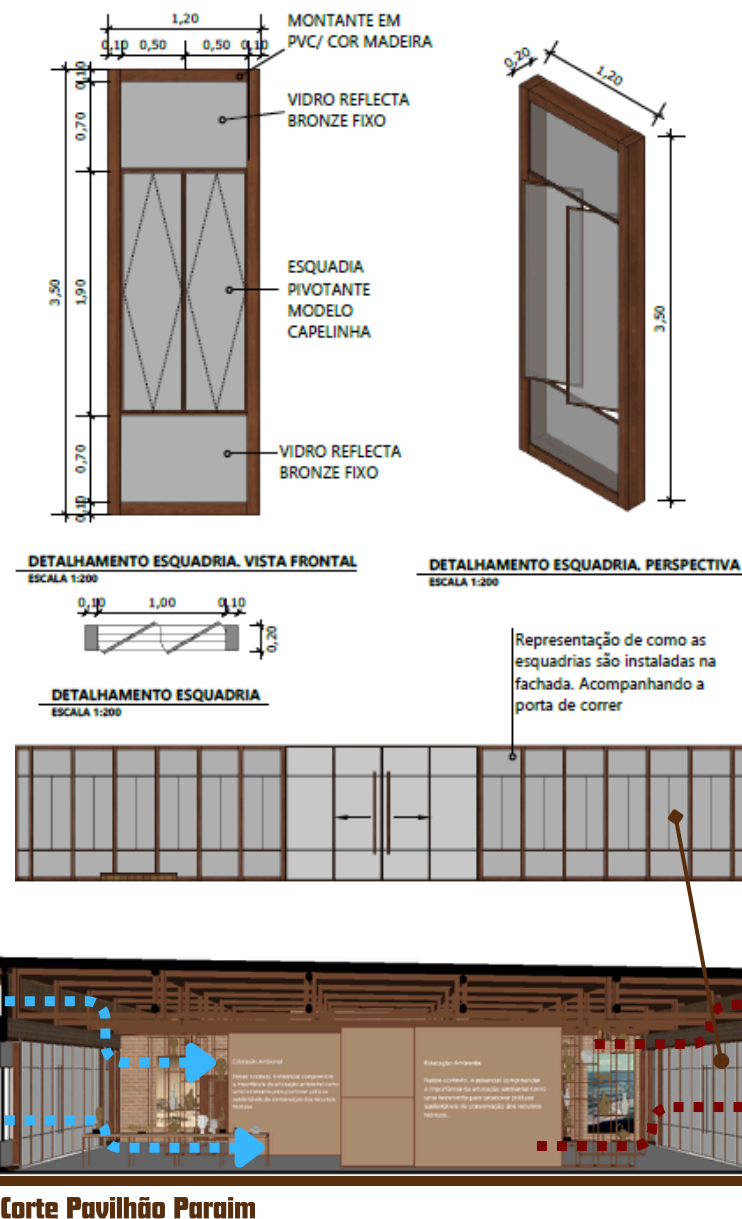
Figura 79. Materiais Construtivos



Do ponto de vista bioclimático, a presença dessas grandes aberturas possibilita a ventilação cruzada, promovendo a renovação do ar e reduzindo a necessidade de sistemas artificiais de climatização como pode ser visto na figura 80. Além disso, a maximização do aproveitamento da iluminação natural ao longo dos espaços internos reduz o consumo energético, tornando o edifício mais biointerativo.

O uso estratégico do vidro ultrapassa sua função meramente estrutural, conferindo ao projeto uma dimensão sensorial e perceptiva. A transparência das fachadas permite que os edifícios sejam experienciados não apenas como volumes físicos, mas como elementos que estabelecem um diálogo fluido com a paisagem ao redor. Dessa forma, os visitantes do centro podem visualizar a natureza de diferentes perspectivas.

Figura 80. Detalhamento esquadria



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

As instalações destinadas às práticas esportivas (figura 81), emergem como uma demanda essencial do Centro, a proposta visa assegurar a dinamicidade e a constante utilização do espaço pela população. A presença dessas infraestruturas esportivas busca fomentar a ocupação contínua do local, incentivando a interação social e a prática de atividades físicas, tornando o centro um ponto de referência na rotina da comunidade.

Figura 81: Setor esportivo



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

Além disso, os pátios foram estrategicamente incorporados ao terreno como mostra a figura 82, funcionando como elementos complementares ao conceito do projeto. Esses espaços ao ar livre proporcionam áreas de lazer e convivência que, simultaneamente, promovem a conscientização ambiental. Ao oferecer um ambiente

propício para a interação entre os visitantes (Figura 83), com a disponibilidade de mobiliário urbano e equipamentos de lazer, o projeto busca integrar o aprendizado sobre preservação ambiental a uma experiência sensorial e participativa, reforçando a relação entre os usuários e o meio natural.

Figura 82: Praça Principal



Figura 83: Praça de alimentação



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

O projeto arquitetônico Tuná – Centro de Educação Ambiental Rio Corrente foi concebido como um espaço dinâmico de pesquisa e ensino, integrando infraestruturas que fomentam a disseminação do conhecimento. Para reforçar essa proposta, o centro disponibiliza ambientes voltados à pesquisa e ao aprendizado, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de estudos e para a troca de experiências relacionadas à biointeração e às questões de preservação do Rio Corrente, cada ambiente foi nomeado com nome de riachos que fazem afluentes com o rio Corrente sendo assim chamados de: Pavilhão Paraim, Pavilhão Itaji, Pavilhão Caxingó, Pavilhão Taboquinha, Pavilhão Extrema, Pavilhão Símplicio.

O Pavilhão Paraim (Figura 84) tem como objetivo fomentar a produção artística e artesanal da região, disponibilizando espaços para criação, exposição e comercialização de obras que expressam a identidade cultural de Corrente e seu entorno. Além de preservar as tradições locais e estimular a geração de renda para artesãos e artistas, o projeto também destaca a identidade ambiental do Rio Corrente, ressaltando sua importância ecológica por meio de exposições e atividades educativas. Assim, o Tuná – Centro de Educação Ambiental Rio Corrente vai além da educação ambiental, consolidando-se como um polo cultural e artístico que integra natureza e cultura de forma harmônica.

Figura 84: Pavilhão Paraim



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

O Pavilhão Itaji (figura 85) abriga diversos espaços voltados ao conhecimento e à pesquisa, entre eles a biblioteca, cujo acervo é cuidadosamente estruturado para contemplar temáticas ambientais e regionais, promovendo a valorização dos biomas locais, da cultura e dos saberes tradicionais. Além de reunir obras voltadas para a realidade ambiental do território.

Complementando essa estrutura acadêmica e educacional, o Pavilhão Itaji conta com salas de aula destinadas à difusão dos princípios e conceitos que fundamentam o projeto. Esses ambientes foram projetados para acomodar diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, permitindo a realização de cursos, oficinas e atividades interativas.

Figura 85: Pavilhão Itaji



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

A fim de ampliar as possibilidades de diálogo e promover a realização de eventos de maior alcance, o Tuná – Centro de Educação Ambiental Rio Corrente dispõe também de um auditório bem equipado que se encontra no Pavilhão Caxingó (figura 86). Projetado para receber palestras, workshops, conferências e encontros científicos. Esse espaço tem a função na integração entre especialistas, educadores, gestores públicos, estudantes e a comunidade em geral, viabilizando discussões sobre temas ambientais relevantes e incentivando o compartilhamento de experiências e soluções para os desafios ambientais contemporâneos. O espaço contempla toda a estrutura e mobiliário de um auditório com capacidade para 250 pessoas, portando espaços acessíveis para toda a população.

Figura 86: Pavilhão Caxingó



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

O Pavilhão Taboquinha (Figura 87) disponibiliza espaços voltados para a comunidade, incluindo salas de reuniões destinadas à atuação de cooperativas. Entre as iniciativas em destaque:

- Amigos do Rio: cooperativa dedicada ao monitoramento e à conservação do Rio Corrente, promovendo pesquisas sobre os recursos hídricos e a biodiversidade local.
- Cooperativa de artesãos, que incentiva a produção artesanal com materiais regionais, valorizando técnicas tradicionais e a cultura local.
- Cooperativa de catadores de resíduos recicláveis, que conta com um espaço para discutir estratégias e aprimorar suas atividades.

Figura 87: Pavilhão Taboquinha



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

O Pavilhão Simplicio (Figura 88) incorpora em sua estrutura espaços voltados para a pesquisa científica, contribuindo para o desenvolvimento de estudos ambientais aplicados à conservação e recuperação dos ecossistemas locais. Entre esses espaços, destaca-se o laboratório de mudas, que segue as normas gerais do laboratório de cultura de tecidos (LCT) da Embrapa (2004), que tem como principal objetivo o estudo e a produção de espécies vegetais nativas da região, possibilitando o reflorestamento de áreas degradadas e promovendo a recuperação da cobertura vegetal. Esse laboratório conta com o suporte de uma estufa, estruturada para o cultivo e a adaptação das mudas antes de serem reintroduzidas no ambiente, garantindo maior taxa de sucesso no processo de restauração ecológica.

Além do estudo da flora, o centro também dispõe de um laboratório dedicado à análise da qualidade da água, com foco no monitoramen-

to dos rios da região. Esse espaço é responsável por realizar pesquisas sobre a qualidade da água do Rio.

Corrente, avaliando parâmetros físico-químicos e biológicos que indicam o nível de conservação do ecossistema aquático. Paralelamente, o laboratório desenvolve estudos sobre a captação e o aproveitamento da água das chuvas (Figura 89), analisando sua viabilidade para diferentes usos e sua importância na redução da dependência de fontes hídricas tradicionais.

Figura 88: Pavilhão Simplicio



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

Figura 89: Reservatórios de captação de água



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

Diretrizes Biointerativas

Com uma abordagem voltada para a eficiência energética e a redução de impactos ambientais, o centro integra um conjunto de soluções biointerativas que otimizam o uso dos recursos naturais, favorecem a conservação ambiental e estimulam a conscientização ecológica da comunidade.

Dentre os principais elementos que fundamentam a concepção arquitetônica do projeto, destaca-se a adoção de um sistema integrado de captação e reaproveitamento das águas pluviais, concebido com o objetivo de minimizar o desperdício hídrico e reduzir a dependência do abastecimento convencional proveniente da rede pública. A estratégia projetual contempla o dimensionamento técnico e a orientação das superfícies de cobertura e pavimentação de modo a otimizar o escoamento da água da chuva, conduzindo-a de forma eficiente para calhas e condutores pluviais integrados à edificação.

Essa água é então direcionada a reservatórios específicos, tecnicamente adequados para armazenamento seguro e em conformidade com as normas sanitárias e ambientais pertinentes. Posteriormente, o recurso é destinado a usos não potáveis, tais como a irrigação de áreas verdes, o abastecimento de bacias sanitárias e a limpeza de ambientes de uso comum, promovendo, assim, uma gestão hídrica sustentável no contexto da edificação e contribuindo para a redução dos impactos ambientais associados ao consumo de água potável.

Outro elemento fundamental para a eficiência energética do Tuná é a incorporação de painéis solares fotovoltaicos, responsáveis pela geração de energia elétrica a partir da radiação solar. A disposição dessas placas segue critérios de otimização da captação solar, garantindo a máxima eficiência na conversão da luz do sol em eletricidade. A estrutura metálica e as telhas termoacústicas permitem a instalação eficiente das placas. Essa solução permite que a edificação reduza significativamente sua dependência de fontes convencionais de energia.

Além da eficiência hídrica e energética, o projeto também prioriza estratégias passivas para o conforto térmico e a ventilação natural dos ambientes. A ventilação cruzada é um dos principais recursos biointerativos incorporados ao Tuná, viabilizando a circulação contínua do ar interno sem a necessidade de sistemas mecânicos de climatização. Esse sistema se torna possível com a presença das esquadrias voltadas para a predominância dos ventos, assim como na estrutura da cobertura com a presença do fechamento em palha de buriti tratada, valorizando a passagem e a valorização da ventilação natural.

Dessa forma, o projeto do Tuná evidencia uma abordagem arquitetônica que alia soluções passivas de conforto térmico e à valorização de técnicas construtivas tradicionais e de baixo impacto. Com isso, o projeto reduz a necessidade de sistemas mecânicos de climatização, promovendo não apenas a eficiência energética, mas também o bem-estar dos usuários e a valorização dos saberes vernaculares da região. Tais estratégias reafirmam o compromisso do projeto com uma arquitetura biointerativa, capaz de dialogar com o contexto ambiental e social em que está inserida.



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo apresentar o Tuná – Centro de Educação Ambiental Rio Corrente, destacando sua importância na promoção da educação ambiental, no desenvolvimento urbano e na preservação dos recursos naturais em Corrente, Piauí. Uma pesquisa demonstrou que o centro se fundamenta na interdisciplinaridade e na multifuncionalidade de suas edificações, consolidando-se como um modelo biointerativo que alia conservação ambiental e planejamento urbano sustentável.

Os resultados obtidos evidenciam que o Tuná desempenhará um papel na conscientização ecológica e no fortalecimento da participação comunitária, promovendo ações educativas e científicas que incentivam a valorização dos ecossistemas locais, especialmente os associados ao Rio Corrente. Além disso, sua inserção no contexto das políticas públicas ambientais reforça a necessidade de integrar iniciativas sustentáveis ao planejamento urbano, minimizando impactos ecológicos e promovendo o equilíbrio entre o crescimento urbano e a preservação ambiental.

Com base nos resultados da pesquisa, conclui-se que o Tuná – Centro de Educação Ambiental Rio Corrente representa uma ferramenta essencial para a transformação socioambiental da região, consolidando-se como um espaço inovador e uma referência em práticas sustentáveis.

Fachada principal



Acesso principal



Fachada principal



Praça Principal



Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

Ponto de Ônibus**Praça principal****Fachada Itaji****Deck**

Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

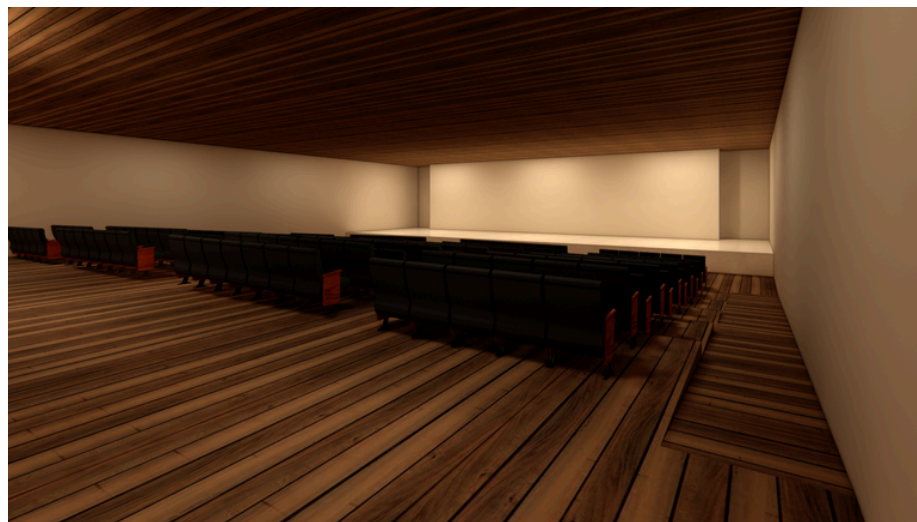
Campo Society**Praça principal****Academia ao ar livre****Parquinho**

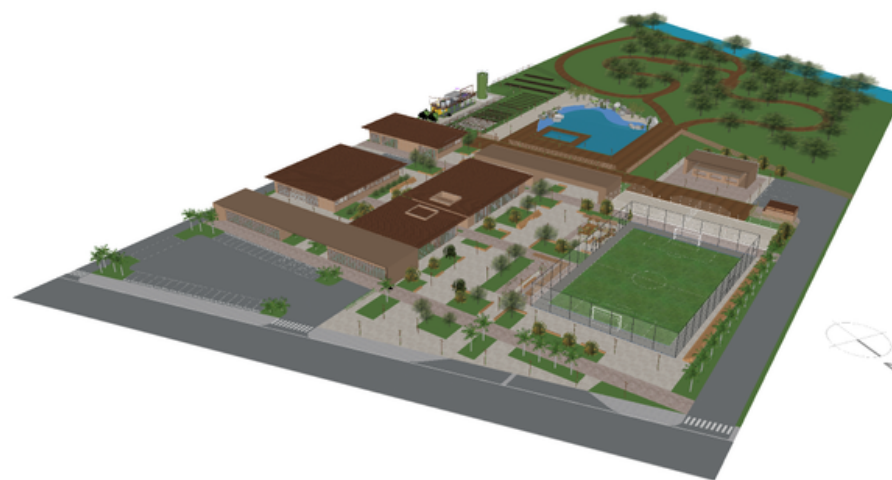
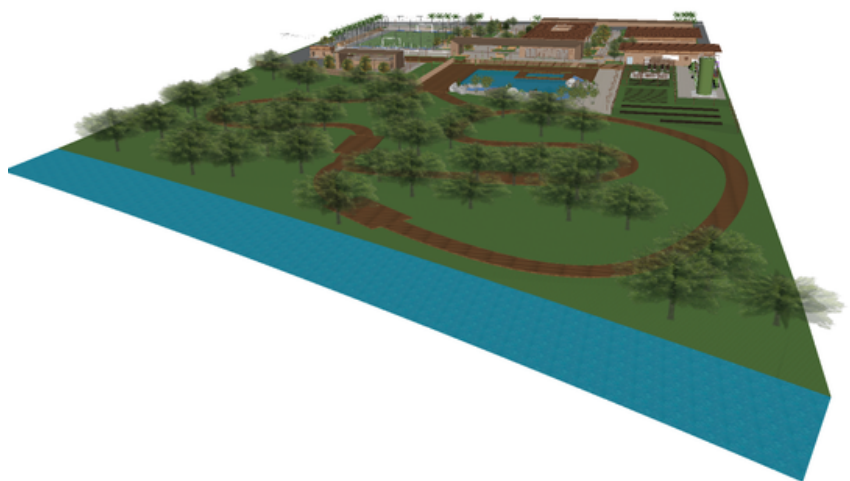
Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

Praia e Piscina**Praia****Trilha****Praça de alimentação e mirante**

Pavilhão Simplicio**Fachada Extrema****Pórtico****Posterior praça de alimentação**

Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

Pavilhão itaji**Estufa de mudas****Auditório****Deck acesso para a trilha**

Perspectivas

Fonte: Imagem elaborada pelo autor, 2025

REFERÊNCIAS

ABIOVE (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais). Disponível em: <https://abiove.org.br/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

ABES (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental). Corrente, PI: dados de saneamento. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/pi/corrente>. Acesso em: 31 mai. 2024.

ARAÚJO, M.C.C.; CÂNDIDO, G. A. Qualidade de Vida e Sustentabilidade Urbana. HOLOS, vol. 1, 2014, pp. 3-19. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

ARANTES, A. A. O Espaço da Diferença. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÓLEOS VEGETAIS (ABIOVE). Disponível em: <https://abiove.org.br/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

A VOZ DO COQUEIRO. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/avozdocoqueiro>. Acesso em: 31 mai. 2024.

ArchDaily. Centro Ambiental Ford Calumet | Valerio Dewalt Train. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/981537/centro-ambiental-ford-calumet-valerio-dewalt-train/6271edde2bff42016b5df7dd-ford-calumet-environmental-center-valerio-dewalt-train-photo?next_project=no. Acesso em: 21 mar. 2025.

ArchDaily. Moradias Infantis | Rosenbaum + R | Aleph Zero. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/879961/moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero/59c1a9ffb22e38903e00019e-moradias-infantis-rosenbaum-r-plus-aleph-zero-foto?next_project=no. Acesso em: 21 mar. 2025.

ArchDaily. Resort Makenna | Drucker Arquitetura. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-45931/resort-makenna-drucker-arquitetura>. Acesso em: 21 mar. 2025.

ArchDaily. Viveiro de Imersão Animalia | AM2 Arquitetura. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1007642/viveiro-de-imersao-animalia-am2-arquitetura/6518cdeab2439b017c78f476-viveiro-de-imersao-animalia-am2-arquitetura-foto?next_project=no. Acesso em: 21 mar. 2025.

100 Architects. The Ring. Disponível em: <https://100architects.com/project/the-ring/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

BARROS, Jesualdo Cavalcante. Memória dos confins - 3ª ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2016. 372 p. il. color.

BOLFE, Édson L.; VICTÓRIA, Daniel de C.; CONTINI, Elisio; SILVA, Gustavo Bayma; ARAUJO, Luciana Spinelli; GOMES, Daniel. Matopiba em crescimento agrícola: Aspectos territoriais e socioeconômicos. Revista de Política Agrícola. Ano XXV – No 4 – Out./Nov./Dez. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Mapeamento do Uso e Cobertura do Cerrado: Projeto TerraClass Cerrado, 2013/ mma/ sbf. Brasília MMA, 2015. 65 p. il. color+mapa.

Baixar Mapas. Mapa do Estado do Piauí. Disponível em: <https://www.baixarmapas.com.br/mapa/estado/piaui/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

Books Google. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=bHyeEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 21 mar. 2025.

Codevasf. Bacia Hidrográfica do Parnaíba. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/area-de-atuacao/bacia-hidrografica/parnaiba>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: UNESP, 2001.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA (CPT). Relatório Matopiba: quais os custos ambientais e sociais do negócio de terras. Disponível em: <https://cptnacional.org.br/publicacoes/noticias/conflitos-no-campo/4484-relatorio-matopiba-quais-os-custos-ambientais-e-sociais-do-negocio-de-terras>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Costa, P., Ferreira, A., & Almeida, S. (2020). Vulnerabilidade socioeconômica e degradação ambiental: Um estudo de caso no Cerrado. Revista de Desenvolvimento Rural, 14(2), 102-117.

Designboom. Bamboo Terrace Homes | E&J Architect. Disponível em: <https://www.designboom.com/architecture/ej-architect-bamboo-terrace-homes-malaysia-06-24-2019/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 2011.

Eiten, G. "Delimitação do conceito de cerrado". Arquivos do Jardim Botânico, Rio de Janeiro. v.21, p.125-134, 1977.

Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2023), a partir do IBGE e em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2023).

Fazforte. Caixa D'Água Tipo Torre. Disponível em: <https://www.fazforte.com.br/caixa-dagua-tipo-torre.php>. Acesso em: 21 mar. 2025.

Fazforte. Caixa D'Água Cilíndrica. Disponível em: <https://www.fazforte.com.br/caixa-dagua-cilindrica.php>
gad_source=1&gclid=CjwKCAiAzba9BhBhEiwA7glbajIlywymTnnlvVLL4aYZIQR8fRVoYIN6c4QdHhJWnaDvSGfRRyRkBoCd04QAvD_BwE. Acesso em: 21 mar. 2025.

InstitutFUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO (FUNDAJ). Panorama setorial: força do Matopiba. Disponível em: <https://www.gov.br/fundaj/pt-br/destaques/observa-fundaj-itens/observa-fundaj/tecnologias-de-convivencias-com-as-secas/panorama-setorial-forca-do-matopiba#:~:text=Regi%C3%A3o%20considerada%20a%20grande%20fronteira,principalmente%20soja%2C%20milho%20e%20algod%C3%A3o>. Acesso em: 17 jun. 2024.

G1. Desertificação no Piauí já é 5 vezes maior que a cidade de São Paulo. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2015/12/desertificacao-no-piaui-ja-e-5-vezes-maior-que-cidade-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 04 mai. 2024.

G1. Piauí será alvo de força-tarefa nacional para conter desmatamento no Cerrado. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/03/30/piaui-sera-alvo-de-forca-tarefa-nacional-para-conter-desmatamento-no-cerrado.ghtml>. Acesso em: 04 mai. 2024.

Guerra, Alessandro. Procissão encerra festa de Nossa Senhora da Conceição em Corrente. Repórter Alessandro Guerra. Disponível em: <https://www.reporteralessandroguerra.com/noticia/1782/procissao-encerra-festa-de-nossa-senhora-da-conceicao-em-corrente>. Acesso em: 31 mai. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA (IPAM). 81% do desmatamento no Cerrado em 2023 foi concentrado em cinco bacias hidrográficas. Disponível em: https://ipam.org.br/81-do-desmatamento-no-cerrado-em-2023-foi-concentrado-em-cinco-bacias-hidrograficas/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjwsaqzBhDdARIsAK2gqncfTsRceUXx_k-rmlS7hT2UKAHpQYX9uD-X2ZQXzicT0bgav0Z_aKcaAktiEALw_wcB. Acesso em: 13 jun. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA (IPAM). Cerrado perdeu vegetação nativa em 11 de 13 estados na última década. Disponível em: <https://ipam.org.br/cerrado-perdeu-vegetacao-nativa-em-11-de-13-estados-na-ultima-decada/>. Acesso em: 19 jun. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA (IPAM). Impactos da expansão agrícola no Cerrado. IPAM, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Disponível em: http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5643#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Ci%C3%A7%C3%A2ncia%20e%20Tecnologia,de%202019%20e%202020%20C3%BAltimo%20per%C3%ADodo%20divulgado. Acesso em: 17 jun. 2024.

Inmet. Notícias sobre Piauí. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/noticias/noticias?noticias=Piau%C3%AD#:~:text=Instituto%20Nacional%20de%20Meteorologia%20e%20INMET>. Acesso em: 21 mar. 2025.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, mar. 2003. Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental da USP.

LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.

MACAMBIRA, Dalton Melo; CARVALHO, Ely Berço de; GOMES, Jaíra Maria Alcobaça. A Fragilidade da Natureza e o Peso da Sociedade: Uma História da Desertificação em Gilbués, Piauí, Brasil. HALAC – Historia Ambiental, Latinoamericana y Caribeña, v. 13, n. 1 (2023), p. 75-113. Disponível em: <https://doi.org/10.32991/2237-2717.2023v13i1.p75-113>.

MENDONÇA, F.; RIBEIRO, A. Degradação do Cerrado e suas consequências ambientais. Revista Brasileira de Geografia Física, 31(3), 123-137, 2018.

MENEZES, Priscylla Karoline de. Educação ambiental. Recife: Ed. UFPE, 2021. (Coleção Geografia).

MONTEIRO, C. A. Paisagem e planejamento urbano. Campinas: Papirus, 2008.

MONTEIRO, C. A. Paisagem e planejamento urbano. Campinas: Papirus, 2008.

NASCIMENTO, Oberis dos Santos; MORAIS, Reurysson Chagas de Sousa; SOUZA, Ítalo Rômulo Mendes de; LIMA, Temístocles Pacheco. Análise espaço-temporal do uso e ocupação da terra da bacia hidrográfica do Alto Parnaíba – Piauí. Geoambiente-On-line, Jataí, n. 32, set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.revista.ufg.br/geoambiente>. Acesso em: 04 de fev 2025.

NOGUEIRA, Edilson de Araújo. Raízes da minha terra. Corrente, PI: [s.n.], 2002.

NOGUEIRA, Jackson Cunha. O Patriarca: Troncos e galhos - 2ª ed. Teresina: Gráfica e Editora Ipanema, 2018. 239 p. il.

Normas Gerais do Laboratório de cultura de tecidos [recurso eletrônico] : (LCT) / Antônio da Silva Souza... [et al]. - Dados eletrônicos. – Cruz das Almas : Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2004. 1 CD ROM; 43/4 pol. – (Documentos, ISSN 1808-0707; nº 133).

NPTEL. How to design a tissue culture lab. Disponível em: <http://nptel.ac.in/courses/102103016/2>. Acesso em: 21 mar. 2025.

OLIVEIRA, M., & SANTOS, R. (2020). Impactos da erosão e assoreamento no abastecimento hídrico. Jornal de Recursos Hídricos, 22(1), 78-95.

ONEPOINT SOLUTIONS. How to Design a Tissue Culture Lab. Disponível em: <https://www.onepointesolutions.com/blog/how-to-design-a-tissue-culture-lab/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

ONU. Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano. Estocolmo, 1972.

ONU. Agenda 21: Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: ONU, 1992.

REFERÊNCIAS

PROTÁSIO, Alexandre Reinaldo. O conceito de natureza em Gramsci: Contribuição para a educação ambiental / Alexandre Reinaldo Protásio; orientação do Prof. Dr. Humberto Calloni. - Rio Grande; FURG, 2008. 193 p.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha; NOGUEIRA, Edilson de Araujo; MATIAS, Zilneide Barros; Amorim, Maria do Socorro Sousa Silva. “História e geografia de Corrente”. Curitiba: CVR, 2019. 138 p.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SCHMID, Christian. A Teoria da Produção do Espaço de Henri Lefebvre: Em Direção a uma Dialética Tridimensional. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, N°32, pp. 89-109, 2012.

SILVA, J., MENDES, A., & CARVALHO, L. (2019). Efeitos da erosão no assoreamento dos rios do Cerrado. Revista de Estudos Ambientais, 10(2), 45-59.

SILVA, J. R. Sustentabilidade Urbana: Desafios e Oportunidades. São Paulo: Editora Ambiental, 2018.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO (SNIS). Corrente, PI. Disponível em: <https://infosanbas.org.br/municipio/corrente-pi/>. Acesso em: 31 mai. 2024.

SIQUEIRA, Mariana Nascimento; CASTRO, Selma Simões; FARIA, Karla Maria Silva. Geografia e Ecologia da Paisagem: Pontos para Discussão. Soc. & Nat., Uberlândia, 25 (3): 557-566, set/dez/2013.

SOUSA, Djalma Martinhão Gomes de; LOBATO, Edson. Cerrado: correção do solo e adubação. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 416 p. il. (algumas color.).

STRIEDER, Kadja Kaline de Carvalho; GOMES, Patrine Nunes; CARVALHO, Cecília de Souza; SOUZA, Aurino Azevedo de. Avaliação dos impactos ambientais no rio Corrente/PI, ao longo do perímetro urbano. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, Palhoça, v. 12, p. 1–25, 2023

TAKENAKA. Major Works. Disponível em: https://www.takenaka.co.jp/majorworks/31403182015.html?nav01_01. Acesso em: 21 mar. 2025.



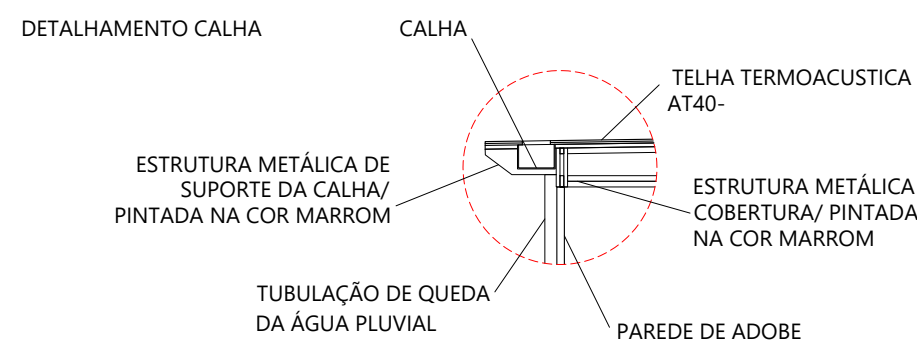
A stylized map of the Pranchas region. The map is outlined in brown and features a light blue shaded area in the upper right. A brown rectangular marker is placed on the lower left side of the map. The word "Pranchas" is written in a bold, brown, sans-serif font in the center-right of the map.

Pranchas



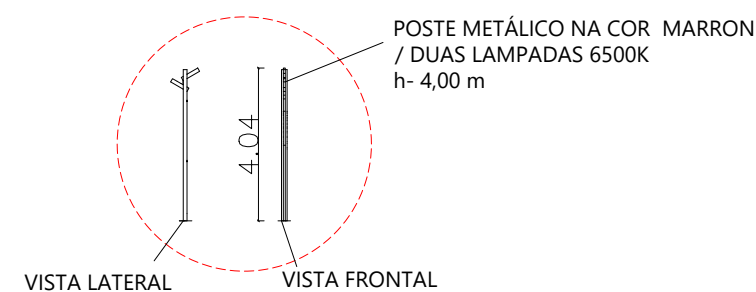
PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA: 1: 750



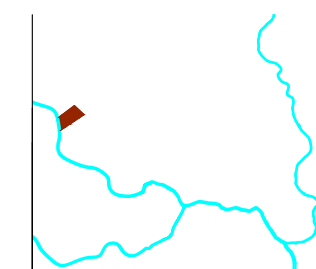
DETALHAMENTO DRENAGEN PLUVIAL

ESCALA: 1: 200



DETALHAMENTO POSTE

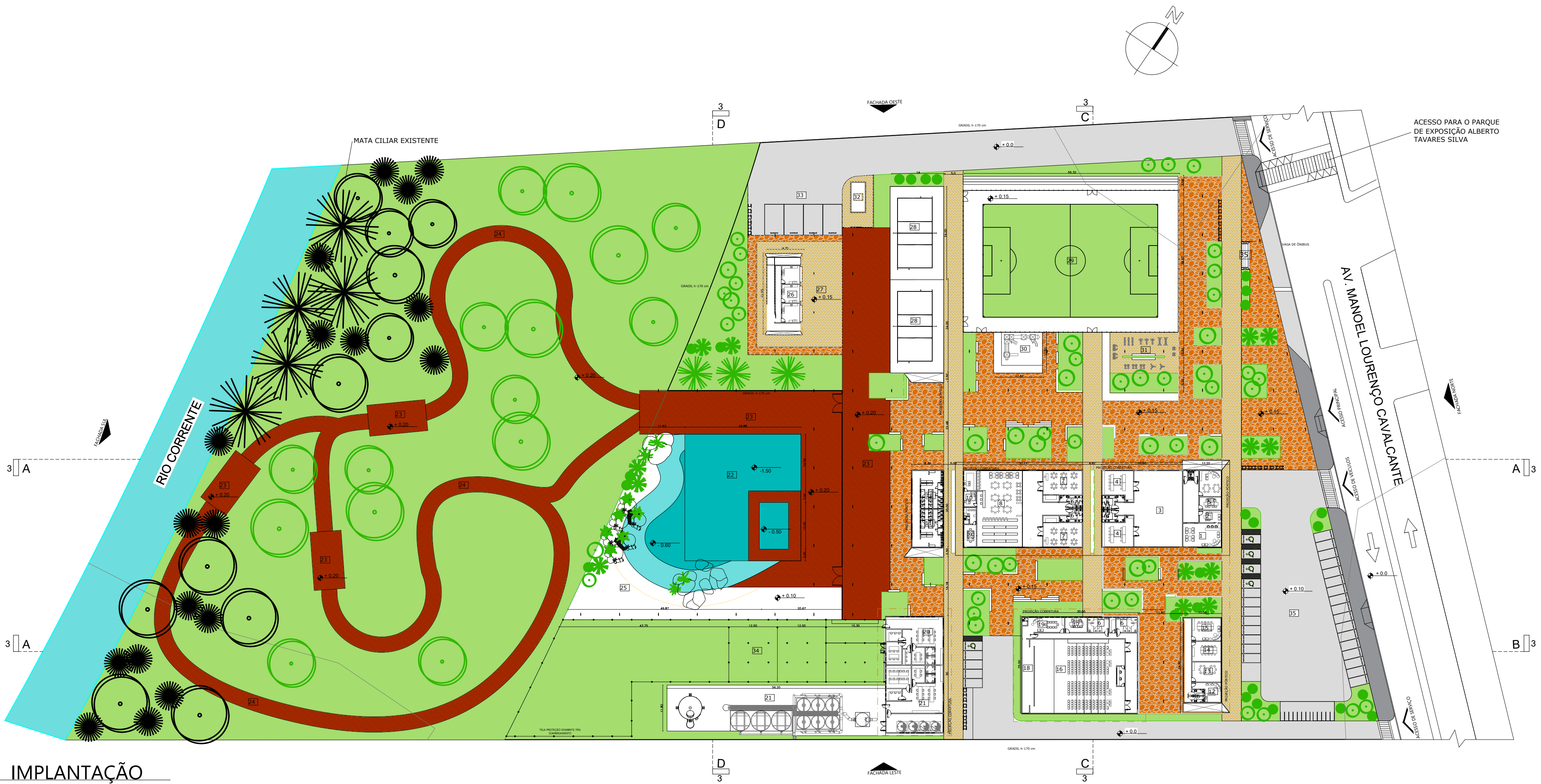
ESCALA: 1: 200



PROJETO
TUNÁ- CENTRO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL RIO CORRENTE
CONTEUDO DA PRANCHA
SITUAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

INSTITUTO FEDERAL DA
BAHIA-CAMPUS BARREIRAS
ARQUITETURA E URBANISMO
ALUNO:
WESCLEY GABRIEL P. D. BRITO
ORIENTADORA
DELANIA SANTOS AZEVEDO

ESCALA
1:750
DATA
ABRIL, 2025
PRANCHA
1 /14



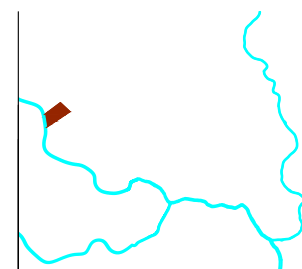
IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1: 750

LEGENDA

VEGETAÇÃO		
	MATA CILIAR EXISTENTE	
	VEGETAÇÃO A SER PLANTADA	
	VEGETAÇÃO DE GRANDE PORTE	
	VEGETAÇÃO DE MEDIO PORTE	
	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	
	PALMEIRA DE MEDIO PORTE	
	PALMEIRA DE PEQUENO PORTE	

PISOS	
	MADEIRA PLÁSTICA
	PISO INTERTRAVADO
	PISO PISO DE PEDRA SÃO TOMÉ

AMBIENTES					
1	RECEPÇÃO	7	SALA DE AULA	13	COPERATIVA AMIGOS DO RIO
2	ADMINISTRAÇÃO	8	BIBLIOTECA	14	COPERATIVAS DE ARTESÃO
3	EXPOSIÇÃO	9	COWORKING	15	COPERATIVA DE CATADORES
4	SALA DE ARTESANATO	10	ADM BIBLIOTECA	16	AUDITÓRIO
5	SECRETÁRIA	11	VESTIÁRIO	17	ADM AUDITÓRIO
6	SANITÁRIOS	12	COPA	18	BACKSTAGE
19	CAMARIM	25	PRAIA	31	ACADEMIA AO AR LIVRE
20	LABORATÓRIO DE MUDAS	26	QUIOSQUES	32	CASA DE LIXO E GÁS
21	LABORATÓRIO ANÁLISE ÁGUA	27	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	33	CARGA E DESCARGA
22	PISCINAS	28	QUADRAS DE VÔLEI DE AREIA	34	VIVEIRO DE PLANTAS
23	DECK	29	CAPO SOCIETY	35	ESTACIONAMENTO
24	TRILHA ECOLÓGICA	30	PLAYGROUND		



PROJETO
TUNÁ- CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEUDO DA PRANCHA
IMPLANTAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA-CAMPUS BARREIRAS

ARQUITETURA E URBANISMO

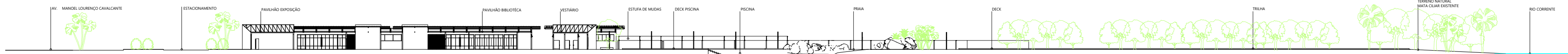
ALUNO:
WESCLEY GABRIEL P. D. BRITO

ORIENTADORA
DELANIA SANTOS AZEVEDO

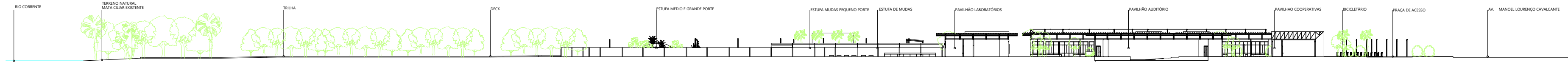
ESCALA
1:750

DATA
ABRIL, 2025

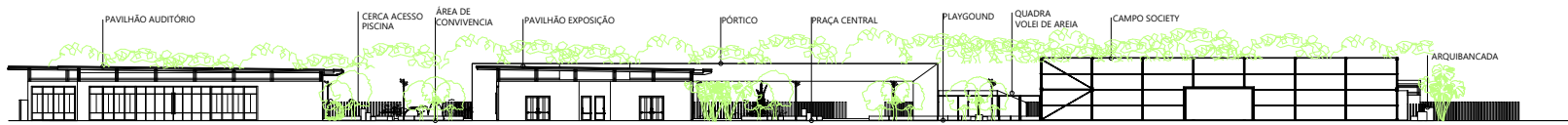
PRANCHA
2 / 14



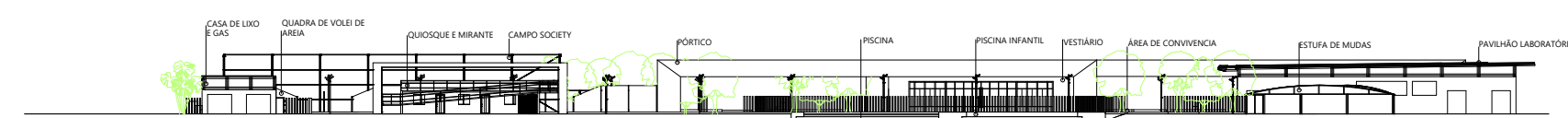
CORTE AA
ESCALA: 1: 1000



CORTE BB
ESCALA: 1: 1000



CORTE CC
ESCALA: 1: 1000



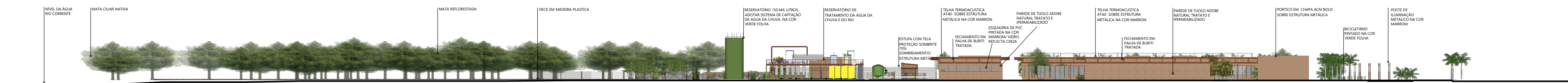
CORTE DD
ESCALA: 1: 1000



FACHADA NORTE
ESCALA: 1: 750



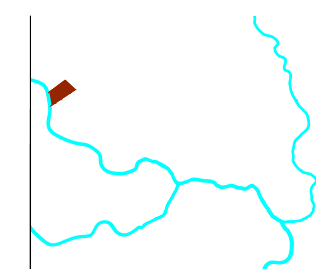
FACHADA SUL
ESCALA: 1: 750



FACHADA LESTE
ESCALA: 1: 750



FACHADA OESTE
ESCALA: 1: 750



PROJETO
TUNÁ - CENTRO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEÚDO DA PRANCHA
CORTE E FACHADA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**INSTITUTO FEDERAL DA
BAHIA-CAMPUS BARREIRAS**

ARQUITETURA E URBANISMO

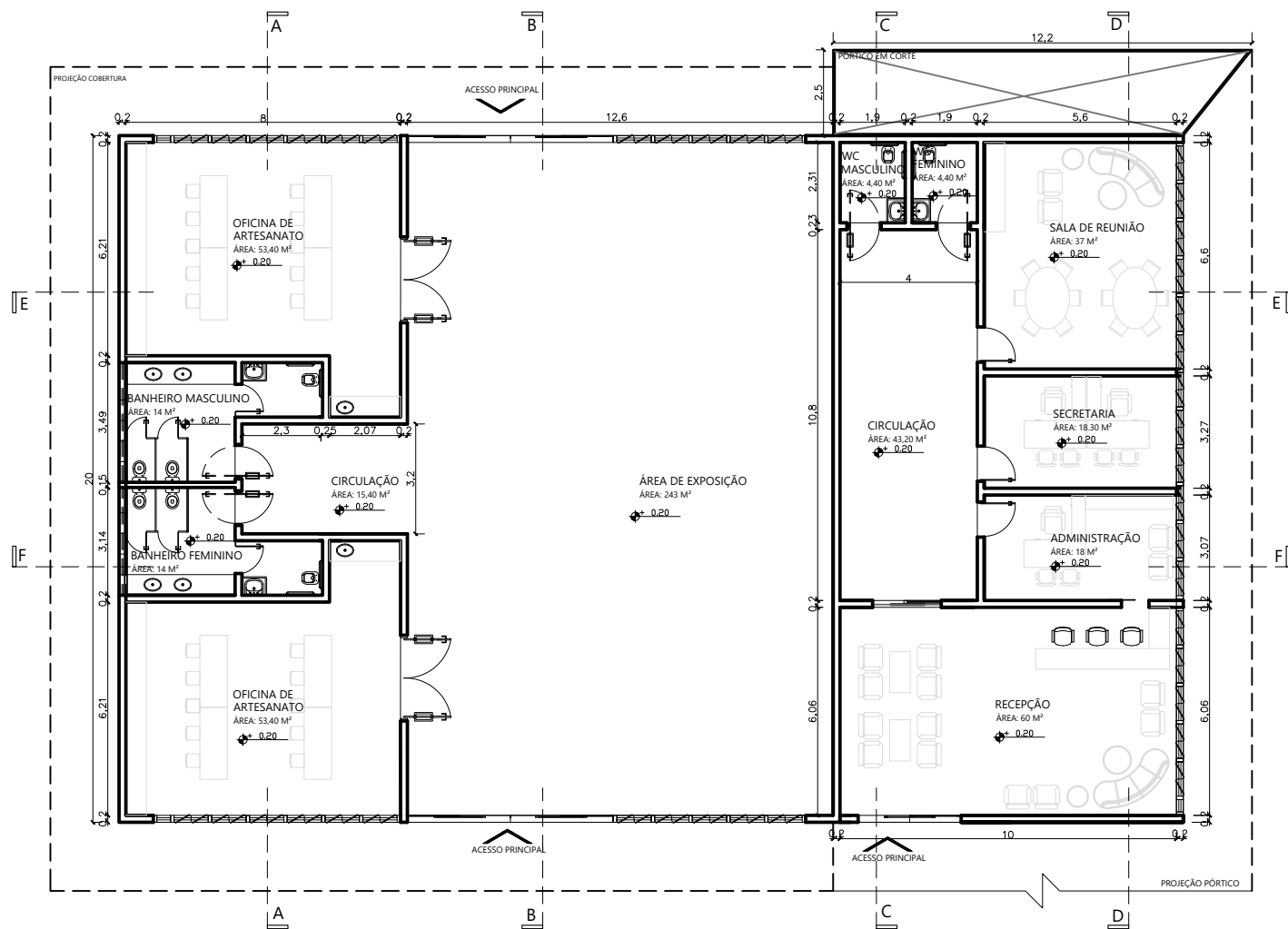
ALUNO:
WESCLEY GABRIEL P. D. BRITO

ORIENTADORA
DELANIA SANTOS AZEVEDO

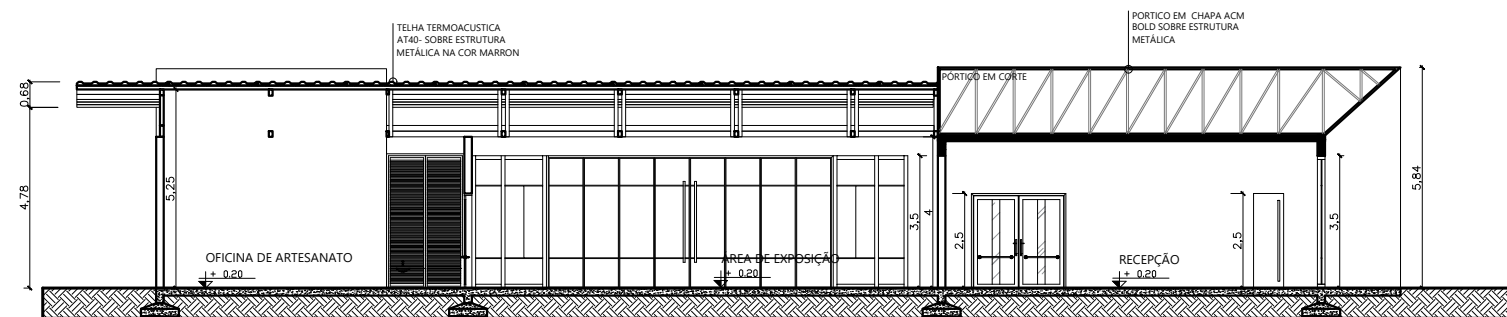
ESCALA
1:750

DATA
ABRIL, 2025

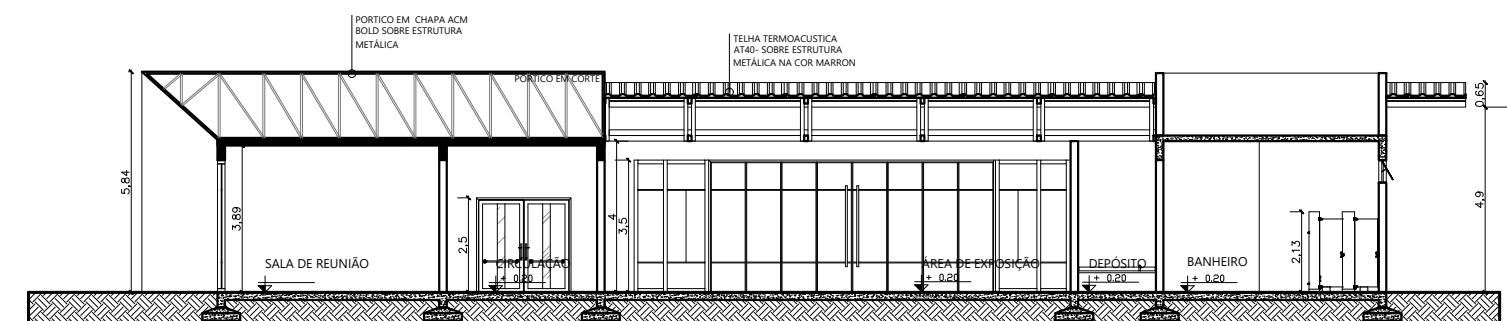
PRANCHA
3/14



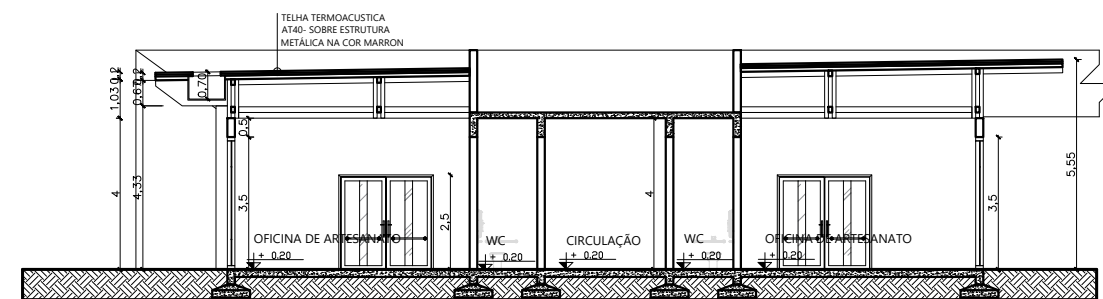
PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:200



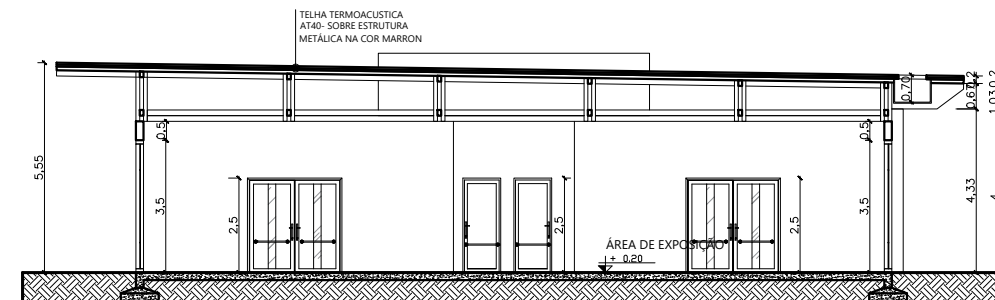
CORTE EE'
ESCALA: 1:200



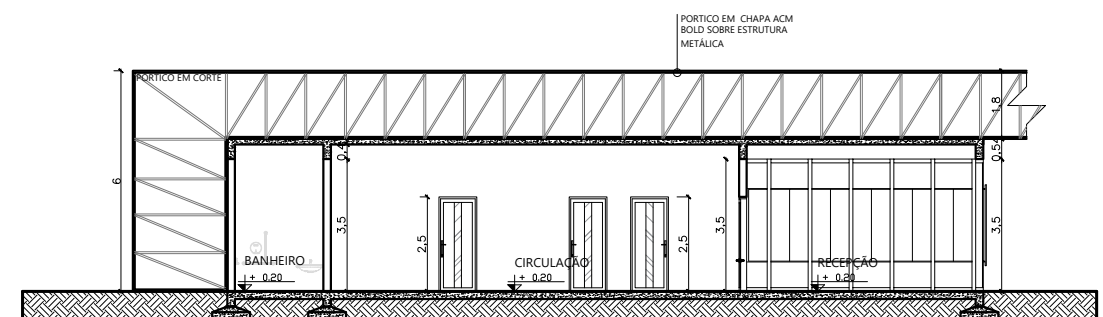
CORTE FF'
ESCALA: 1:200



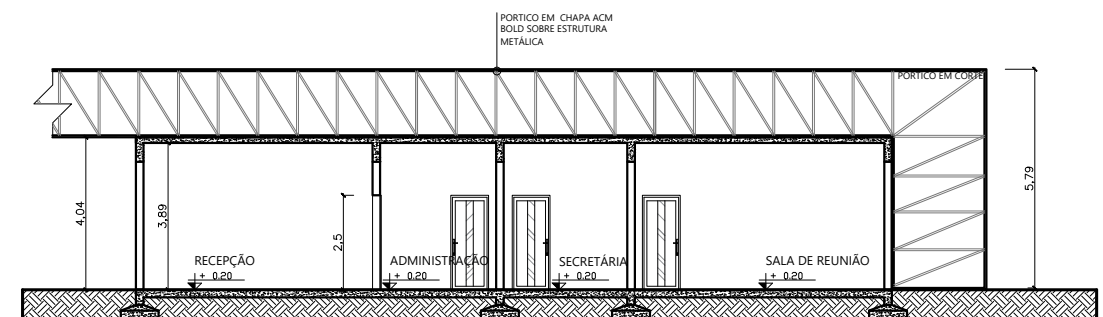
CORTE AA'
ESCALA: 1:200



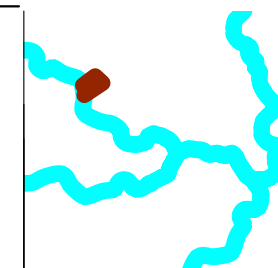
CORTE BB'
ESCALA: 1:200



CORTE CC'
ESCALA: 1:200



CORTE DD'
ESCALA: 1:200



PROJETO
TUNÁ- CENTRO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEUDO DA PRANCHA
PAVILÃO PARAÍM
PLANTA BAIXA E CORTES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

**INSTITUTO FEDERAL DA
BAHIA-CAMPUS BARREIRAS**

ARQUITETURA E URBANISMO

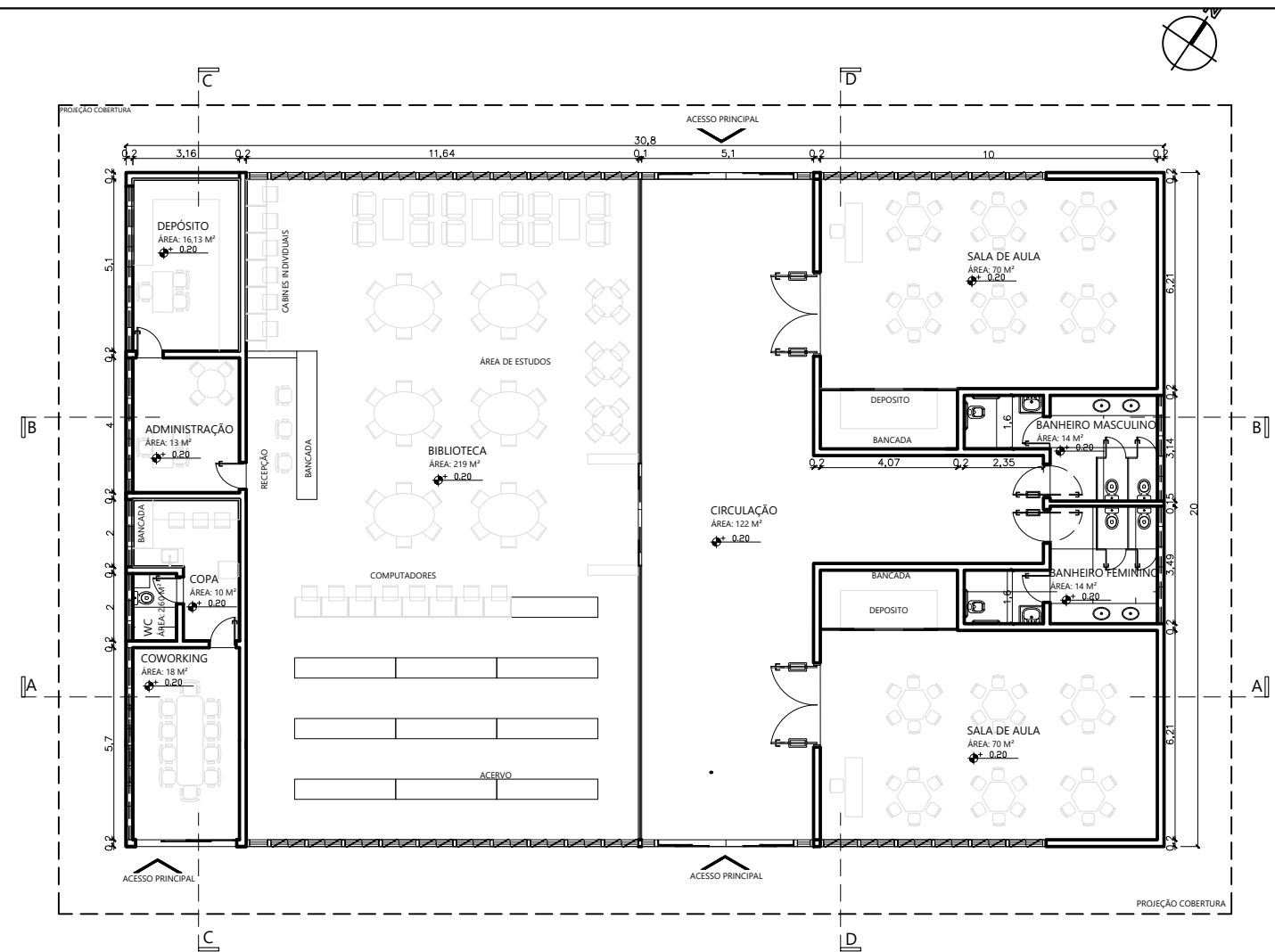
ALUNO:
WESLEY GABRIEL P. D. BRITO

ORIENTADORA
DELANIA SANTOS AZEVEDO

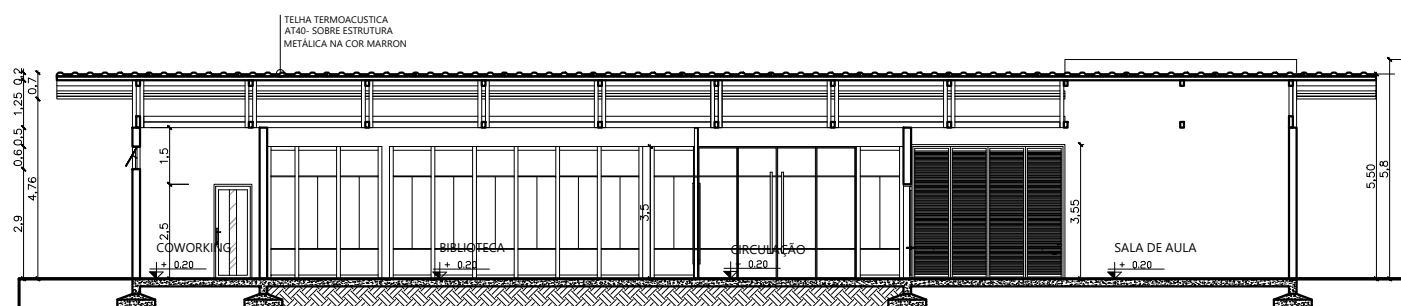
ESCALA
1:200

DATA
ABRIL, 2025

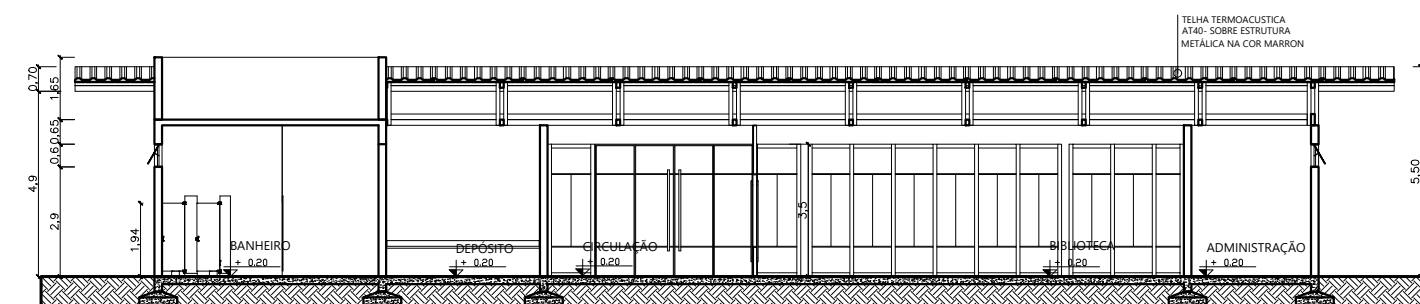
PRANCHA
4 /14



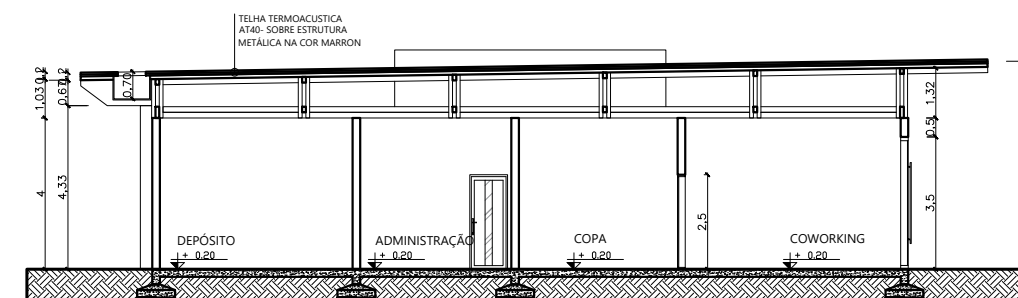
PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:200



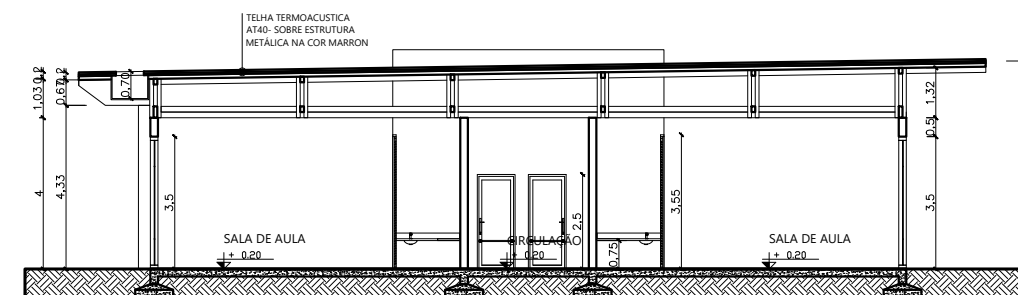
CORTE AA'
ESCALA: 1:200



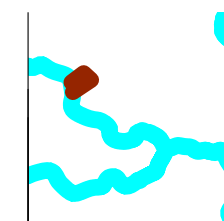
CORTE BB'
ESCALA: 1:200



CORTE CC'
ESCALA: 1:200



CORTE DD'
ESCALA: 1:200



PROJETO
TUNÁ- CENTRO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEÚDO DA PRANCHA
PAVILÃO ITAJÁ
PLANTA BAIXA E CORTES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA-CAMPUS BARREIRAS

ARQUITETURA E URBANISMO

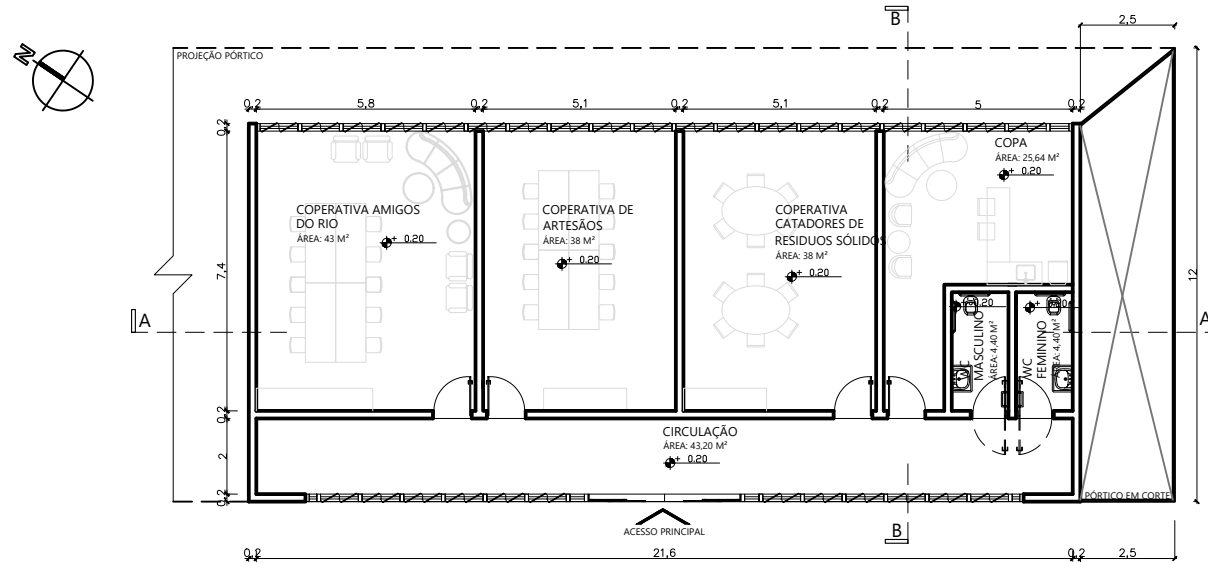
ALUNO:
WESLEY GABRIEL P. D. BRITO

ORIENTADORA
DELANIA SANTOS AZEVEDO

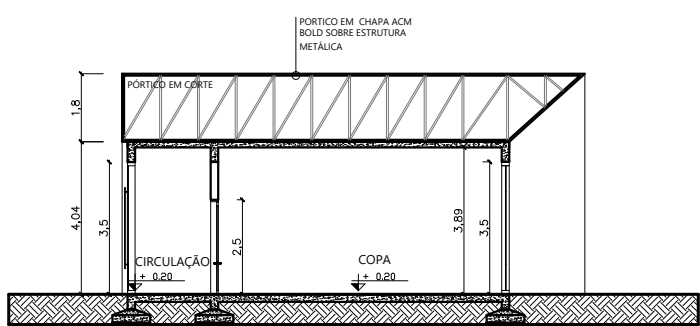
ESCALA
1:200

DATA
ABRIL, 2025

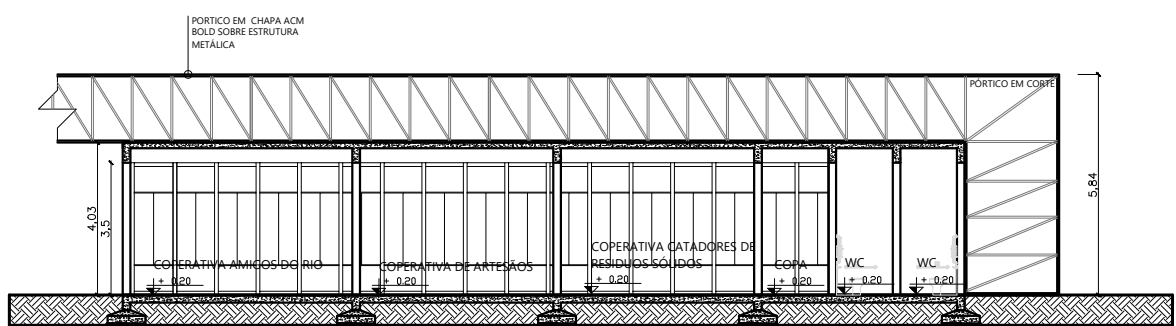
PRANCHA
5/14



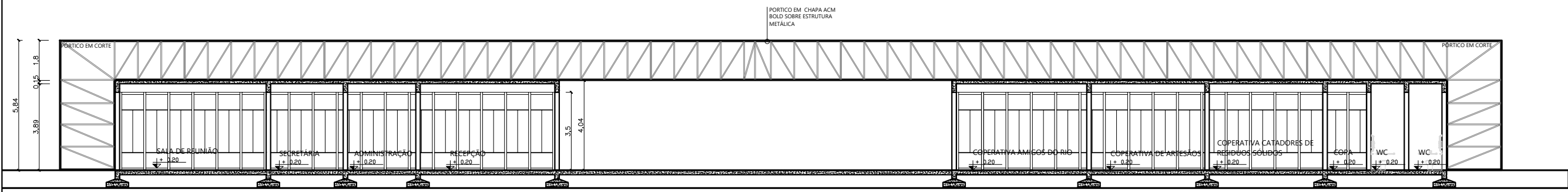
PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:200



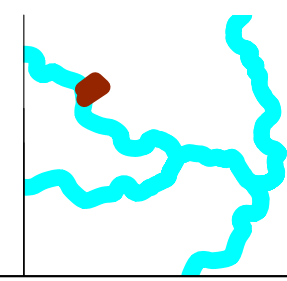
CORTE AA'
ESCALA: 1:200



CORTE BB'
ESCALA: 1:200



CORTE GERAL PÓRTICO'
ESCALA: 1:200



PROJETO
TUNÁ- CENTRO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEUDO DA PRANCHA
PAVILÃO TABOQUINHA
PLANTA BAIXA E CORTES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

**INSTITUTO FEDERAL DA
BAHIA-CAMPUS BARREIRAS**

ARQUITETURA E URBANISMO

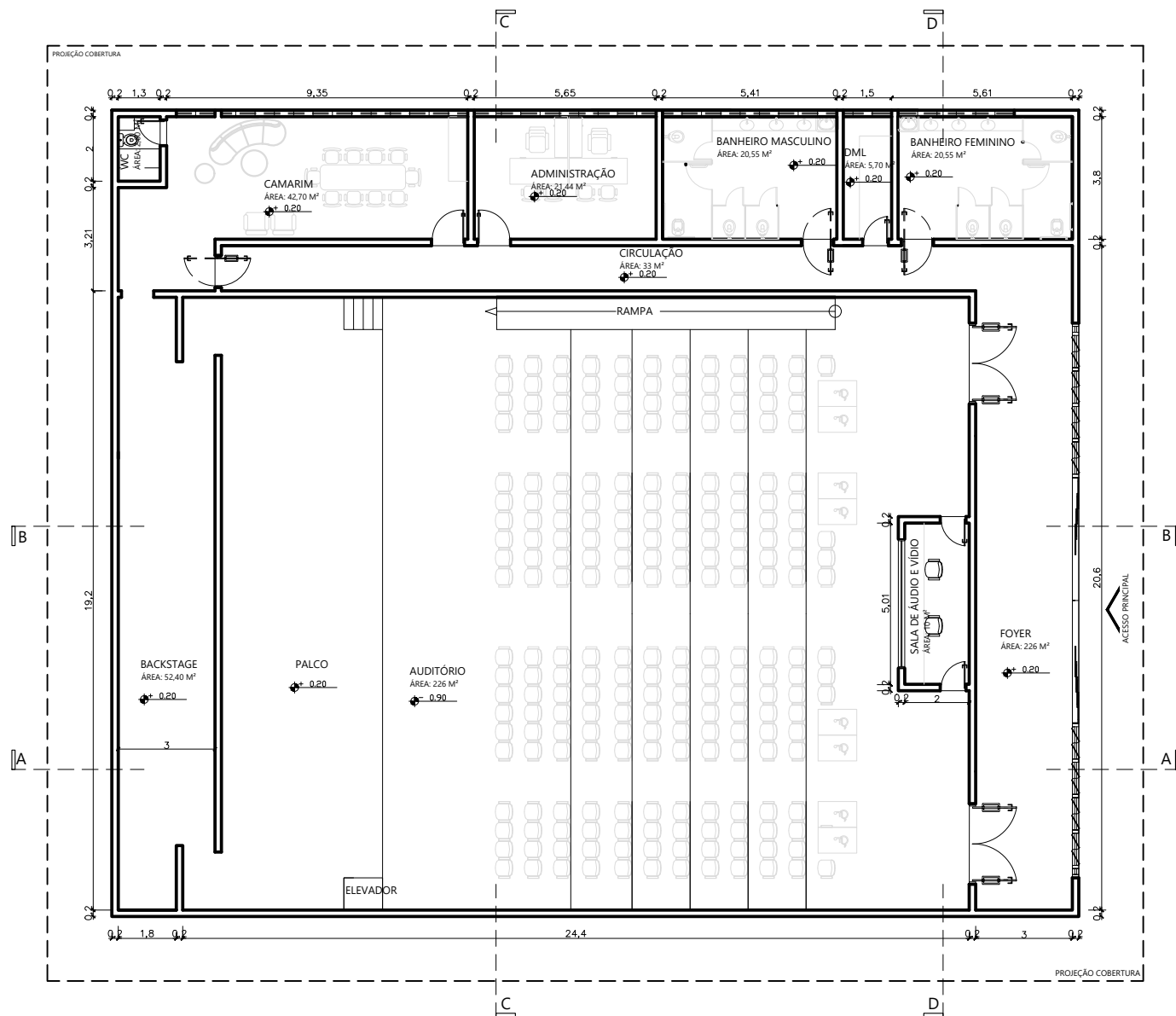
ALUNO:
WESLEY GABRIEL P. D. BRITO

ORIENTADORA
DELANIA SANTOS AZEVEDO

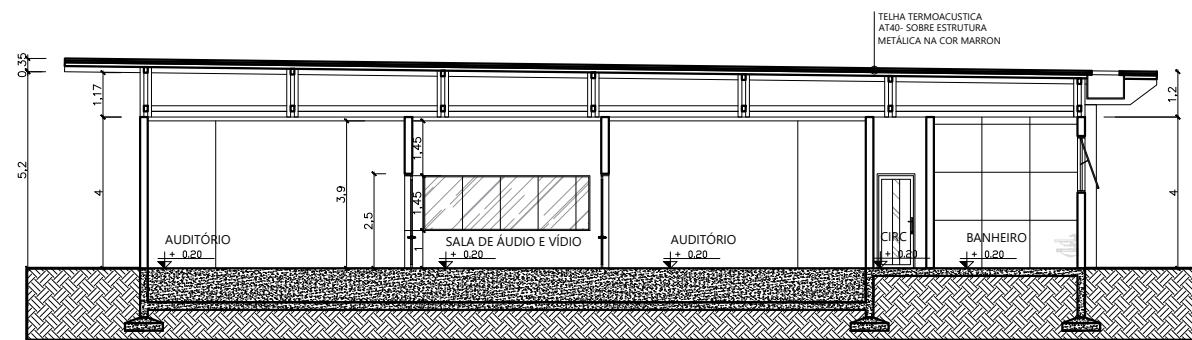
ESCALA
1:200

DATA
ABRIL, 2025

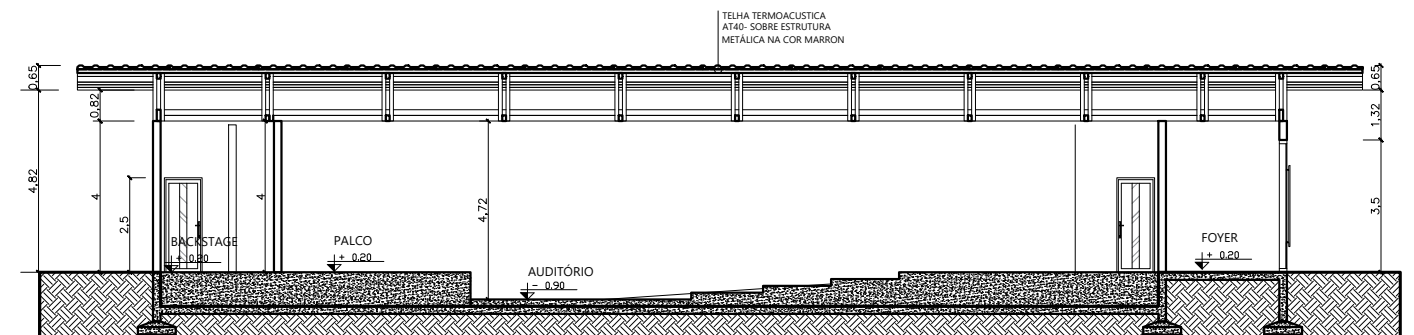
PRANCHA
6/14



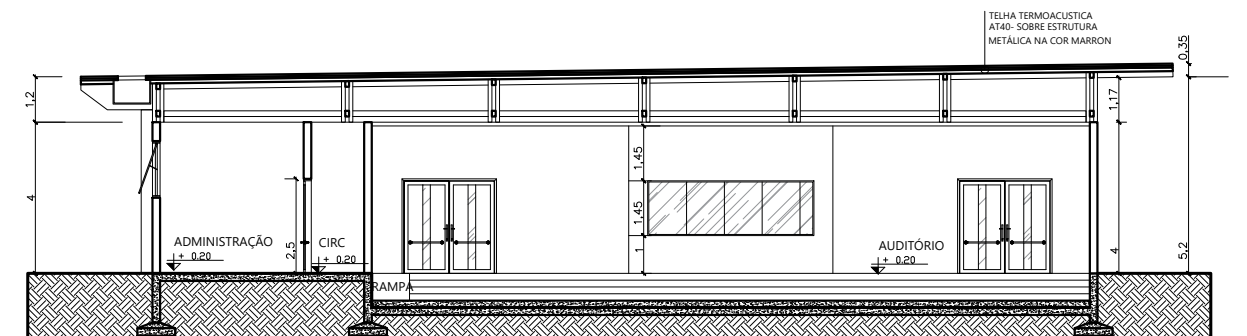
PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:200



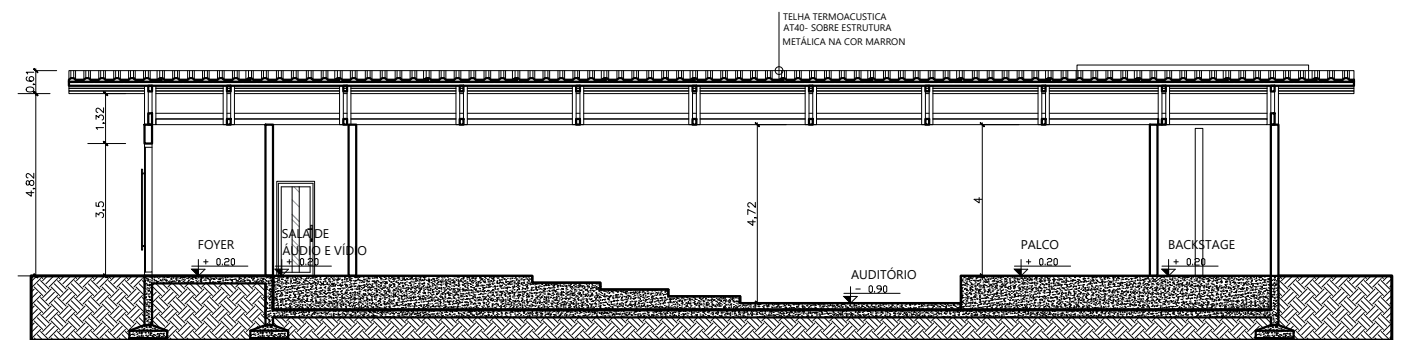
CORTE DD'
ESCALA: 1:200



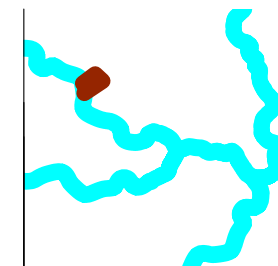
CORTE AA'
ESCALA: 1:200



CORTE CC'
ESCALA: 1:200



CORTE BB'
ESCALA: 1:200



PROJETO
TUNÁ- CENTRO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEUDO DA PRANCHA
PAVILÃO CAXINGÓ
PLANTA BAIXA E CORTES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

**INSTITUTO FEDERAL DA
BAHIA-CAMPUS BARREIRAS**

ARQUITETURA E URBANISMO

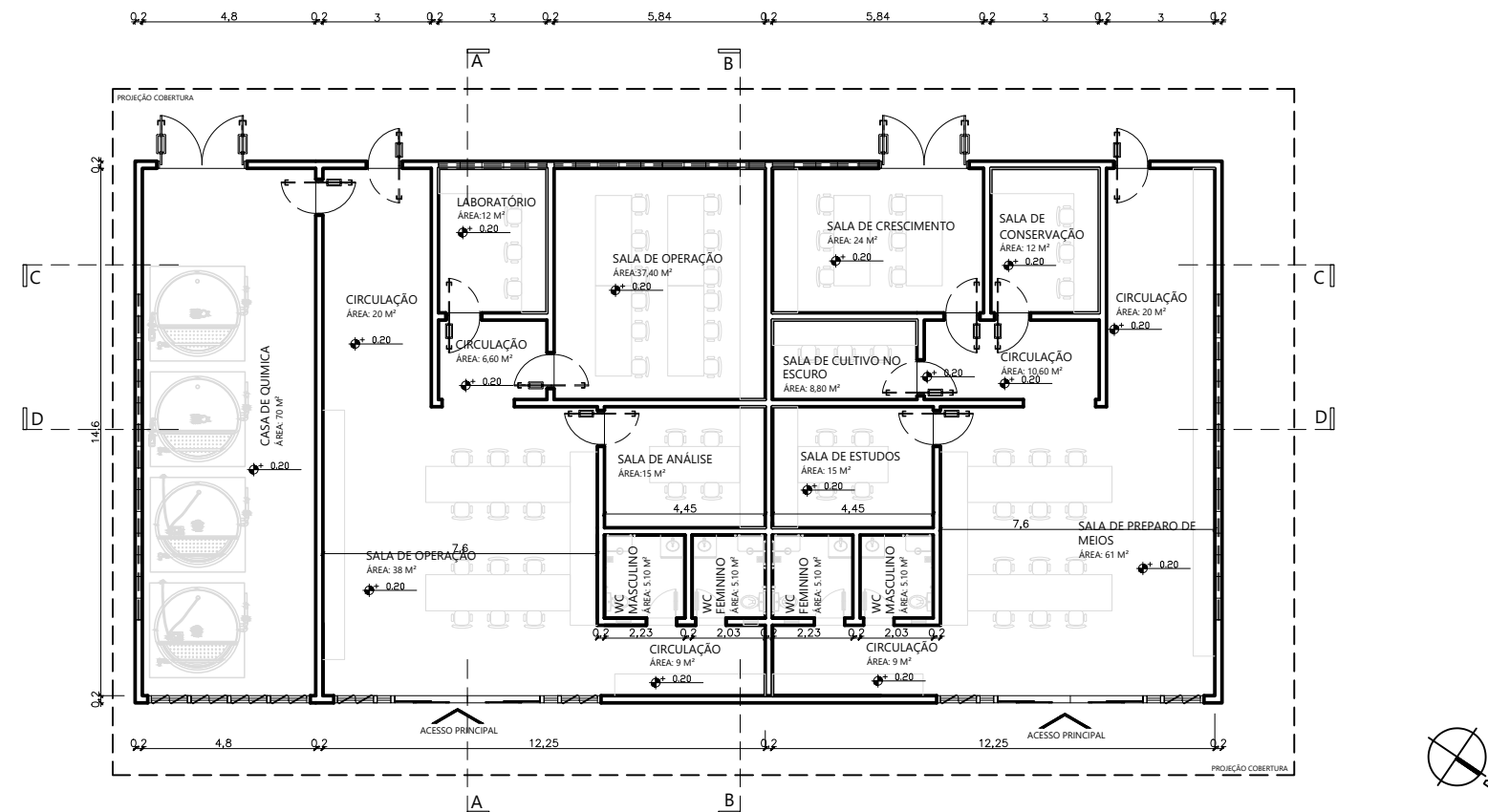
ALUNO:
WESLEY GABRIEL P. D. BRITO

ORIENTADORA
DELANIA SANTOS AZEVEDO

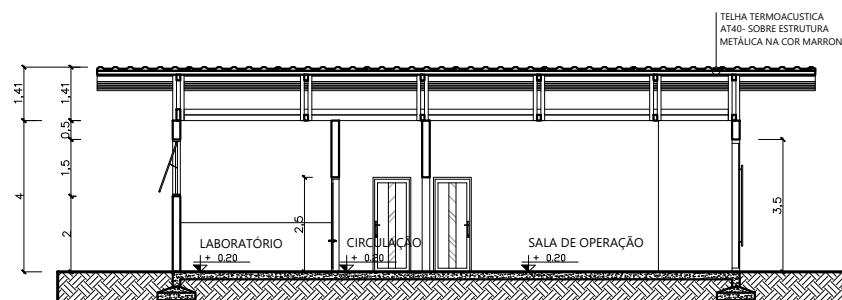
ESCALA
1:200

DATA
ABRIL, 2025

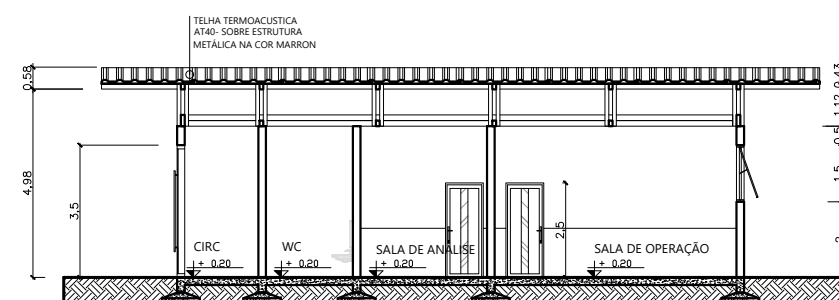
PRANCHA
7 /14



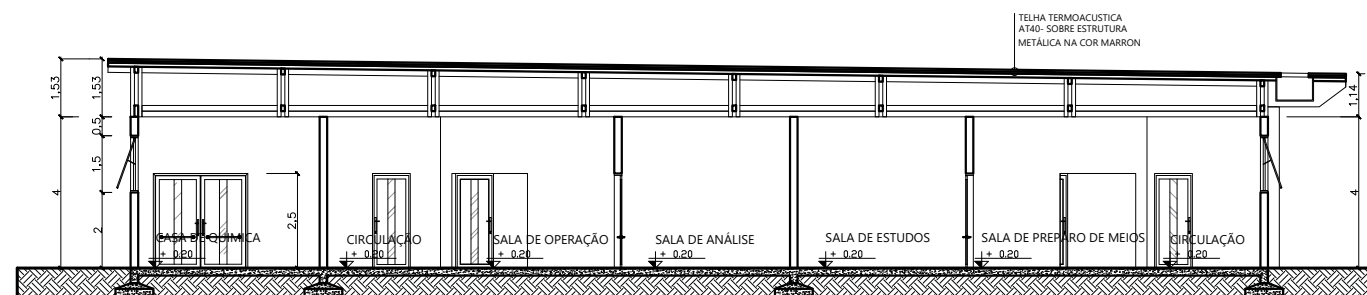
PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:200



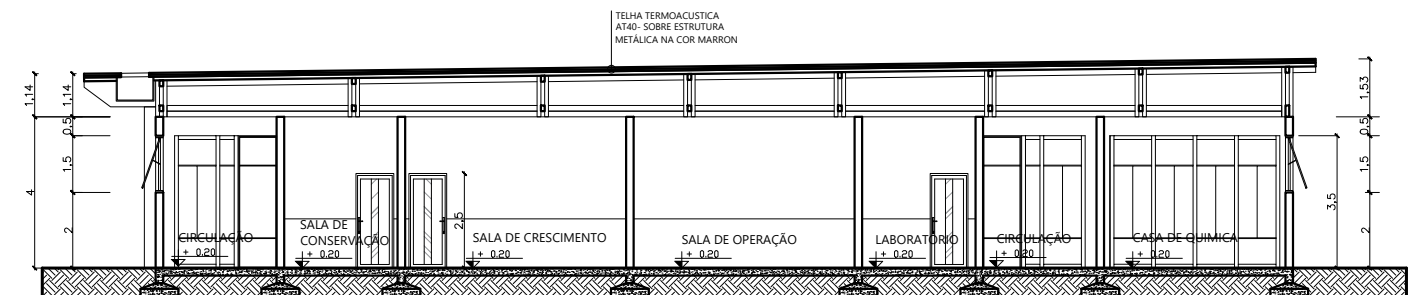
CORTE AA'
ESCALA: 1:200



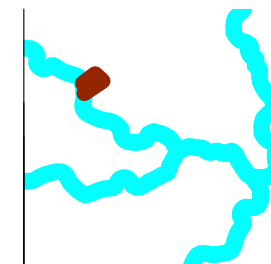
CORTE BB'
ESCALA: 1:200



CORTE CC'
ESCALA: 1:200



CORTE DD'
ESCALA: 1:200



PROJETO
TUNÁ- CENTRO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEUDO DA PRANCHA
PAVILÃO SIMPLICÍO
PLANTA BAIXA E CORTES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

**INSTITUTO FEDERAL DA
BAHIA-CAMPUS BARREIRAS**

ARQUITETURA E URBANISMO

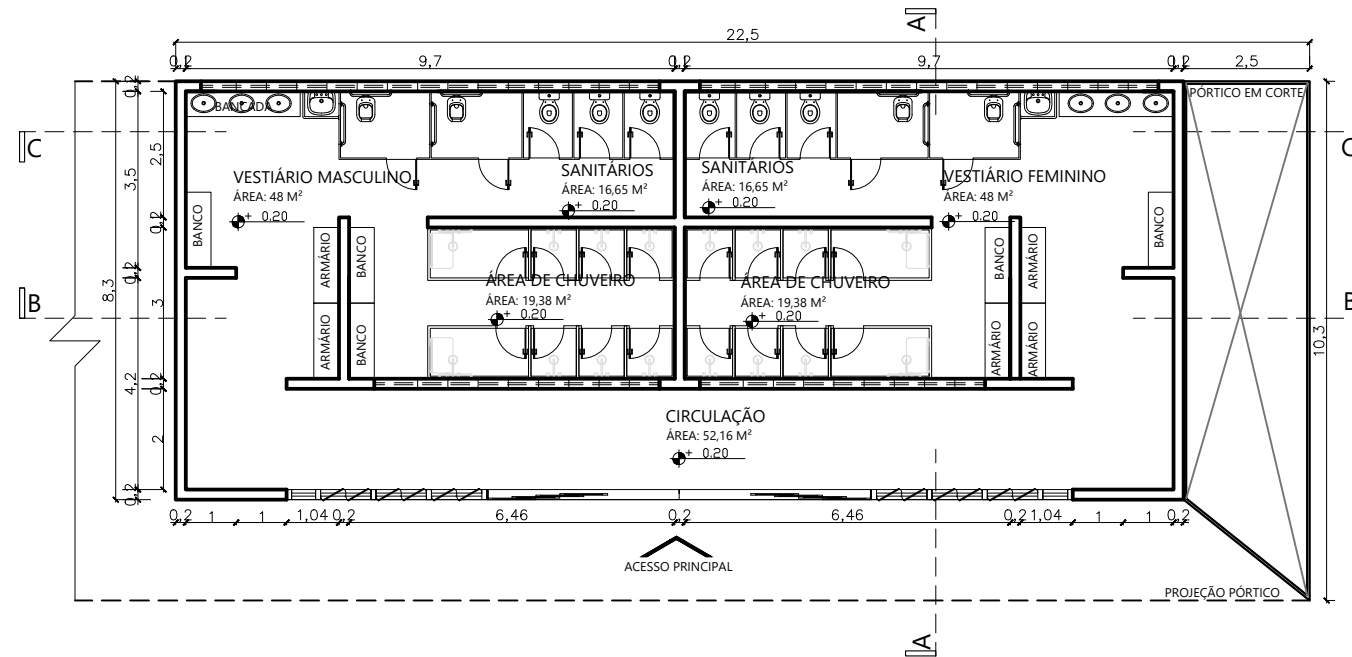
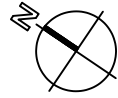
ALUNO:
WESLEY GABRIEL P. D. BRITO

ORIENTADORA
DELANIA SANTOS AZEVEDO

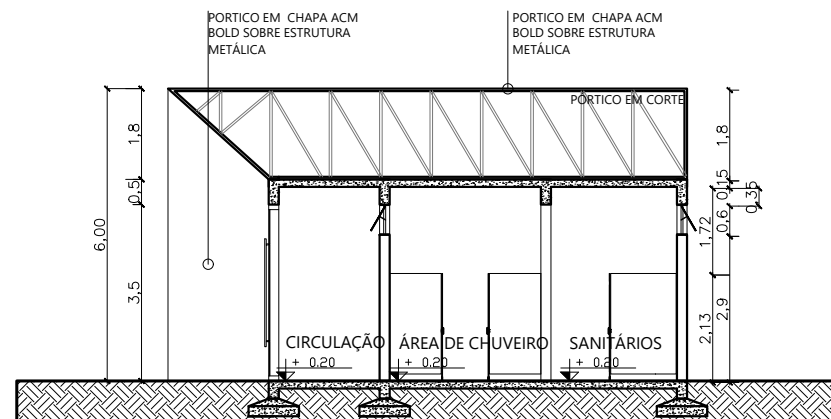
ESCALA
1:200

DATA
ABRIL, 2025

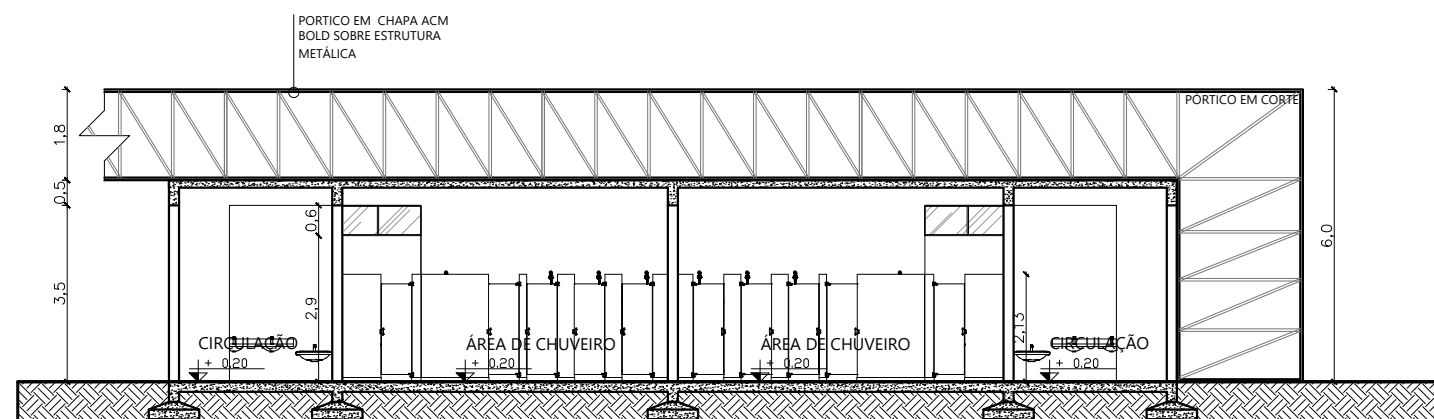
PRANCHA
8/14



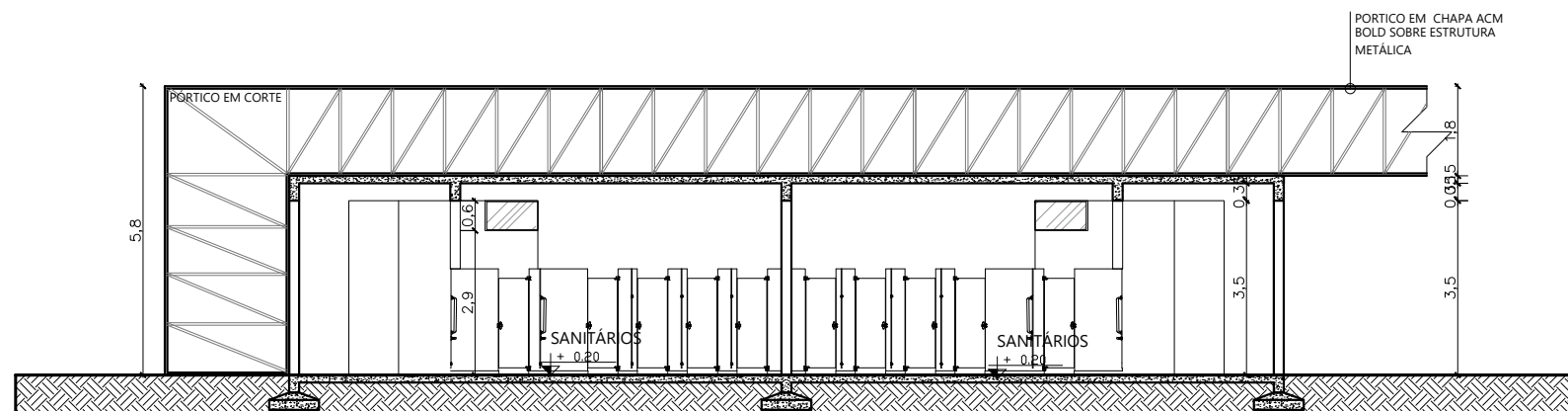
PLANTA BAIXA
ESCALA: 1;



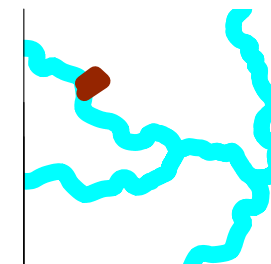
CORTE AA'
ESCALA: 1; 150



CORTE BB'
ESCALA: 1;150



CORTE CC'



PROJETO
TUNÁ- CENTRO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEUDO DA PRANCHA
PAVILÃO EXTREMA
PLANTA BAIXA E CORTES

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

**INSTITUTO FEDERAL DA
BAHIA-CAMPUS BARREIRAS**

ARQUITETURA E URBANISMO

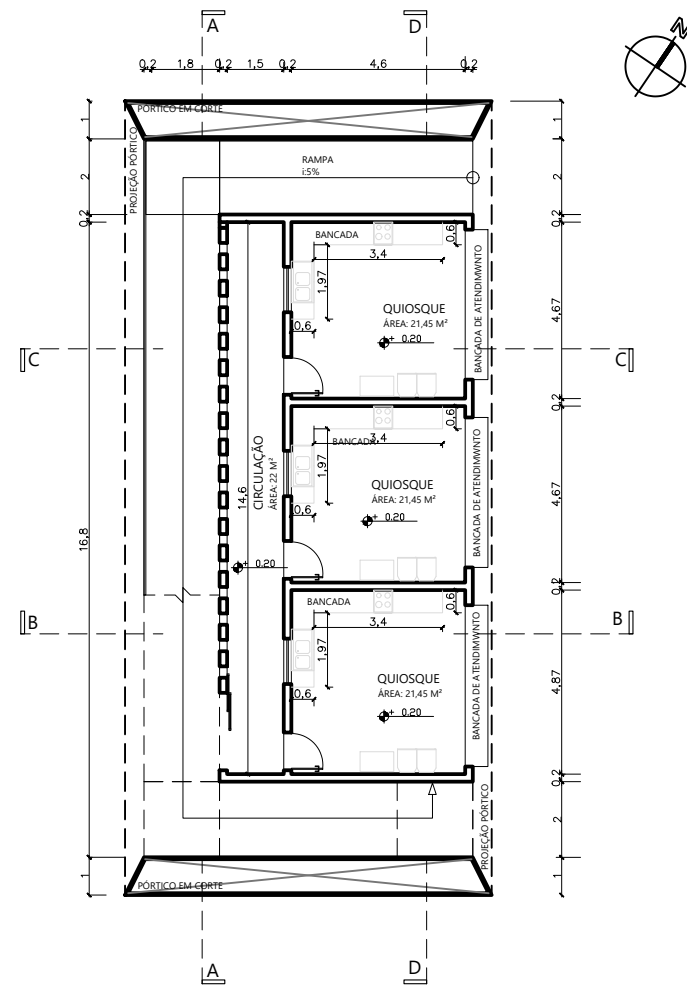
ALUNO:
WESCLEY GABRIEL P. D. BRITO

ORIENTADORA
DELANIA SANTOS AZEVEDO

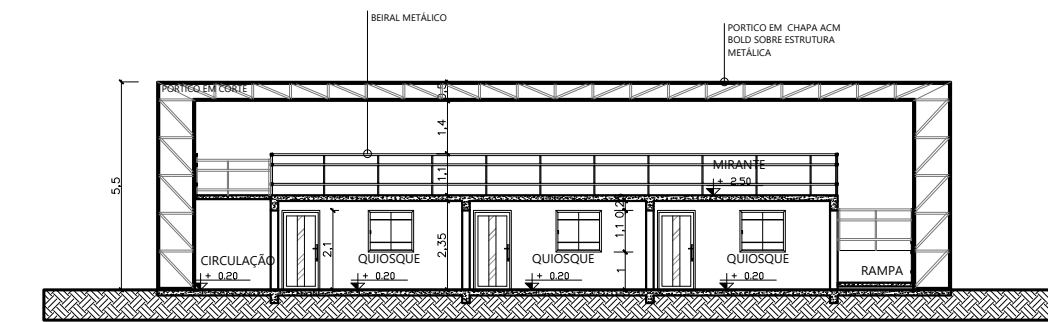
ESCALA
1:150

DATA
ABRIL, 2025

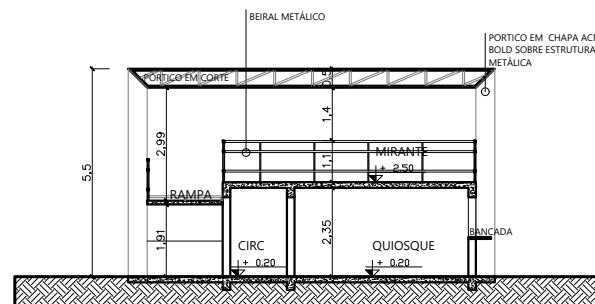
PRANCHA
9/14



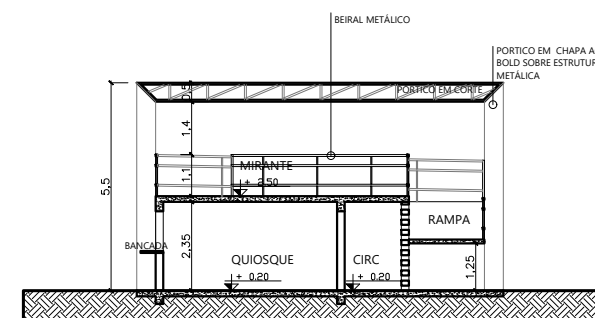
PLANTA BAIXA
ESCALA: 1:200



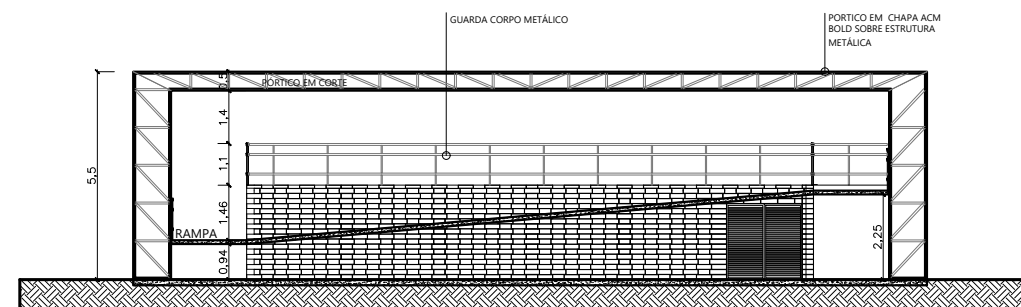
CORTE AA'
ESCALA: 1:200



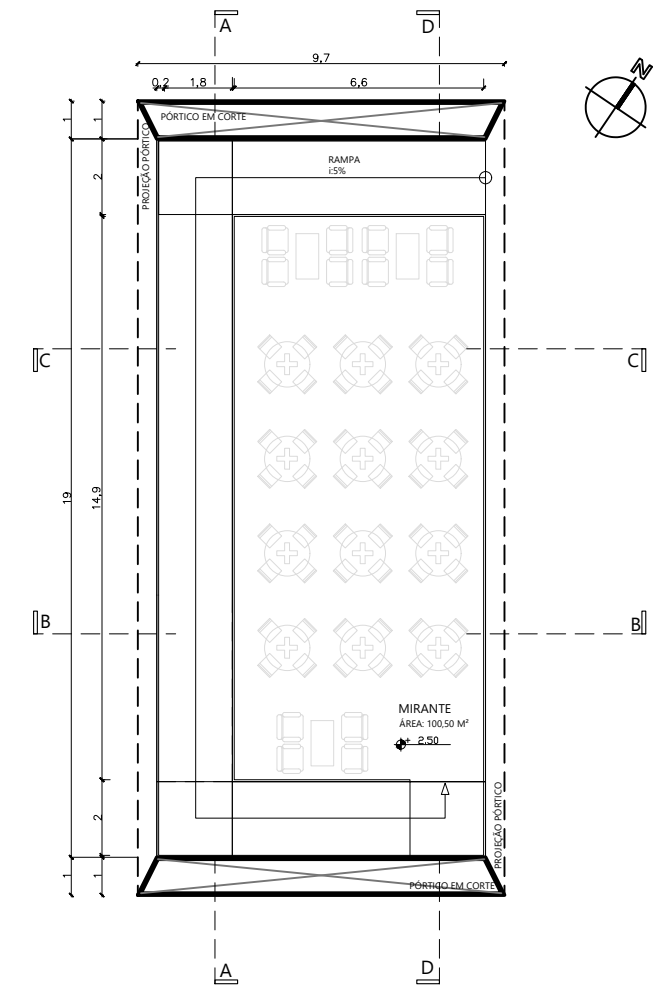
CORTE BB'
ESCALA: 1:200



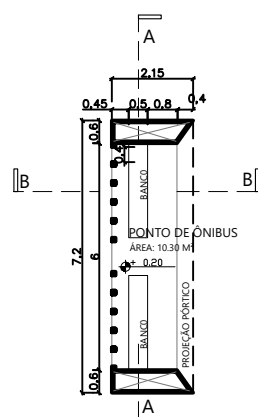
CORTE CC'
ESCALA: 1:200



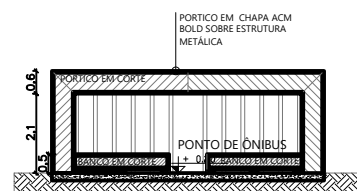
CORTE DD'
ESCALA: 1:200



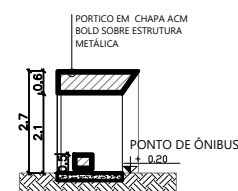
PLANTA BAIXA MIRANTE
ESCALA: 1:200



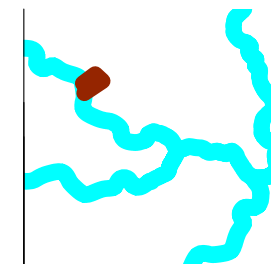
PLANTA PONTO DE ÔNIBUS
ESCALA: 1:200



CORTE AA'
ESCALA: 1:200



CORTE BB'
ESCALA: 1:200



PROJETO
TUNÁ- CENTRO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEUDO DA PRANCHA
PAVILÃO VEREDA DA PORTA
E PONTO DE ÔNIBUS
PLANTA BAIXA E CORTES
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

**INSTITUTO FEDERAL DA
BAHIA-CAMPUS BARREIRAS**

ARQUITETURA E URBANISMO

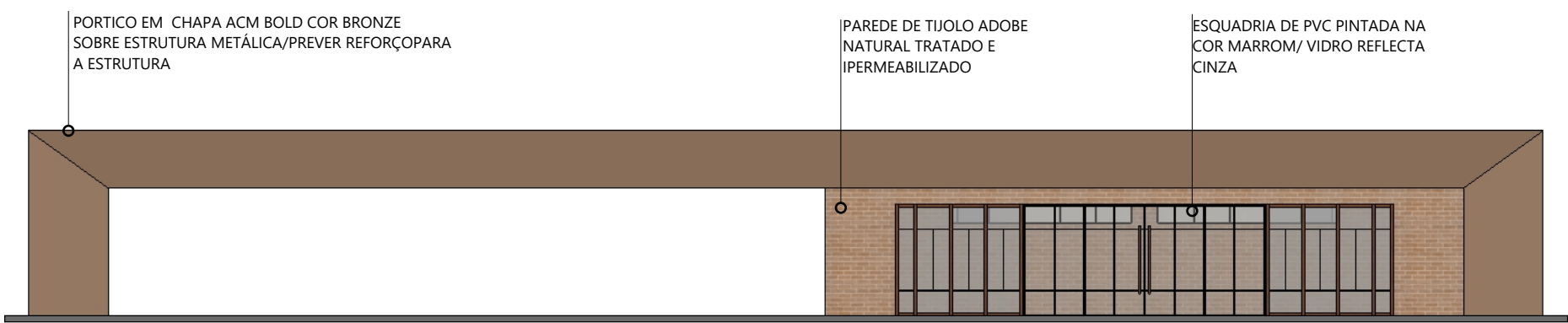
ALUNO:
WESCLEY GABRIEL P. D. BRITO

ORIENTADORA
DELANIA SANTOS AZEVEDO

ESCALA
1:200

DATA
ABRIL, 2025

PRANCHA
10 /14



FACHADA FRONTAL PAVILHÃO EXTREMA

ESCALA 1:200



FACHADA POSTERIOR PAVILHÃO EXTREMA

ESCALA 1:200



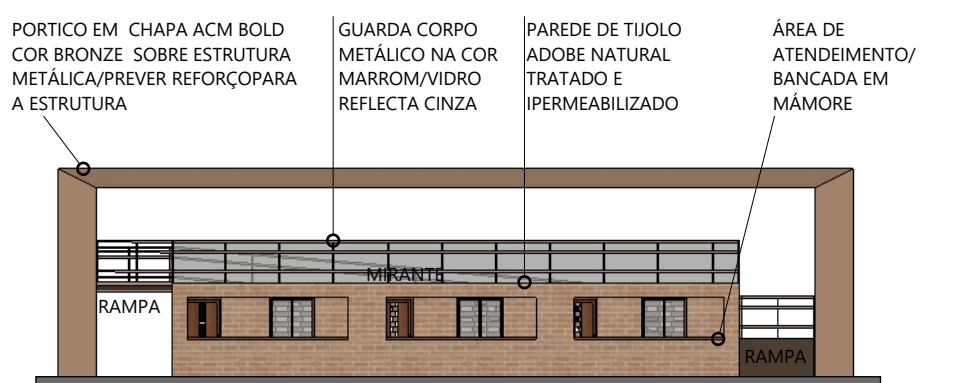
FACHADA FRONTAL PAVILHÃO SIMPLICÍO

ESCALA 1:200



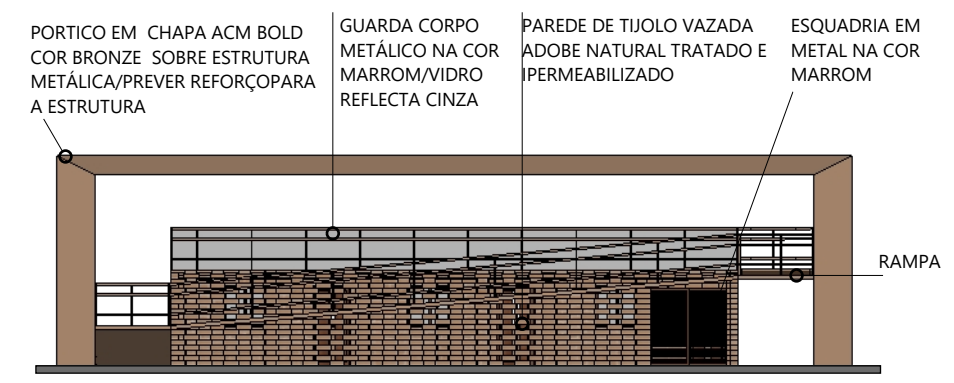
FACHADA FRONTAL PAVILHÃO ITAJI

ESCALA 1:200



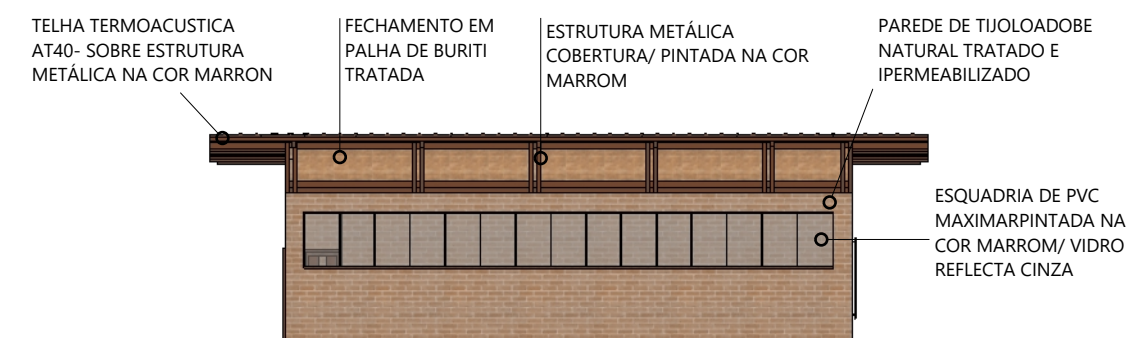
FACHADA FRONTAL QUIOSQUES VEREDA

ESCALA 1:200



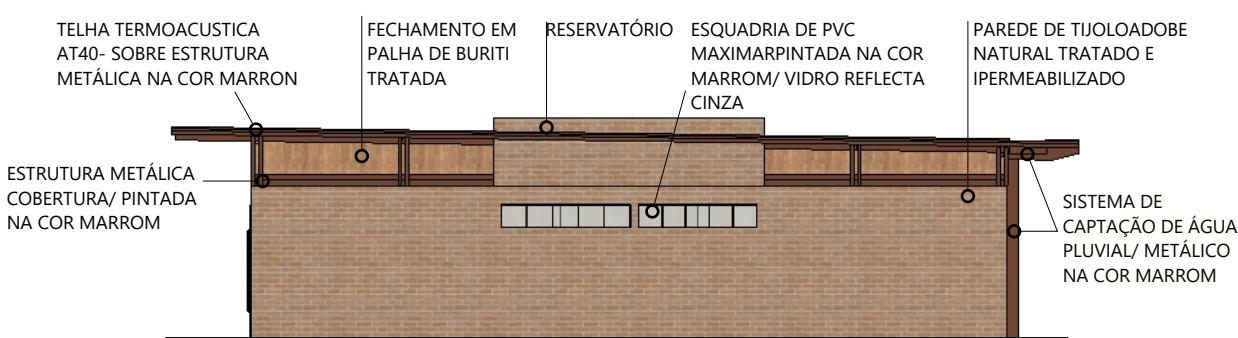
FACHADA POSTERIOR QUIOSQUES VEREDA

ESCALA 1:200



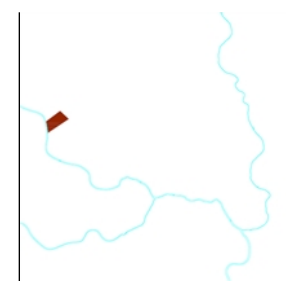
FACHADA LATERAL PAVILHÃO SIMPLICÍO

ESCALA 1:200



FACHADA LATERAL PAVILHÃO ITAJI

ESCALA 1:200



PROJETO
TUNA- CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEUDO DA PRANCHA
FACHADA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA -CAMPUS BARREIRAS

ARQUITETURA E URBANISMO

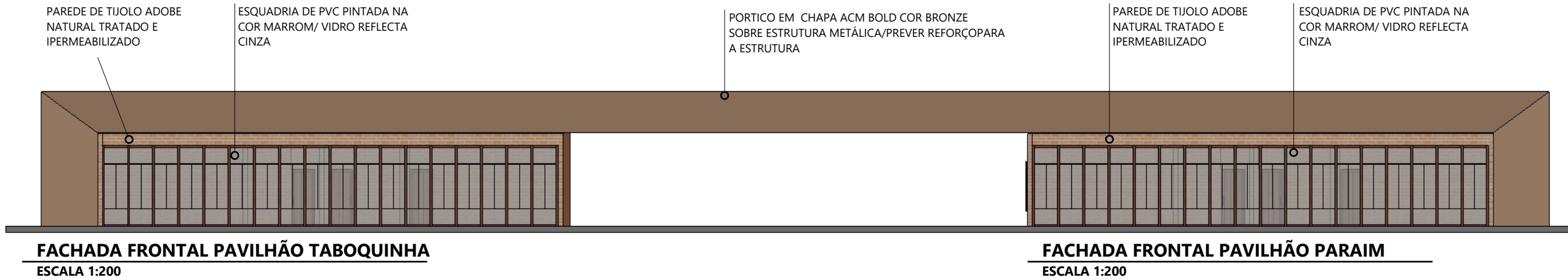
ALUNO:
WESCLEY GABRIEL P. D. BRITO

ORIENTADORA
DELANIA

ESCALA
1:750

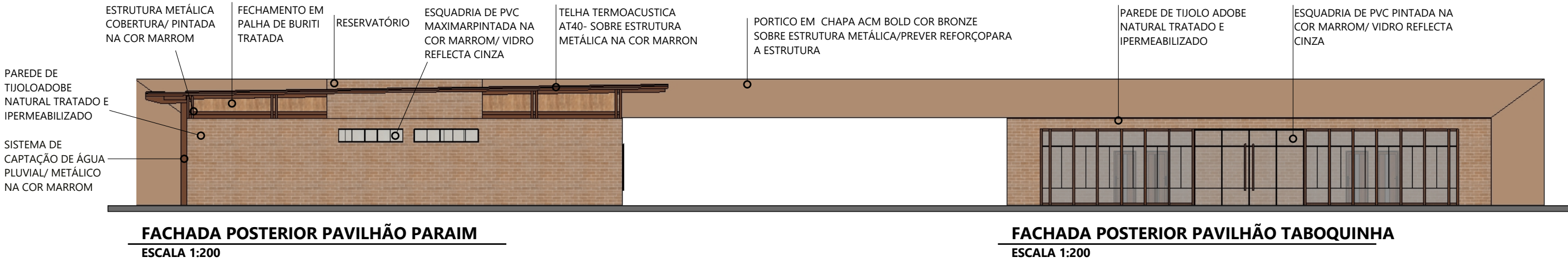
DATA
ABRIL/2025

PRANCHA
11 /14



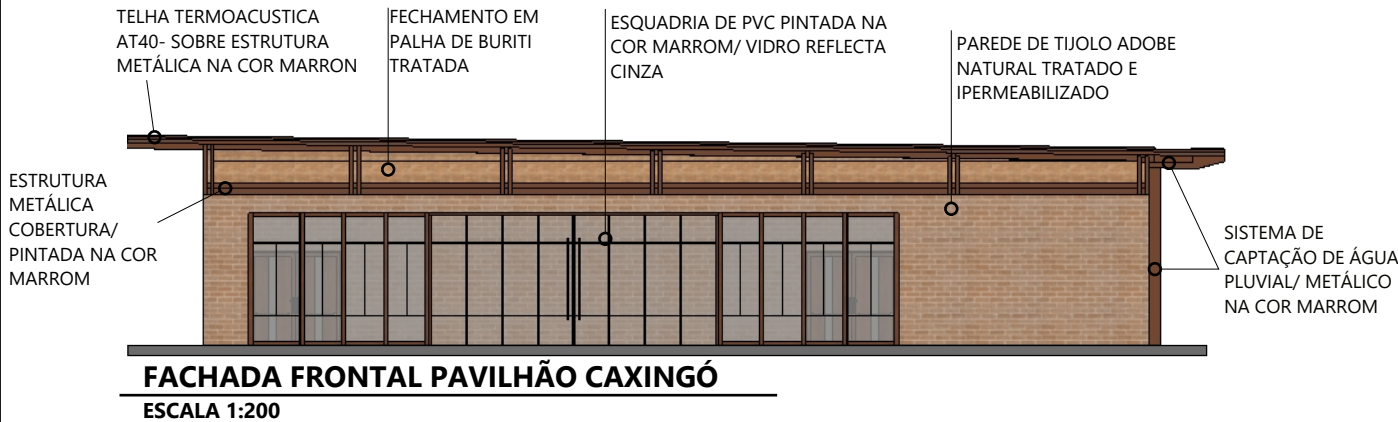
FACHADA FRONTAL PAVILHÃO TABOQUINHA
ESCALA 1:200

FACHADA FRONTAL PAVILHÃO PARAIM
ESCALA 1:200



FACHADA POSTERIOR PAVILHÃO PARAIM
ESCALA 1:200

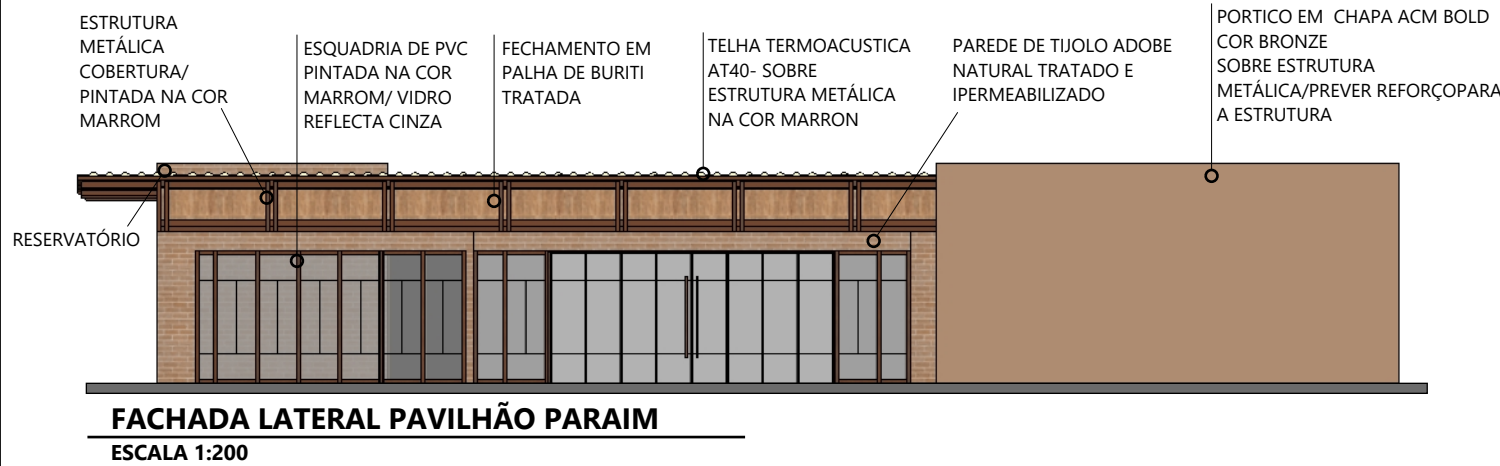
FACHADA POSTERIOR PAVILHÃO TABOQUINHA
ESCALA 1:200



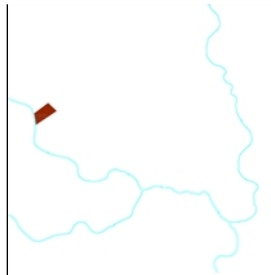
FACHADA FRONTAL PAVILHÃO CAXINGÓ
ESCALA 1:200



FACHADA LATERAL PAVILHÃO CAXINGÓ
ESCALA 1:200



FACHADA LATERAL PAVILHÃO PARAIM
ESCALA 1:200



PROJETO
TUNA- CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEUDO DA PRANCHA
FACHADA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA -CAMPUS BARREIRAS

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO:
WESCLEY GABRIEL P. D. BRITO

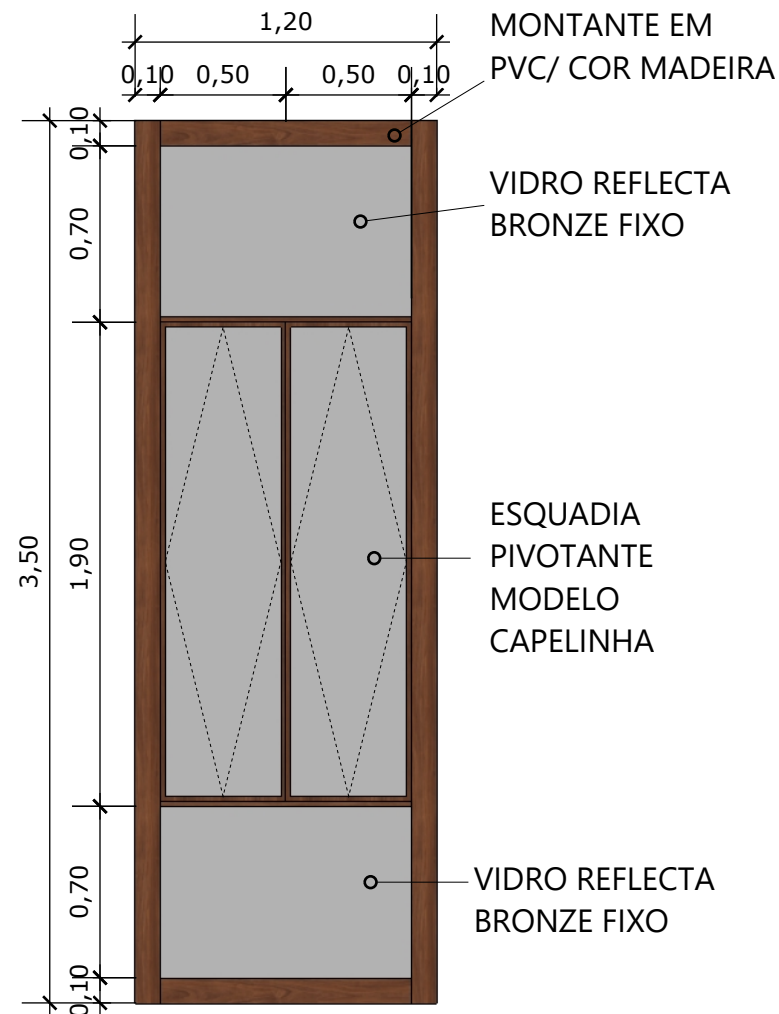
ORIENTADORA
DELANIA

ESCALA
1:750

DATA
ABRIL/2025

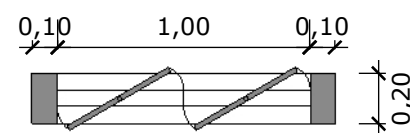
PRANCHA
12_{/14}

As esquadrias utilizadas no complexo Tuná seguem o modelo pivotante, uma escolha estratégica devido à capacidade dessa tipologia de fornecer amplas aberturas. Quando melhor posicionadas em relação aos ventos predominantes, essas esquadrias permitem a condução eficiente do fluxo de ar para o interior da edificação, favorecendo a ventilação natural. Esse fator contribui diretamente para a melhoria da eficiência energética do edifício, diminuindo a necessidade de climatização artificial e promovendo um ambiente interno mais confortável



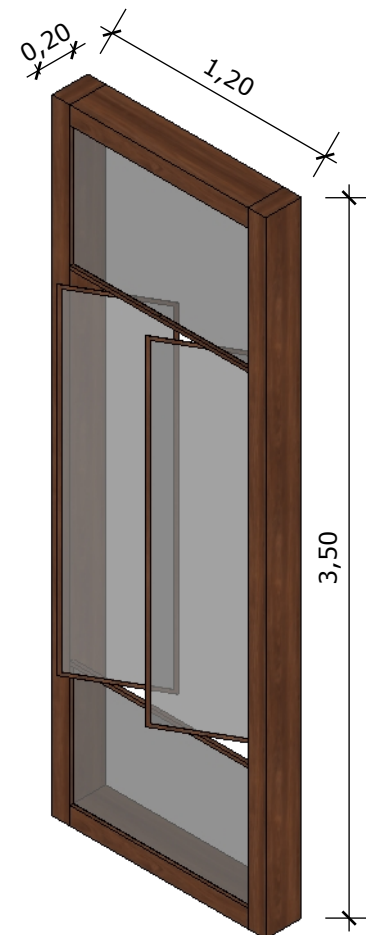
DETALHAMENTO ESQUADRIA. VISTA FRONTAL

ESCALA 1:200



DETALHAMENTO ESQUADRIA

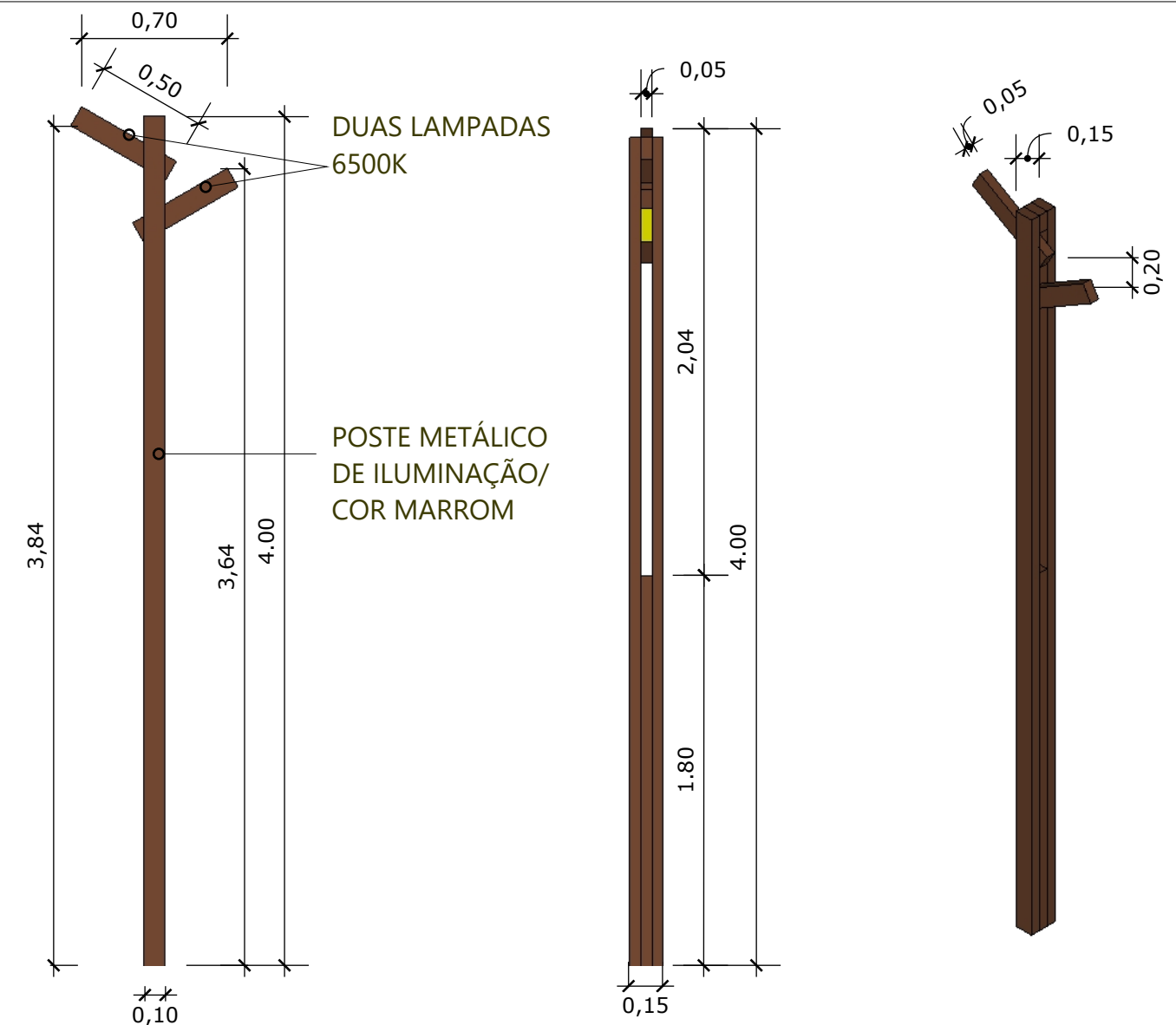
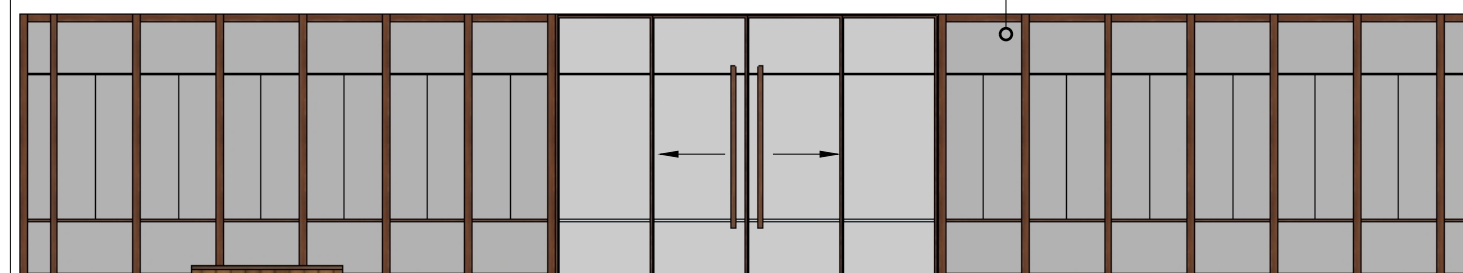
ESCALA 1:200



DETALHAMENTO ESQUADRIA. PERSPECTIVA

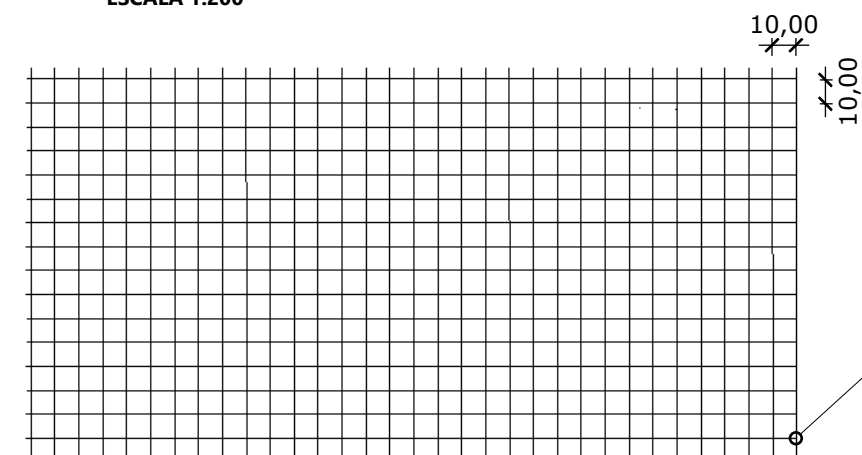
ESCALA 1:200

Representação de como as esquadrias são instaladas na fachada. Acompanhando a porta de correr



DETALHAMENTO POSTE DE ILIMINAÇÃO

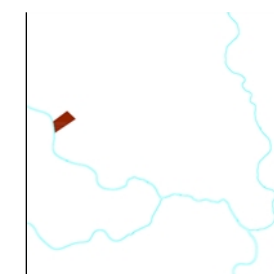
ESCALA 1:200



MALHA USADA PARA ALOCAR A ILUMINAÇÃO

ESCALA 1:1000

Os postes de iluminação foram distribuídos no complexo por meio de uma malha quadriculada, o que possibilitou sua alocação a distâncias uniformes entre si. Esse planejamento se baseou em uma iluminação eficiente e , garantindo melhor aproveitamento da luz e contribuindo para a segurança e funcionalidade dos espaços.



PROJETO
TUNA- CENTRO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEUDO DA PRANCHA
DETALHAMENTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA
-CAMPUS BARREIRAS**

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO:
WESCLEY GABRIEL P. D. BRITO

ORIENTADORA
DELANIA

ESCALA
1:750

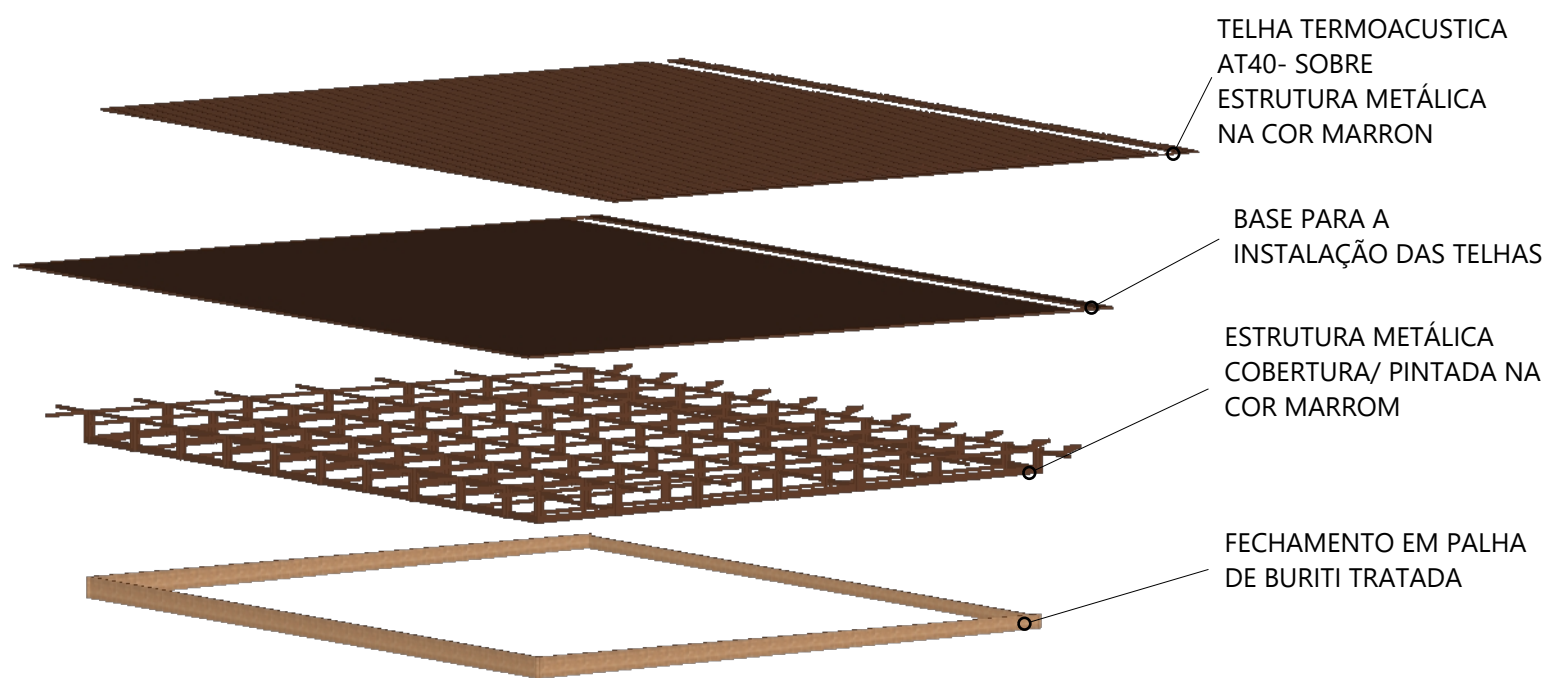
DATA
ABRIL/2025

PRANCHA

13/14



COBERTURA EM PERSPECTIVA
ESCALA 1:300



- TELHA TERMOACUSTICA AT40- SOBRE ESTRUTURA METÁLICA NA COR MARRON
- BASE PARA A INSTALAÇÃO DAS TELHAS
- ESTRUTURA METÁLICA COBERTURA/ PINTADA NA COR MARROM
- FECHAMENTO EM PALHA DE BURITI TRATADA

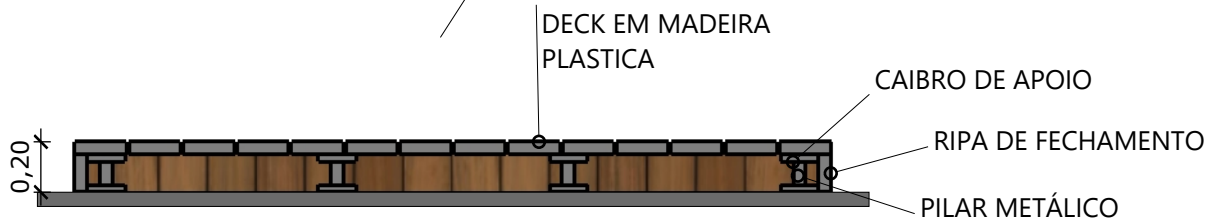
MÉTODO CONSTRUTIVO COBERTURA
ESCALA 1:300

O sistema construtivo da cobertura foi projetado com uma estrutura metálica para viabilizar grandes vãos livres nos pavilhões. Para isso, foi desenvolvida uma malha metálica capaz de vencer essas distâncias, garantindo a estabilidade necessária. Além de proporcionar a sustentação adequada para as telhas termoacústicas, essa estrutura suporta o peso do telhado e contribui para um acabamento estético qualificado.

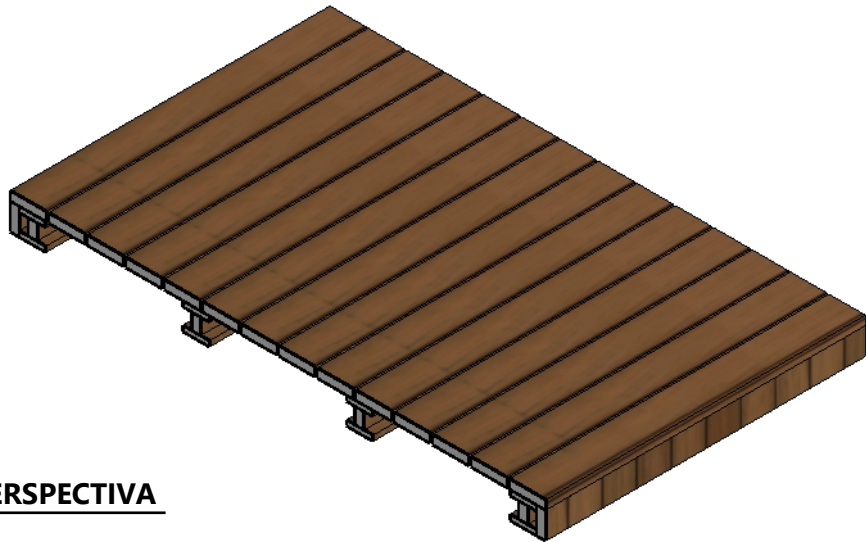
O fechamento lateral da estrutura foi realizado com palha de buriti tratada, submetida a processos de proteção contra fungos, insetos e umidade, fatores essenciais para garantir sua durabilidade em condições climáticas adversas. Além de seu valor estético a aplicação desse material favorece a ventilação natural no interior do complexo, auxiliando na regulação térmica e na eficiência energética da edificação.



PLANTA BAIXA DECK
ESCALA 1:300



MÉTODO CONSTRUTIVO DECK
ESCALA 1:30



DECK EM PERSPECTIVA
ESCALA 1:30



PROJETO
TUNA- CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL RIO CORRENTE

CONTEUDO DA PRANCHA
DETALHAMENTO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA -CAMPUS BARREIRAS

ARQUITETURA E URBANISMO

ALUNO:
WESCLEY GABRIEL P. D. BRITO

ORIENTADORA
DELANIA

ESCALA
1:750

DATA
ABRIL/2025

PRANCHA
14 /14